Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Guardem este COUPON BENEFICENTE CINCO RÉIS para os pobres e institutos de Caridade

Anno I — N. 104 | RIO DE JANEIRO — QUINTA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 1901 | Redacção — Rua Moreira Cesar n. 117

ASSIGNATURAS

Anno.................. 30$000

Semestre.............. 15$000

ROL DE MISERIAS

Ha na União um Estado, outr'ora rico, prospero, influente, cuja situação actual é a seguinte:

Em mais de um municipio, bandos de salteadores tem praticado assassinatos, seguidos de depredações. Esses salteadores andam bem montados, em quanto a força policial não dispõe de cavallos e de outros meios indispensaveis para agir. D'ahi a sua impotencia e a quasi impossibilidade de garantir, na zona, a vida e a propriedade dos moradores.

Não é só ali, porém, que a deficiente e viciosa organisação da força policial do Estado, a composição numerica do seu regimento, e, sobretudo, a falta de recursos pecuniarios, tornam inefficazes a vigilancia e a acção preventiva da policia. Basta recordar que, pelo atrazo consideravel do pagamento devido aos fornecedores dos destacamentos policiaes de quasi todas as circumscripções, o governo viu-se forçado a retirar dellas as forças que as guarneciam. Pelo mesmo motivo, foram concentrados numa unica cidade os detentos nas cadeias do interior, para as quaes tornou-se egualmente impossivel garantir-lhes a manutenção.

De resto, os delegados de policia não passam de partidarios que exercem directa ou indirectamente as suas funcções, não com o empenho de manter a ordem e de garantir a liberdade dos cidadãos, mas no intuito de garantir a si proprios ou ao partido que representam uma influencia incontrastavel e um predominio absoluto. Em vez de serem os agentes da lei, são os agentes das suas ou de alheias paixões; por um lado opprimem aos adversarios; por outro, perpetúam o predominio do partido a que são filiados, desde que, armados do pôder e da força que se lhes confia para a segurança publica, servem-se delles para assegurarem nas eleições a victoria dos seus amigos. Por isso, rara e difficilmente no Estado poderá a opinião manifestar-se nas urnas eleitoraes: suffocam-n'a as autoridades policiaes, — emanação directa do governo. A policia é, pois, um instrumento politico; é a expressão de uma força partidaria, em vez de ser a expressão de uma força social, e, escudada na protecção do governo ou dos chefes politicos que o prestigiam, ella constitue antes um elemento de desordem e de oppressão, do que um elemento de ordem e garantia social.

Accresce que, sendo aquellas autoridades ordinariamente ignorantes, sem conhecimento das leis e das formulas processuaes, perturbam inconscientemente as relações juridicas, desprezam as normas garantidoras do direito, collocam o Poder Judiciario na contingencia de despronunciar e absolver os criminosos.

Não se conhece no Estado liberdade politica; campeia a fraude. Perpetua-se facilmente o dominio dos partidos ou das facções que sóbem ao poder, e, pela intolerancia, tanto quanto pelo abuso da autoridade, impossibilitam a resistencia legal e favorecem o desenvolvimento do espirito de rebeldia, ameaçando constantemente a ordem e esterilisando a propria acção governativa.

O Estado, cuja vida economica depende quasi que exclusivamente da agricultura, não possue uma só escola profissional, onde se ensinem os rudimentos da agronomia e da chimica agricola, ao passo que mantém demasiadas escolas e institutos de instrucção secundaria sem proveito da população escolar.

Em virtude das pessimas circumstancias financeiras, extinguiram-se 13 comarcas, ficando os respectivos juizes, promotores e mais funccionarios a ver navios.

A Constituição do Estado manda fazer o recenseamento da população de dez em dez annos. Em janeiro proximo devia-se proceder á operação, mas o Governo aconselha que se desrespeite o preceito constitucional, á vista da sobredita situação financeira.

A organisação das secretarias, complicada, defeituosa, demasiado desentralisada, não é consentanea com a natureza dos serviços.

A tuberculose faz terriveis estragos na população, mas a deficiencia de recursos obriga a se tratarem os tuberculosos, nos hospitaes mantidos pelo Estado, inconvenientemente, promiscuamente com outros enfermos.

Quanto a alienados, segue-se um regimen deshumano e repugnante, sem que as taes condições financeiras nada permittam promover em beneficio desses desventurados e em honra da administração publica. Muitos doidos vagam pelas populações do interior ou se acham irregularmente alojados em varias cadeias onde, como já vimos, os detentos não tem o que comer.

E o numero de doidos, tem crescido assombrosamente, vêde bem — *assombrosamente*.

***

A força publica não satisfaz nem ás necessidades de uma policia de caracter preventivo; está sem disciplina, sem exercicios, sem espirito militar e illegalmente organisada.

No tocante a melhoramentos materiaes, nelles incluidos as estradas, as pontes, os meios de transporte, os edificios publicos, como as cadeias, os hospitaes, asylos, escolas e obras de saneamento e hygiene, as condições são simplesmente deploraveis. Sem recursos para attender a essas necessidades, o governo vê-se forçado a assistir, como observador inerte, á progressão dos estragos e ruinas que a acção do tempo, ligada á inacção dos poderes publicos, deixou tomar proporções verdadeiramente assombrosas. Conservação de estradas, concertos de pontes tornou-se cousa impossivel; passar por estas ultimas constitue um perigo.

O Estado ignora os bens que possue, muitos dos quaes jazem em abandono, sem discriminação, deteriorando-se, utilisados por estranhos, occupados por intrusos.

Das estradas de ferro em trafego, quasi todas apresentam deficit, achando-se algumas em estado de insolvencia. Não prestam serviços apreciaveis, pelo máo estado das linhas e do material rodante. Sem embargo, o Estado lhes paga fortes sommas a titulo de garantia de juros.

Viação no Estado empresas privilegiadas [illegible] deficientes e funccionamento irregular, cujo regimen é o mais pernicioso de [illegible] podiam ser [illegible]. O [illegible] se [illegible] á [illegible] das exigencias dos contractos que [illegible] e que o põem não raro na mais [illegible] raçosa posição:

O thesouro [illegible] em condições penosas, opprimido por compromissos aos quaes não tem podido attender com a devida pontualidade. A receita, fonte principal das rendas publicas, lucta com difficuldades insuperaveis, ameaçada na sua existencia. Os alvitres lembrados para soccorrel-a são intempestivos e inexequiveis.

Deve o thesouro cerca de 24 mil contos dos quaes 14 mil promptamente exigiveis, representados por letras descontadas, ordenados a satisfazer, depositos de Caixas Economicas, cofres de orphãos, defuntos e ausentes. Para occorrer a esses 14 mil contos, dispunha o thesouro, em janeiro do corrente anno, de pouco mais de 97 contos. A receita orçada em cerca de 14 mil contos, produzirá na arrecadação menos de 8 mil, determinando um *deficit* orçamentario de mais de 6 mil.

Letras vencidas e não pagas em bancos e casas commerciaes da Capital Federal destruiam o credito do Estado. Viu-se elle, comtudo, coagido a emprehender um emprestimo, limitado e de effeito transitorio, que fornecesse á administração alguns elementos urgentes para exercer as suas funcções. Effectuaram o emprestimo casas commerciaes já credoras do Estado, por letras descontadas e reformadas, e para obtel-o deu o governo em penhor parte das rendas estadoaes. O tribunal de contas do mesmo Estado considerou a operação incorrecta e illegal, por fallecer ao governo competencia para empenhar as rendas publicas.

Os empregados ha cinco mezes não recebem os seus vencimentos. Todos os legitimos credores do Estado não ignoram que tardará muitissimo o pagamento do que lhes é devido.

Em summa, a situação afflictiva, constrangedora, funesta, não permitte ao Governo nenhuma iniciativa no sentido de propulsar o progresso do Estado, nem lhe garante siquer os meios de manter o decoro da administração e de satisfazer ás necessidades primordiaes no desempenho dos seus deveres e no exercicio das suas funcções elementares, como responsavel pela ordem dos serviços publicos e pela segurança e bem estar das populações sujeitas á sua jurisdicção!

***

— «Não é possivel, — exclamará o leitor republicano, — não é possivel que, sob a Republica, haja descido tanto um Estado outr'ora rico, prospero e influente. Esse rol de miserias não passa de invenção sebastianista. Carregastes propositalmente as côres do quadro.»

— Engana-se, meu caro senhor. O que acima ficou dito, o rol de miserias apontado, não é fructo da penna de um sebastianista. E' simplesmente um resumo attenuado, uma série de transcripções textuaes da *Mensagem enviada á Assembléa Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, em 15 de setembro de 1901, pelo Presidente Quintino Bocayuva*. Facil será verificar a fidelidade da copia. Alguns trechos reproduzimol-os *ipsis verbis et virgulis*. Do resto, reconhecestes, sem duvida, em taes trechos o estylo primoroso do *Principe* da imprensa brasileira.

E o sr. Quintino accrescenta, á guiza de compensação, que a situação descripta não é peculiar ao Estado do Rio.

«Por mais de que devamos lamentar, pondéra s. ex., as condições penosas do thesouro do Estado, opprimido por compromissos aos quaes não tem podido attender com a devida pontualidade, é certo que, por um exame calmo e reflectido das *condições financeiras da União e dos Estados, verificaremos que não é o Estado do Rio o que se encontra em peores condições*.»

E' difficil imaginar condições peores do que as delineadas na *Mensagem*, em todas as paginas da qual repetem-se as expressões — falta de recursos, embaraços, penuria, crise terrivel, angustias e quejandas.

Mas s. ex. é um dos proceres do regimen; conhece os altos segredos da administração; si o affirma é que o sabe.

Novos desastres nos reserva, portanto, o systema governamental que ha 11 annos nos empobrece, nos debilita e nos rebaixa!

***

Por mais de um motivo, o sr. Quintino Bocayuva pessoalmente me merece sympathia e respeito. Jamais esquecerei que s. ex. tratou gentilmente o visconde de Ouro Preto a 15 de novembro. Não fosse a cavalheirosa e espontanea intervenção do sr. Quintino, e o presidente do conselho do ministerio tragado soffreria mais do que soffreu.

Lastimo, por isso, a posição em que s. ex. se encontra, *syndico de uma massa fallida*, como o denominam. Sinceramente, achei uma ingratidão e uma injustiça que s. ex. só alcançasse um voto para presidente da Republica (*solus, totus et unus!*) — s. ex. republicano pre-historico, dedicado propagandista, tão responsavel pela actualidade, — emquanto dois adhesistas obtiveram a unanimidade.

Permitta-me, porém, o sr. Quintino, sem me attribuir desejo, que nunca terei, de o melindrar, esta observação: — a sua referida *Mensagem* comprova o conceito de Buffon — o *estylo é o homem*.

Sim, sr. general, a *Mensagem* de v. ex. é extraordinariamente parcial com v. ex.: é correcta, é leal, é sincera, mas é tambem muito fria, muito negra, muito desconsolada e muito triste.

Affonso Celso.

Topicos e Noticias

O TEMPO

[illegible]

A POLITICA

AINDA O RELATORIO

Insistem [illegible] do sr. Murtinho nas [illegible] que [illegible] do papel moeda. Desta feita surgem amparados pelo nome e pela autoridade de Paul Leroy Beaulieu.

Ninguem contesta a utilidade, quanto á necessidade da retirada do excesso de papel da circulação. Neste particular nada adiantou a opinião do illustre economista. Esse não é a questão, mas sim a applicação da medida no momento e pela fórma porque foi feita.

O principal é justo applaudir é que [illegible] de crise, retirada [illegible] da circulação para [illegible]. Isso foi de encontro a tudo quanto ensinam os mestres. Não precisa ir longe: basta recorrer aos [illegible] lementar dos tratados de finanças, o de Cossa, onde se ensina que a retirada do papel-moeda deve ser operada quando as *circumstancias o permittam*, mas com as *precauções* necessarias, afim de evitar ou pelo menos *attenuar* outras perturbações economicas inversas das que havia acarretado a emissão».

O sr. Murtinho agiu justamente em sentido contrario. Retirou papel moeda da circulação quando as circumstancias não o permittiram, em plena crise commercial, em occasião em que se sentia na praça deficiencia de meio circulante. Fel-o sem quesquer precauções. A consequencia foi a quebra dos bancos nacionaes aqui, e em outras praças da Republica, importantes instituições de credito, os quaes o sr. Murtinho, podendo amparar em sua queda, preferiu deixar ir á garra.

Depois: que vantagem trouxe a retirada de cem mil contos de papel da circulação si por outro lado o ministro emittiu 125 mil contos em inscripções que circulam como papel-moeda, desde que servem para pagamento das dividas do Banco da Republica e do proprio Thesouro? Quem desconhece as sommas avultadas de dividas da União que o sr. Murtinho tem solvido com a moeda das inscripções?

Ninguem póde contestar ao sr. Murtinho habilidade no manejo das cifras, no emprego de argumentos fallazes e illusorios. No seu relatorio como em tudo mais, revelou-se um necromante ou feiticeiro insigne em enlevar e maravilhar simplorios.

Vejamos até onde chega a sua força artistica.

Contesta o sr. Murtinho que o governo tenha augmentado nossa divida em ouro de lbs. 8.700.000, importancia do total das emissões do *funding loan*, porque é mister abater dessa importancia o resgate dos titulos de 1883, 1888 e 1879, no valor de lbs. 700.000, e os dos titulos dos emprestimos internos em ouro de 1868 e de 1889, no valor de dois milhões e meio esterlinos. Sommam essas duas parcellas lbs. 3.200.000. Entretanto n'outra parte da famosa introducção, affirma o sr. Murtinho que se elevou a lbs. 4.500 o resgate daquelles titulos. Ha, portanto, entre os dois calculos a não pequena differença de lbs. 1.200.000, que não encontra explicação em parte alguma do relatorio.

Seja como fôr, o que não é real é que os novos encargos em ouro como *funding* fiquem reduzidos a lbs. 2.000.000, como o sr. Murtinho pretende fazer crer, porquanto as lbs. 2.300.000 accumuladas em nossa agencia em Londres, que s. ex. leva ao calculo da reducção dos encargos, destinam-se a pagamentos de juros. Não podem, portanto, alliviar a importancia da nossa divida em ouro.

Agora examinemos com que recursos se fez o resgate dos titulos referidos, e si é justo que o sr. Murtinho se desvaneça de tel-o feito com recursos creados em sua administração. Quanto aos titulos de 1883, 1888 e 1879 a explicação é facil, embora não a désse o ministro. O governo resgatou-os, trocando-os por titulos da Republica do Uruguay, que em ajuste de contas recebeu do Banco da Republica, segundo refere a mensagem presidencial de 3 de maio do anno passado, que qualifica a operação de muito vantajosa e muito honrosa aos creditos da nação, não obstante haverem sido recebidos os titulos uruguayos e brasileiros quasi pelo mesmo valor, sendo estes titulos aquelles a 59 e estes a 60.

Sobre relação ao resgate daquelles titulos nada disse o sr. Murtinho, obrigando-nos a procurar a explicação n'outro documento official, — com referencia aos titulos de 1868 e de 1889 é muito incompleta a sua informação, limitando-se a dizer que os resgatou, parte directamente, comprando-os, e outra parte por encontro de contas com o Banco da Republica, sem alludir ao *quantum* de cada uma destas operações.

Em todo o caso, o que se póde affirmar sem temeridade é que o resgate da divida ouro se fez com recursos extraordinarios, preexistentes á gestão financeira do sr. Murtinho: foi quasi toda realisada com titulos com que o Banco da Republica pagou emprestimos que lhe tinham sido feitos pelos governos transactos.

Ainda foi no fundo das arcas d'esse malsinado Banco da Republica, que depois desamparou e desacreditou, arrastando-o á ruina, que o sr. Murtinho encontrou recursos para estas operações que hoje apresenta á nação como titulos de gloria e de benemerencia de sua administração.

Claudicam, portanto, mais uma vez os thuriferarios do ministro, quando apregoam que o resgate se fez com impostos que elle creou ou com economias que realisou.

[illegible]

HONTEM

Despacho presidencial — O sr. presidente da Republica despachou com o sr. ministro da marinha assignando os seguintes decretos:

Creando uma divisão de torpedeiras;

Nomeando o capitão de mar e guerra Alexandrino Faria de Alencar para o cargo de commandante da divisão de torpedeiras;

Promovendo no corpo de saude da armada a capitães-tenentes, por antiguidade, os 1ºs tenentes drs. Manoel Joaquim dos Santos e Prudencio Augusto Salles Brandão; por merecimento os drs. Francisco Fernandes de Souza e Antonio Henriques da Costa Gomes: a 1ºs tenentes, por antiguidade, os drs. Aurelio Veiga, Carlos de Barros Raja Gabaglia e Antonio Alves da Silva Junior; por merecimento o dr. José Candido Gomes Pereira.

Conferencia de ministros — Os srs. ministros do interior e da viação conferenciaram com o sr. presidente da Republica, o primeiro pela manhã e o segundo á tarde.

Visitas em palacio — Estiveram com o sr. presidente da Republica, a quem foram cumprimentar, os deputados federaes J. J. Seabra, Nogueira Accioly e Frederico Borges e os srs. Paulo Fladrich e Dermeval da Fonseca.

Audiencia diplomatica — Compareceram á audiencia diplomatica do sr. ministro do exterior os srs. ministro americano, coronel Pago Bryan, que se fez acompanhar do secretario da legação sr. Thomaz Dawson; o sr. encarregado de negocios da Italia conde Rossi Toesca, e o ministro do Japão sr. Narinoni Okoshi.

Este diplomata conversou largamente com o dr. Olyntho Magalhães relativamente á introducção do café brasileiro no Japão e installação de algumas centenas de familias japonezas em nosso paiz.

Posse — Tomou hontem posse do cargo de inspector geral de Obras Publicas o engenheiro Francisco Bicalho.

Audiencia — A audiencia do sr. ministro da justiça e negocios do interior foi bastante concorrida.

Papel-moeda — O Thesouro Federal entregou ao thesoureiro do papel-moeda a importancia de 1.000:000$, para serem conferidos e incinerados sabbado proximo.

Gaz e esgotos — Sobre estes contractos, o intendente Leite Ribeiro apresentou no Conselho Municipal o seguinte projecto de lei:

«Art. 1º — Fica o prefeito na posse dos poderes necessarios para, em nome dos interesses do municipio e por intermedio dos procuradores municipaes, denunciar e annullar, perante os tribunaes competentes as innovações recente e inconstitucionalmente feitas pelo governo federal, nos contractos da Société Anonyme du Gaz do Rio de Janeiro e da City Improvements Company, Limited.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrario.»

Immoveis — Adquiriram: Dr. Emile Grandmasson, por 80:000$000, predio n. 15 da rua Almirante Tamandaré; Braz Ferreira de Souza, por 8:000$000, predio n. 157 da rua Senhor dos Passos; Antonio Luiz Ferreira, por 8:000$000, predio n. 46 da rua Conde de Baependy; Desembargador Affonso Claudio, por 17:050$000, predio n. 8 da rua Aristides Lobo; Julio Gonçalves de Araujo, por 3:000$000, predio n. 20 da rua São Manoel; João Monteiro Rodrigues, por 17:000$000, predios em Cascadura e o de n. 90 da rua Santo Christo dos Milagres; Padre Leonardo Felippe Fortunato, por 25:000$000, predio n. 109 da rua do Riachuelo; A Caixa Geral das Familias da Sociedade Seguros Sobre a Vida, por 20:000$000, predio n. 26 da rua do Cotovelo; Cassiano de Sá Araujo Lima, por 5:000$000, predio n. 14 da rua Leão; Joaquim José de Sá Oliveira, por 2:000$000, predio n. 35 da rua Pernambuco, José Joaquim Moreira, por 6:000$000, predios n. 4 da rua da Concordia e n. 18 da travessa Vista Alegre; José Silva Cyntrão, por 18:000$000, predios ns. 1 e 3 da rua Capella e ns. 197, 199 e 201 da rua dr. Manoel Victorino; D. Sara de Seneas Rianello, por 1:500$000, predio n. 10 A da rua Torres Homem; José Pereira Marques, por 25:000$000, predio n. 9 da rua Barão de Petropolis; Maria Guilhermina Bermudes Bayth, por 8:000$000, predio n. 13 da rua Machado Coelho.

HOJE

Despacho presidencial — O sr. presidente da Republica despachou com o sr. ministro do exterior.

Revolução em Matto Grosso — Ouvimos que o sr. senador J. M. Metello procederá á leitura, perante o Senado, dos telegrammas que recebeu á noite, de Matto-Grosso, relativamente aos factos ultimamente occorridos ali.

Reuniões — No edificio da Associação dos Empregados no Commercio ha á noite duas reuniões, sendo uma para se accordar no meio de representar-se ao Conselho Municipal sobre o addicionaes ás licenças dos negociantes, e outra nesse mesmo sentido sobre o commercio ambulante.

Concurso — No concurso a que se está procedendo na Imprensa Nacional, para empregos de 1ª entrancia das repartições de fazenda, termina hoje a prova oral de portuguez sendo chamados os seguintes candidatos:

Thiago Augusto de Moraes Guimarães, Theophilo de Albuquerque Lisboa, Walter Valentim Peixoto, Vivaldo de Magalhães Castro, Theotonio Wenceslão da Silveira, Victor Vieira Barbosa e Oscar Pires Salgado.

Amanhã será chamada a 1ª turma de candidatos para a prova escripta de francez cujos nomes publicaremos.

Senado — Designou-se a seguinte ordem do dia:

Votação da 3ª discussão do projecto do Senado, n. 1, de 1894, mandando cunhar medalhas commemorativas dos feitos da defesa legal contra a revolta de 6 de setembro;

2ª da proposição da Camara dos Deputados, concedendo ao engenheiro Ricardo de Menezes, o uso e goso de uma estrada de ferro que, partindo da Villa da Alagôa do Monteiro no Estado da Parahyba do Norte, vá entroncar na estação mais conveniente da E. de F. Central de Pernambuco.

A' NOITE

[illegible]

A absoluta falta de espaço nos inhibe de publicar os trabalhos do Congresso Agricola.

O nosso distincto collaborador Medeiros e Albuquerque tem recebido muitas felicitações pela escolha de seu nome para candidato ao logar de deputado federal pelo 2º districto de Pernambuco.

A' Delegacia Fiscal no Ceará, communica o sr. ministro da fazenda ter reconhecido que no concurso realisado nessa delegacia, para preenchimento dos logares de fazenda, de 1ª entrancia, resolveu approvar o mesmo concurso, com exclusão do candidato Edgard Augusto Borges, visto ter sido a elle admittido mediante uma justificação de edade produzida em juizo incompetente, ficando tambem mantida a classificação dada aos demais candidatos, devendo por conseguinte occupar o 1º logar João de Albuquerque Correia, o 2º Domingos Bonifacio de Oliveira, o 3º Horacio de Souza Forte, Octavio de Almeida Galvão e Francisco Serapião Serra, e o 4º Alfredo Bezerra de Araujo e José Francisco Nogueira.

CARNES VERDES

A consulta formulada pelo Conselho, afim de ser respondida pelos procuradores da Intendencia, na parte juridica, resume-se no seguinte:

— Póde o Conselho Municipal, summaria e administrativamente, declarar nullo ou rescindido o contracto das carnes verdes, sem constituir a Municipalidade na obrigação de responder por qualquer indemnisação?

A esta consulta, os procuradores responderam: — Sim; a Intendencia tem de responder por perdas e damnos.

Mas, por que?

Collocámos a questão no terreno juridico. Nesse terreno tinham o dever de collocal-a os illustres procuradores da Intendencia.

Nós dissemos: o contracto das carnes é nullo de pleno direito, por ter violado a expressa disposição do artigo 39 da lei organica do Districto Federal.

O teor deste artigo é o seguinte:

«*Os contractos cujo valor exceder de um conto de réis serão* SEMPRE *feitos mediante concorrencia publica*.»

Ninguem, de mente sã, será capaz de sustentar que o valor do contracto das carnes verdes não exceda a um conto de réis. O contractante, para o garantir, fez uma hypotheca de *cem contos* á Intendencia. E', pelo minimo, de cem contos o valor desse contracto. Devia, pois, ser feito mediante concorrencia publica.

E' ou não é nullo o contracto das carnes verdes? Eis a questão a que fugiram os illustres procuradores da Intendencia.

Si é nullo, conforme temos sustentado e ninguem, juridicamente, nos póde contestar, esse contracto nenhum effeito póde produzir. Portanto, a declaração summaria de sua nullidade não póde acarretar para a Intendencia a obrigação de indemnisar perdas e damnos.

Si não é nullo, está no dominio publico que a firma que o explora não tem dado implemento ás suas clausulas; portanto, a declaração de sua caducidade não póde tambem crear para a Intendencia a obrigação de indemnisar.

Quem não cumpre as clausulas de um contracto não póde pedir indemnisação pela ruptura deste.

Assim sendo, quer num quer noutro caso, nenhuma indemnisação seria devida.

Foi-nos sorpreza grande ver o dr. Valverde de Miranda, autor do parecer, abandonar, nesta questão das carnes verdes, a doutrina que, como procurador seccional, em contrario, sustentou na questão David Saxe de Queirod.

Como quer que seja, sem embargo da competencia e honestidade dos dignos procuradores da Municipalidade, o seu parecer não passa de uma simples opinião, sem o amparo de um fundamento juridico.

O Conselho Municipal tem de se pronunciar na questão; antes, porém, desejariamos que o illustre dr. Valverde de Miranda, a quem franqueamos as columnas desta folha, nos dissesse si são ou não verdadeiras as doutrinas, que sustentou na questão David Saxe de Queirod, com as quaes, aliás, conformou-se o Supremo Tribunal.

Perante a Intendencia, como perante o Supremo Tribunal, a verdade juridica deve ser a mesma.

Edmundo Bittencourt

Commemorando o anniversario natalicio de ss. magestades os reis de Portugal, o sr. conselheiro Camelo Lampreia, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario daquella nação amiga, offerecerá depois de amanhã, ás 2 horas da tarde, em sua residencia, á rua Paysandú 2, lauto banquete, para o qual distinguiu-nos com honroso convite.

O *Correio da Manhã* far-se-á representar.

Publicaremos amanhã mais um artigo do nosso distincto collaborador dr. Getulio dos Santos, sobre a *Carta Geral da Republica*.

Foi communicado á delegacia fiscal em Matto Grosso, que, o sr. ministro da fazenda ordenou que fosse prorogada a hora do expediente dessa delegacia, afim de que sejam remettidos sem demora não só os balanços mensaes relativos ao semestre addicional do exercicio de 1900, mas tambem as demonstrações da receita de que trata a circular n. 13, de 3 de março do mesmo anno, trabalhos estes que se acham em grande atrazo, como consta da representação enviada.

A SCISÃO EM S. PAULO

Publicamos em outro logar o importante discurso, pronunciado na Camara dos Deputados, no dia 19 do corrente, pelo sr. dr. Adolpho Gordo, illustre representante do Estado de S. Paulo.

Para elle chamamos a attenção dos leitores.

Foi arbitrada em 2 [illegible] dos respectivos vencimentos, a diaria ao praticante dos correios do Districto Federal, João Ferreira de Sá e Benevides, designado para inspeccionar diversas agencias postaes do Estado do Rio Grande do Norte.

CONGRESSO DE AGRICULTURA

Inscreveu-se como membro do Congresso de Agricultura o dr. Americo Werneck, ex-secretario da Agricultura do Estado de Minas Geraes.

O dr. Luiz Cantanno Ferraz, representante do municipio de Varginha e do *Diario de Minas* de Bello Horizonte, apresentou ao Congresso um trabalho impresso com o titulo — *A crise do café e os meios de a conjurar*.

A' 3ª secção do Congresso foi remettida a memoria do barão Andréa Gogheimini, denominada — *Colonisação, parceria e culturas*.

Naturalisaram-se cidadãos brasileiros os subditos portuguezes, José Rodrigues e João da Costa Gonçalves.

O Anthropopitheco

Sob a suggestiva epigraphe — Triumpho da Doutrina transformista — no *Jornal do Commercio* de hontem lemos que o dr. Kronberger de Agram descobriu em Krepina, na Croesia, os destroços fosseis de craneos e esqueletos humanos (sic).

E *affirma* que com esses documentos fosseis bem se póde reconstruir, em toda integridade do typo, o ser intermediario entre o homem e o macaco, *hypothese lançada com toda segurança* pela doutrina evolucionista. Lembra a tempestade de protestos dos *reaccionarios de todos os matizes* contra essa base do credo philosophico novo e a olympica serenidade dos sabios: porque, é claro, para o escriptor do *Jornal* não ha sabios senão os atheos...

A anatomia comparada, accrescenta elle, bem podia resolver o problema *controverso*. Talvez escavando os terrenos geologicos recentes se obtivesse a prova do *vago asserto plausivel*.

De tal gagueira de phrases se deveria presumir que a sinceridade natural do escriptor o inhibisse de affirmações cathegoricas sobre a questão. Engano!

Depois de mencionar os trabalhos do dr. Lund em Lagôa Santa (Minas) propõe-se a lembrar outras descobertas pouco conhecidas no Brasil. Infelizmente só nos apresenta entre essas a que o medico militar Dubois, hollandez, fez em Java de ossadas fosseis: um craneo, dentes e um femur que evidentemente foram de um ser humano.

Ora os fosseis do dr. Lund não bastam a nenhum estudante de boa fé, como não bastaram ao proprio descobridor para a demonstração da existencia do typo intermediario e assim justificar-se a proclamação do *triumpho* a que allude o articulista.

Mostra-se elle aliás pouco conhecedor do assumpto.

Mais enthusiasmado, como tantos outros, com as consequencias esperadas da descoberta para a destruição das crenças religiosas, do que com a critica scientifica para a verificação do facto, esquece que já se contam por dezenas os pretensos achados do *pithecanthropo* ou homem-macaco. A do medico hollandez é uma dessas phantasias, embora o articulista pareça pouco disposto a repellil-a de todo.

De facto, si consigna a explicação das differenças anatomicas observadas como provindas de um estado morbido ou teratologico, ainda considera elle como ponderação criteriosa o *testis unus testis nullus*...

A que vêm os fosseis do dr. Lund? Sobre o craneo da Lagoa Santa os drs. Rodrigues Peixoto e Lacerda, nossos conterraneos, fizeram estudo bem apreciado por Quatrefages e muitas outras autoridades competentes.

Ninguem pretendeu, ao menos, ver nelle outra cousa mais do que o documento da existencia do homem da época quaternaria no Brasil e de acordo com as descobertas do antigo continente.

O que ha de mais notavel nesse craneo é que a differença entre o indice cephalico delle e o dos Esquimãos actuaes lhe é favoravel: sendo o do craneo fossil brasileiro 69, 72 (Lacerda e R. Peixoto) e o dos Esquimãos 69, 30 *na média*. Si o menor indice das raças fosseis européas é pouco superior ao do homem fossil do Brasil (72 no craneo do de Neanderthal) na comparação de capacidade craneana o nosso, com 1388, avantaja o europeu que só tem 1220.

Eis ahi circumstancias bem desagradaveis aos que pretendam achar no fossil do dr. Lund melhor élo da cadêa do macaco ao homem!

A capacidade craneana do especimen conhecido que mais serviria á abstrusa hypothese, a do referido acima (1220) foi pelo testemunho insuspeito de Schaaffhausen reconhecida como egual á dos Malaios e superior á dos Indostanios de pequena estatura actuaes. Segue-se, pois, que o homem quaternario do Brasil, superior ao de Neanderthal, sob essa disposição anatomica, tem a primasia sobre populações inteiras ainda existentes e vigorosas.

Procurem n'outra parte que não no fossil brasileiro os vestigios de anthropopithecus de Haeckel.

Mas, diz o *Jornal do Commercio*, a descoberta do dr. Kronberger destróe todas as duvidas, porque os destroços dos craneos e esqueletos encontrados, são de *dezenas* de individuos e, portanto, não serão levados á conta de particularidades pathologicas os caracteres anatomicos que apresentam e que são o traço commum dos *dez craneos reconstruidos*.

Deixemos de lado a reducção das dezenas a uma só. Não insistamos em apanhar o côxo da peloquia conhecido.

Vejamos quaes são aquelles caracteres anatomicos. «Os bordos superiores das arcadas orbitarias eram grandemente salientes e volumosos o que approximam-os do... famoso pithecanthropo de Java. Só ha uma differença que não é bem uma dissemilhança: o *prehomem* do Kropina tem a fronte mais elevada.

O professor austriaco considera esses bordos salientes como um caracter muito expressivo, que approxima do macaco esses representantes da humanidade primitiva.»

Assim, pois, a differença da fronte mais elevada, cujo valor é tamanho e tão obvio para o julgamento da questão principal, fica de lado para dar-se especial relevo ás saliencias do bordo orbitario!

E' a eterna impertinencia dos caracteres simiescos. Ora Huxley, talvez o mais illustre dos sectarios do Darwinismo, bem ponderou que essas oscillações dos caracteres morphologicos nunca podem estabelecer uma confusão, e muitas vezes protestou energicamente contra as consequencias tiradas de suas palavras e escriptos (Quatrefages).

Eis como se exprime o sabio inglez em conclusão dos seus estudos sobre os fosseis humanos: «Nenhum ente intermediario enche a lacuna que separa o homem do Troglodyta. Negar a existencia desse abysmo seria tão reprehensivel como absurdo.»

Que valor tem essa saliencia dos bordos das arcadas orbitarias!

A differença do craneo do gorilla para o do homem em tal região essa, não é essa, mas sim a das arcadas superciliares que cobrem as orbitas á maneira de cercados. Huxley, mas os cortes praticados no craneo do gorilla mostram que essas imperfeições apparentes dependem do desenvolvimento excessivo de certas partes da face.

E' bem de presumir que nada disso se observe na tal dezena de craneos, aliás não deixaria de ser assignalado como argumento osteologico muito mais importante: nem ao menos se menciona o prognathismo exaggerado. Ao contrario; a maior saliencia da fronte afasta os craneos de Kropina dos pithecoides.

Ainda aqui se verifica o criterioso juizo de Quatrefages — as oscillações morphologicas resultantes da formação das raças humanas devem necessariamente óra augmentar, óra diminuir a distancia que separa os dois termos — homem e macaco.

E assim se volatilisa mais uma vez o *anthropopithecus* inventado pelo celebre Haeckel que adoptou o methodo Voltairiano á sciencia anthropologica.

Mentiras e phantasias são excellentes coisas quando não se visa o progresso da sciencia positiva, mas sim a demonstração de hypotheses que se preconceberam como destructivas do christianismo.

O que porém mais comprova essa improbidade ou a ignorancia do collaborador do *Jornal do Commercio* é a importancia, que assignala com capital, do achado conjuncto de ossadas d'urso das cavernas, do aurochs e, do rhinoceronte, dos instrumentos de pedra e de um machado de osso e de objectos com marca de fogo provando a actividade do homem e sua convivencia com taes animaes.

Oh santa ingenuidade!

Tudo isso é velho. Todas as raças fosseis descobertas na Europa são contemporaneas do *ursus speleus*, do *bison priscus* e do *rhinoceros tichorhynus*. Até a do Brasil existiu com esses representantes da época quaternaria. E comquanto ainda haja duvidas no espirito de muitos paleontologistas, parece certo que mesmo nas camadas terciarias se têm achado vestigios do homem. Bourgeois, um padre, foi um dos descobridores do homem da época pliocena: apresentou elle instrumentos de silex cortado no Congresso de Bruxellas, 1872.

A descoberta, tão pomposamente exhibida pelo *Jornal do Commercio*, está portanto muito atrazada.

E todavia, diz o escriptor: «Nenhum espirito lucido deixará de acceitar estas descobertas como *nova* e brilhante demonstração da verdade da doutrina transformista. A hypothese cedeu logar ao facto, real, provado, indiscutivel, que com perfeita veracidade scientifica a justifica e a documenta integralmente em toda a sua plenitude.»

Tantos pleonasmos por si só fazem desvendar a influencia de uma idéa preconcebida. E si os cotejarmos com os argumentos da these contraria e as autoridades insuspeitas que a firmam, veremos bem que essas affirmativas reduplicadas têm o valor do *me Hercule* das antigas escolas, quando não tinham novas razões a oppor ao contestante.

«Jámais, só os obstinados negarão...»

Os contradictores não terão desta vez o merito da originalidade, ... » continúa o articulista e termina com umas chapas velhas e uma citação tarrantada de Victor Hugo que nada sabia destas cousas, contra a reacção beata. Já tardava. Isso é que não tem nada de originalidade: a sciencia deve ser mais mansa e humilde.

Com mais caridade procede Quatrefages quando responde a taes impertinencias:

«Os que crêem no homem *pithecoide*, devem resignar-se a procural-o em outra parte que não nas raças fosseis conhecidas e recorrer mesmo ao desconhecido. Certo é que alguns não acceitam sem murmurar essa necessidade e protestam em nome da philosophia.

«Deixemol-os falar e fiquemos contentes de ter por nós a experiencia e a observação.»

....

«Quando nos apresentam questões insoluveis, e que provavelmente o serão sempre, responderemos — Não sabemos...»

«E por isso nos que me interrogam sobre o problema de nossas origens, não hesito em responder, em nome da sciencia, — Não sei.»

A. Felicio dos Santos.

Conforme ha dias annunciamos, a commissão de finanças do Senado, deu por findo o seu trabalho sobre a proposição da Camara dos Deputados, que reorganiza o monte-pio obrigatorio dos funccionarios publicos.

Neste longo documento a commissão apresenta diversas medidas que tendem a melhorar aquella instituição.

COMPANHIA DO GAZ

O sr. ministro da industria, por intermedio da Inspectoria Geral de Illuminação Publica, mandou indicar á Companhia do Gaz as duas zonas desta capital em que tem de ser iniciado o serviço de illuminação electrica.

As duas zonas estendem-se do centro da cidade aos bairros da Gloria, Santa Thereza, Cattete, Larangeiras, Botafogo, Lagôa e Gavea.

Os desenhos, plantas e projectos devem ser submettidos á approvação do governo no prazo de seis mezes.

Fomos distinguidos com a honrosa visita do sr. dr. Luiz Caetano Ferraz, engenheiro, representante do *Diario de Minas*, de Bello Horisonte e dos fazendeiros de café do municipio da Varginha no Congresso de Agricultura.

S. s. mimoseou-nos com um folheto — *A crise do café e os meios de a conjurar*, conferencia que realisou em Bello Horisonte, o que penhorados agradecemos.

Foram concedidos 60 dias de licença com vencimentos ao professor do Instituto de Surdos-Mudos, dr. Joaquim Borges Carneiro, afim de tratar de sua saude.

CARNES VERDES EM NICTHEROY

[illegible]

Não devem, pois, estes senhores consentir agora que a carne, como consta a 800 e 800 réis, não de reacção, accrescerá em virtude de cessação de qualquer das propostas, trazendo incalculavel prejuizo á população de Nictheroy.

PINGOS E RESPINGOS

«Eu peço, senhor Cyrano
Que a mim, bom republicano,
Peis o dito por não dito,
Deixando que, mesmo tarde,
Eu de um voto faça alarde
Dos *Pingos* no plebiscito!

Quero que se reconheça
Que eu sou rapaz de cabeça,
Que enxergo, que tenho faro!
Que saibam qual o meu voto!
Qual candidato eu adopto,
Quem com meu prestigio amparo!

Estive dois mezes fóra,
Chego de Minas agora,
Mas mal chego a *Pingos* corro
E aos quatro ventos atiro
Quem ha de ter nosso tiro
Da Patria vindo em soccorro!

E' o Marcio, o Marcio Calunga!
[illegible]
[illegible]
E' o Marcio, o coronelissimo!
E' o grande popularissimo!
Que ha de ter votos a rodo!...

O povo quer um tal chefe!
Elle só foi magarefe!
Emquanto mamou os «cincos»!
Depois disso, — honra lhe seja!
Tem mostrado na peleja
Que é dêgas de grande afinco!

Já foi na *Bolsa* — banqueiro!
E em assumptos de dinheiro
E' forte! ninguem o doma!
Só tem falhas em grammatica
Responde com sua tactica:
—Isso é coisa que se coma?»

José Cavadinha da Circulação.

***

O dr. Tobias reuniu hontem diversos amigos, em jantar intimo, para deliciar-os com o *Old and Fine Oporto Wine*, proveniente da adega da rainha Victoria e arrematado em Londres pelo sr. A. de Siqueira.

Tomaram parte no banquete os drs. Victorino Monteiro, Torres Cotrim, Fernando Mendes, padre Valois, dr. Paulo Alves por si e procuração do conde Modesto Leal, commendador Casemiro da Costa e outros personagens distinctos pelo seu bom appetite e paladar fino.

O brinde de honra foi levantado ao sr. José Carlos Rodrigues, e communicado pelo telegrapho.

***

Brevemente brindaremos os nossos leitores com as primicias do poema encommendado ao eximio poeta bahiano dr. Eduardo Ramos pelo dr. Campos Salles, afim de perpetuar a memoria de sua gloriosa excursão aos dominios do general Roca.

***

A municipalidade da Cachoeira, em S. Paulo, promove uma subscripção entre os seus habitantes, para erguer em uma de suas praças o busto em ferro fundido do sr. Costa Junior, sobre uma peanha de tijolos rejuntados. O monumento será singelo para commemorar os altos feitos do cachoeirano illustre na Camara dos Deputados, e apenas com estas duas inscripções: *Gloria ao Costa! Honra á Força!*

EPITAPHIO

Como foi pavão dourado
Nos tempos em que viveu,
Ficará melhor guardado
Nas estantes de um museu.

Cyrano & C.

Disse a formosa Lucinda,
Lendo o «Braz de Santilhana»:
— E não existir ainda
A Cerveja Franciscana!

Recebemos hontem o 2º numero da *Illustração Brasileira*, que se publica em Paris. Na primeira pagina traz o retrato do dr. Joaquim Nabuco, seguido de muitas gravuras, entre as quaes a de um grupo de artistas e litteratos brasileiros.

Agradecidos.

Côrte de Appellação

Acerca da decisão das camaras reunidas, da qual aqui demos noticia, alguem telegraphou para um dos jornaes da Bahia, communicando que o visconde de Guahy perdera a causa que disputava com a *Caisse Générale de Reports et Dépôts*, e por ignorancia talvez, deu a entender que essa decisão tinha sido devida á mudança do voto do sr. desembargador Cintra.

Ali um procurador do visconde, em publicação que fez, transcreveu o telegramma para produzir effeito, e, entre outras falsidades, avançou que o accordão tinha sido embargado.

E' certo que o sr. desembargador Cintra mudou de voto, pois da primeira vez tinha sido contrario ao sr. Guahy, e da segunda votou em seu favor.

Si o correspondente quizesse ser sincero, devia dizer que o visconde perdera a causa, *apezar do sr. desembargador Cintra ter mudado de voto*.

O accordão não foi embargado, nem podia sel-o, porque foi proferido, em derradeira instancia, sobre embargos de nullidade.

O pleito está, pois, definitivamente julgado sem mais recurso algum.

Accrescentou ainda o correspondente que se procede á penhora em bens do devedor condemnado.

Tambem não é verdade isso.

A penhora, de ha muito, está feita; o palacete da praia do Flamengo já foi adjudicado á exequente, pendendo apenas de julgamento uns embargos protelatorios oppostos á carta de adjudicação, baseados em motivo anterior á penhora, os quaes deviam ter sido *in limine* rejeitados si os juizes sobre o julgamento soubessem com rigor cumprir a lei.

Tratamos desta questão, como havemos de tratar de todas as questões que pleitearem estrangeiros, porque os creditos da justiça brasileira, depois dos escandalosos julgamentos proferidos nas questões da Companhia Leopoldina e da Sorocabana, andam em fallencia nos paizes policiados.

Si o estrangeiro tivesse confiança nos nossos tribunaes, os nossos tribunaes não teriam, quasi diariamente, offendidos com o deprimente ameaça de reclamações diplomaticas em questões de interesse privado.

[illegible]

O *Correio da Manhã* põe acima de tudo o cumprimento da lei. Ha de clamar toda vez que ella seja violada e ha de absolutamente se preoccupar com os que possam tirar do porvir desses procedimentos por semelhante violação.

REORGANIZAÇÃO DO EXERCITO

Um escriptor que ha dias estréou no *Correio da Manhã* pretendeu em artigo sob o titulo «Em guarda» analysar o projecto de reorganização do nosso Exercito, maravilhosamente architectado por uma commissão chefiada pelo sr. marechal Mallet.

Em artigo de nossa lavra que tivemos a honra de ver estampado no *Jornal do Commercio*, de 22 de julho do anno corrente, vimo-nos obrigados a intervir neste debate em posição de defensiva, tão rudes eram os golpes atirados ao projecto do marechal Mallet, golpes estes (digamos de passagem) filhos unicamente do egoismo, que quer obscurecer tudo o que ha de razoavel ao geito do interesse.

Já antes de nós o capitão dr. Barrouin pel'*O Paiz* tinha justificado esta reforma, e agora notavel escriptor militar disfarçado em negociante de quinquilharias nos promette uma analyse detida do plano de reorganisação, que será por certo a ultima pá de cal sobre a grita levantada em nome do interesse individual contra esta reorganização.

Ainda envolvido nas lides academicas, pretendiamos deixar aos que possuem illustração e talento campo vasto para esta discussão, mas não podendo resistir á voz da consciencia vimos ao encontro do autor do artigo «Em guarda», que immodestamente assignou-se General, quando mostrou em seu arrazoado desconhecer os mais elementares principios de tactica.

Ao desdobrarmos a folha vespertina deparando com a phrase—*tout pour l'infanterie*—pareceu-nos ler antes—*tout pour l'intérêt*.

E' oriundez da ignorancia a mais crassa a idéa do predominio absoluto de uma das armas sobre as outras, estando hoje, como está, consagrado que as armas completam-se mutuamente.

Si a infanteria ultima a acção, a artilheria prepara-lhe o terreno para isso, ambas auxiliadas pela cavallaria e a engenharia, si é tão verdade que a infanteria se conservaria impotente deante de uma obra qualquer de defeza.

Não cabe aqui esta discussão sobre tactica, e nos limitamos a aconselhar ao immodesto general um pouco mais de leitura, para que não venha em publico envergonhar-nos com taes affirmações hereticas.

Mas o odio todo do illustre general, com quem discutimos com muita desvantagem, já porque a differença entre nossos postos é enorme, já porque s. ex. está acobertado pelo pelo commodo anonymato, o odio todo do illustre general, repito, volta-se contra o estado-maior do Exercito, ao qual dirige expressões ridiculamente grosseiras.

O autor do artigo ignora ou *quer ignorar* as importantes missões que cabem ao estado-maior do Exercito, que é até cognominado como — a cabeça do Exercito.

Emquanto descançadamente os officiaes das armas comparecem ao quartel nas horas de expediente, exceptuando os que estudam por amor á sciencia, emquanto os generaes, como aquelle de quem se trata, rabiscam malevolamente para os orgãos de publicidade com o fim de tudo maldizer, o estado-maior do Exercito por meio de cada um de seus membros estuda os mais altos problemas de organisação, mobilisação, concentração, attendendo a tudo para que nada falte no caso de remota guerra a todas as armas, a todos os officiaes e praças.

Chorando lagrimas de crocodillo sobre a arma de infanteria, o falso general procurou estabelecer uma rivalidade entre armas que não póde existir, porque cada uma dellas tem a sua missão realmente digna.

No emtanto, para não inimizar-se com a administração da guerra, fez s. ex. um elogio *funebre* do marechal Mallet, elogiando-o ao mesmo tempo que o accusava de attender a interesses inconfessaveis.

S. ex. o sr. marechal não devia ter ficado muito satisfeito com tal elogio *funebre*.

Procure ler s. ex. o general C. os autores militares modernos sobre a missão dos estados-maiores, contemple o nosso estado-maior, e depois de tudo isto, veja quantos homens comprovadamente, note — comprovadamente habeis, nós temos no nosso estado-maior, collaborando em verdadeiros padrões de gloria.

Brialmont em um prefacio de uma de suas obras militares diz:

«Houve um tempo em que alguns militares sustentavam em França que é inutil tudo prever e tudo regulamentar, aos bons officiaes sendo sempre possivel tudo resolver.

Graças a esta doutrina que acabou por ter numerosos adeptos chegou um momento em que nada foi resolvido em consequencia da ignorancia geral.

No meio d'um desastre sem exemplo constatou-se então este facto; tão honroso e tão consolador para os trabalhadores, que os unicos chefes que, no Somma, em Belfort, e no Loire tinham sabido manter bem alto e firme o pavilhão francez eram officiaes instruidos e mesmo eruditos.

No exercito allemão desta época a maior parte dos commandos de corpos do exercito e dos chefes do estado-maior eram officiaes antigos professores da Escola de Guerra de Berlim e o mais illustre dentre elles o feld-marechal Moltke tinha passado sua vida a espalhar no exercito os thesouros de seu espirito cultivado.

No paiz em que a instrucção era menos espalhada e a sciencia menos honrada se o chamava mestre de escola, e se fazia jocosas pilherias sobre os officiaes prussianos que estudavam linguas estrangeiras e colleccionavam livros. Viu-se o que valiam estes officiaes e desde então não se poude mais rir delles.»

Quem diz estas palavras é um general, mas um general que dá sabios conselhos aos jovens officiaes, oriundos estes conselhos da sciencia e da razão e não do grito do interesse ferido.

Descance pois o General C. que o marechal Mallet não se subordina ao velho aphorismo em uso entre os ignorantes e os preguiçosos — agir segundo os logares, os tempos e as circumstancias — e o exercito será reformado attendendo aos altos interesses do futuro e não a interesses inconfessaveis.

Octavio F. da Rocha
Alferes-alumno do Exercito.

Hoje extrahe-se a loteria da Candelaria 5000 bilhetes a 10$, premio maior 20:000$000.

COM O SR. CAMPOS SALLES

A constituição da Republica não permitte a accumulação de empregos remunerados, entretanto o sr. coronel Francisco de Barros Accioly Vasconcellos além do soldo de sua patente, percebe os vencimentos da aposentadoria como funccionario da extincta repartição de terras e colonisação e mais 1:000$ mensaes como fiscal de loterias federaes.

Não sabemos si o sr. ministro da fazenda ignora esses detalhes, ou si os conhece, revogou a constituição.

Café de Java — kilo 1$900, 3 x 1$00.

CONFLICTO

Entre um grupo de soldados do exercito e empregados da limpeza publica deu-se hontem, ás 2 horas da manhã, um enorme conflicto, sendo disparados diversos tiros.

O charivari deu-se na rua Miguel de Frias, dele tomando conhecimento a policia da 7ª delegacia urbana.

Comparecendo ao local uma autoridade desta delegacia, acompanhada de praças, foram presos os soldados do 10º batalhão de infantaria de nomes José Rodrigues do Nascimento, Delmecio Julio Gonzaga e Manoel de Oliveira, sendo enviados ao respectivo quartel.

Não houve ferimentos, felizmente.

Cozinha de 1ª ordem. — Restaurant Gambrinus.

BANCO RURAL E HYPOTHECARIO

Assembléa geral extraordinaria para approvação do relatorio e contas da ex-directoria e parecer do conselho fiscal.

A' 1 hora da tarde, presentes 56 accionistas, o sr. José Joaquim de Queiroz, presidente da nova directoria, diz que, sendo esta a 3ª convocação, póde a assembléa deliberar com qualquer somma de capital representado. Declara aberta a sessão e convida para presidil-a o dr. João do Rego Barros, que chama para 1º e 2º secretarios os drs. João Maximiano de Figueiredo e Franklin Sampaio.

O sr. 2º secretario procede á leitura da acta da sessão anterior, que é posta em discussão.

O sr. Ferreira de Carvalho reclama contra o ponto em que a acta attribue a s. s. ter protestado contra o averbamento de transferencias até o dia 12. O orador diz que protestou contra as averbações posteriores ao dia 12 s. Pede que seja nesse sentido rectificada a acta. Contesta mais que houvesse, como diz a acta, cooperado para a approvação dos novos estatutos. Affirma-se que na commissão de que fez parte só assistiu á discussão até o artigo 28, retirando-se por enfermo e não comparecendo nos dias subsequentes.

O sr. presidente diz que o orador remetteu á commissão um officio no qual se declarava de accordo com o que fosse resolvido pela mesma commissão, excepto em relação aos artigos referentes aos honorarios da directoria e á presidencia das assembléas geraes.

O sr. visconde de Vilella diz que as reclamações do sr. Carvalho nesse sentido, que eram tambem suas, foram vencidas no seio da commissão.

O dr. Maximiano de Figueiredo pede a palavra para uma ligeira ponderação afim de avivar a memoria do sr. commendador Carvalho, que está em equivoco, pois s. s. assistiu aos trabalhos da commissão até o art. 56. Prova é que s. s. compareceu a duas sessões: na 1ª discutiu-se até o art. 28, e na segunda até o art. 59. Desta ultima é que se retirou o sr. Carvalho quando se discutia o art. 56, *depois de ter discutido* largamente o *art. 48*, que dispõe sobre os honorarios da directoria. Assim, pois é claro que o honrado commendador Ferreira de Carvalho se acha em equivoco.

O sr. Ferreira de Carvalho pede licença para contestar as palavras do sr. 2º secretario e appella para o sr. **Visconde de Vilella** que diz não se recordar precisamente do artigo que se discutia ao retirar-se o sr. Carvalho.

O sr. presidente diz que não tem importancia essa questão e que serão consignados o protesto e as explicações do digno accionista. Submette a acta á assembléa, que a approva unanimemente.

Diz o sr. presidente que o fim desta assembléa é a approvação do relatorio e contas da directoria passada.

Por proposta do dr. Honorio Coutinho é dispensada a leitura desse relatorio, que o sr. presidente põe em discussão.

O sr. J. J. de Queiroz procede á leitura do parecer do Conselho Fiscal.

O dr. Menezes Serra diz que não pretendia voltar á estas reuniões porque,—vae dizel-o com franqueza,—o procedimento da ultima assembléa causou-lhe grande indignação e tristeza. Entretanto, amigos e consocios seus o convenceram de que deveria voltar para cumprir o seu dever e exercer o seu direito.

Julga que as contas ora apresentadas não devem ser approvadas. Essas contas referem-se ao periodo de 14 mezes em que a ex-directoria mais abusou do seu mandato, praticando actos menos regulares, menos dignos, e negociatas inconfessaveis.

O orador tem sido sempre vencido, mas ha de constantemente verberar e condemnar a administração que, por desgraça dos accionistas, dirigiu por tão largo tempo os destinos do Banco.

Si as contas hoje apresentadas tivessem sido convenientemente examinadas, muita luz far-se-ia sobre as irregularidades praticadas. Mas, a assembléa, infelizmente, não entende assim, porque pensa comprometter a existencia do Banco com a revelação desses escandalos, o que, diz o orador, é um engano.

Acha que os balanços apresentados são uma mystificação, não exprimem a verdade. Ainda assim registram abusos inqualificaveis. Vê-se desses balanços que a directoria, em um semestre, dispendeu em ordenados e gratificações 148 contos de réis! No semestre seguinte — 116 contos de réis! Pergunta á assembléa si isto é regular, si é decoroso, si é honesto.

Com que direito a malfadada ex-directoria lançou mão do dinheiro dos accionistas e dos credores para dar largas gorgetas aos seus amigos e apaniguados?

Mas, diz o orador, ha outros factos mais graves, e de tal gravidade que elle proprio custa a acreditál-os.

Consta-lhe,—não póde provar porque o accionista não tem nesta casa o direito de examinar os livros, onde destas coisas deve forçosamente haver vestigios,—consta-lhe que a ex-directoria constituiu-se em syndicato com tres ou quatro amigos, afim de, com o proprio dinheiro do banco, comprar as letras deste com grandes abatimentos, e depois transferil-as, pelo seu justo valor, ao mesmo banco. Isto não se prova, mas todo o mundo sabe e está na consciencia de todos.

Em um paiz onde houvesse justiça e moralidade esses directores não andariam passeando a sua impunidade por estas ruas. O orador assume a inteira responsabilidade das suas palavras: em um paiz moralisado, em vez de se lhe approvarem as contas, haviam de abrir-se-lhes as portas de uma penitenciaria.

O sr. Pires Vilella diz ser essa a opinião individual do orador, mas não é a da maioria dos accionistas.

O sr. Ferreira de Carvalho está de pleno accordo com todas as opiniões do dr. Menezes Serra.

Entende que a Assembléa não póde ou não deve approvar estas contas e entende tambem que o conselho fiscal não podia dar o seu parecer, porque se lhe havia expirado o mandato.

Diz que ha outros actos escandalosos da directoria, que andou pagando integralmente a muitos credores do banco. Tem uma nota com os nomes de alguns d'estes credores, mas não quer proferil-os.

O sr. Pires Vilella — Faz muito mal. Estas accusações vagas não são leaes. Deve dizer os nomes.

O sr. Ferreira de Carvalho — Pois já que o exigem e para que o não tomem por calumniador, lá vão os nomes: Ricardo Ramos, negociante á rua da Quitanda, recebeu integralmente. Antonio F. da Silva Azevedo, Murias & C., Silva Ribeiro e outros, além de dois nobres e honrados directores que se pagaram tambem por inteiro: os srs. Angelo Eloy da Camara e Eloy Ventura Teixeira Pinto.

Em vista destes escandalos não approva as contas da ex-directoria.

Manda á mesa uma declaração de voto contrario á approvação dessas contas, subscripta por diversos accionistas representando 7068 acções.

O sr. presidente diz que ninguem pedindo mais a palavra vai submetter á votação o relatorio e contas da directoria e parecer do conselho fiscal.

São approvados contra 12 votos.

Nada mais havendo a tratar é levantada a sessão ás 2 e 45 minutos da tarde.

Agradecemos o amavel convite que nos enviou o distincto engenheiro Luiz de Mello Marques, para assistirmos amanhã á 2ª experiencia official do submarino de sua invenção.

Far-nos-emos representar.

OS SUCCESSOS DE BANGU'

PAREDE PACIFICA

Os operarios têm razão, são justas as queixas dos que trabalham na fabrica de tecidos do Bangú.

Cerca de mil e trezentos operarios nacionaes trabalham naquella fabrica e têm por mestres sómente inglezes e italianos, que os maltratam.

Quando vaga algum logar na mestrança a directoria da Companhia Progresso Industrial systematicamente o preenche por estrangeiros.

O descontentamento lavrava havia tempo, até que um incidente nas festas commemorativas de 20 de setembro veiu aggravar a situação demasiado tensa.

No prestito organisado figurava uma bandeira nacional, que devia ser empunhada por uma d's moças italianas.

Todas a isso recusaram-se, e a bandeira foi arrojada ao chão.

Um operario brasileiro, então, vendo o sagrado symbolo da Patria por terra, como si se tratasse de immundo trapo levantou-a e, com ella alçada, resolveu acompanhar o prestito.

Dissolvida a passeata, foram as bandeiras entregues na séde da sociedade municipal italiana.

Contam-nos os operarios nacionaes que ella havia sido rasgada e com os retalhos foram arrolhadas garrafas.

Este facto causou emoção profunda.

Dos commentarios foi que surgiu a questão entre Romanelli e Emydio, da qual resultou o assassinato deste.

Depois de morto Emygdio, affirmam pessoas que elle ameaçou outras pessoas e entre ellas até creanças!

Com a morte de Emygdio, resolveu-se a *grève* geral, até que o proletariado nacional fosse devidamente garantido pela directoria da fabrica.

A attitude dos honrados trabalhadores foi da mais absoluta calma.

Em virtude da ausencia de occupações, reuniam-se em frente ás suas residencias.

A intervenção da policia começou ante-hontem, com a chegada do dr. 1º delegado, que amistosamente pediu para que elles voltassem ao serviço.

Pelas causas apontadas, recusaram acceder á solicitação feita.

Foram estas as razões que os operarios deram ao nosso companheiro, que hontem procurou confabular com elles.

Continuava calorosa e ordeira a attitude dos paredistas, até ás 12 horas e 10 minutos da tarde, hora em que chegou o dr. chefe de policia, acompanhado de numeroso sequito de secretas.

Sorriso nos labios, dextra mettido entre os botões da sobrecasaca, o a sinistra apoiada em elegante guarda-chuva, o nosso Fouché, mirando de soslaio a flor da gente, seguiu orgulhoso para a fabrica e começou então a ser exhibido o repertorio da tolice policial.

Sempre grave e risonho, seguido de sua *gente*, que constantemente o victoriava, entrou o Fouché no salão da Sociedade Musical Progresso do Bangú.

Ahi esperava-o a commissão que elle pedira aos operarios, designassem, afim de se entrar em um accordo.

Compunha-se ella dos operarios Manoel Pereira, Renato dos Santos Ferreira, Juvenal Pereira, Nicoláo de Souza, Benedicto Silva, Isidro Godoy, João da Silva e José Praxedes.

Presente a commissão, o sr. chefe teve com ella reservada conferencia, não sendo permittido aos representantes da imprensa, nem ao delegado da 3ª circumscripção suburbana a ella assistirem.

Terminada a conferencia, sahiram os operarios.

O representante do *correio da Manhã* dirigia-se então á commissão e, quando pretendia ouvil-a, o sr. chefe de policia tentou obstar.

Insinuou s. ex. ao nosso *reporter* que mais tarde elle daria o resultado das negociações.

Esqueceu se de que falava com o representante de um jornal, que não se deixa insinuar por quem quer que seja.

Um honrado trabalhador deu então o braço ao nosso *reporter* e altivamente levou-o para sua residencia.

Ahi relatou os queixumes do proletariado nacional.

Procurando ouvir outros operarios, notou o nosso *reporter* que os seus passos eram vigiados por agentes de policia.

Continuou o nosso companheiro na sua faina, procurando attender ás reclamações dos operarios, sem se incommodar com a vigilancia dos sabujos policiaes.

Em carro o sr. chefe de policia seguiu para a séde da fabrica, onde visitou algumas dependencias.

Voltando para o salão da Sociedade Musical do Bangú, o sr. chefe de policia novamente procurou dissuadir os grévistas de continuarem em parede.

Todos a uma voz respondiam que não continuavam trabalhando com os seus collegas italianos, em virtude destes injuriarem a nacionalidade brasileira.

Retirando-se para o escriptorio da fabrica, o sr. chefe de policia serviu-se do jantar.

Os operarios, terminada a reunião, ergueram vivas ao Brasil, ao proletariado nacional e á imprensa.

A's 3 horas da tarde recebemos do nosso companheiro, que se acha no Bangú, o seguinte telegramma:

«Chefe de policia quiz impedir que falasse commissão operarios. Estes queixão-se perseguições parte dos mestres estrangeiros. Continuam decididos não trabalhar.

Queixam-se bandeira rasgada sociedade italiana. Estou sendo seguido por agentes.»

A commissão de operarios entregou ao chefe de policia uma exposição escripta, onde são enumeradas as suas queixas.

Entre ellas está o facto dos operarios italianos trabalharem de revolver á cinta, tendo um delles, antes do assassinato de Emydio, ameaçado um operario brasileiro.

Numa das vezes em que o sr. chefe de policia estava á porta da sociedade musical, passaram cinco alumnos da escola de Realengo.

O chefe de policia chamou a um delles de parte e falou acaloradamente.

Soubemos mais tarde que o chefe suspeitava que os mesmos moços estivessem envolvidos na parede.

A fabrica não funccionou, não tendo comparecido ao trabalho nenhum operario.

Os drs. Bandeira de Gouvêa e Thomaz Coelho, medicos-legistas da policia, procederam hontem á autopsia do cadaver de Emygdio Barbosa, que se achava depositado no necroterio do cemiterio do Bangú.

A victima da ferocidade de Romanelli trajava calça e paletot de brim escuro, e camisa de chita.

Foram encontradas duas balas no craneo, uma na região umbelical e outra no braço direito.

O corpo foi depois inhumado no 2º quadro, na sepultura n. 1.438, em presença de um filho e de operarios da fabrica.

O sr. conde da Toesca, encarregado da legação italiana, esteve na fabrica do Bangú, hontem, á tarde.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO "CORREIO DA MANHÃ"

Londres, 25.

Os jornaes de hoje confirmam a noticia de que é muito critica a situação dos inglezes na Colonia do Cabo, onde os boers começaram a operar com franco successo e grande auxilio de hollandezes.

Londres, 25.

Por decreto de hontem foi nomeado o principe Arthur, duque de Connaught e Strathearn, para o commando geral do 3º corpo do exercito.

Londres, 25.

Telegrammas de Capetown dizem que é cada vez mais critica a situação dos inglezes na Colonia do Cabo. Accrescentam estes despachos que os proprios colonos inglezes, arruinados pela guerra anglo-boer, mostram-se muito descontentes e ameaçam alliar-se aos afrikanders rebeldes.

Londres, 25.

Os afrikanders que se rebellaram no districto de Cradock estão muito bem entrincheirados, e, segundo os telegrammas aqui hoje recebidos, occupam as melhores posições.

Londres, 25.

Um telegramma expedido pelo correspondente do *Daily Express* em Constantinopla diz que o ministro das relações exteriores da Turquia Ahmed Tevfik Pachá, havia communicado ao encarregado de negocios da legação da França, sr. Bapst, por copia, o conteudo do despacho que o governo da Sublime Porta enviára ao embaixador turco, em Paris.

Accrescenta o *Daily Express* que neste despacho o governo ottomano manda pedir ao sr. Loubet o reatamento das relações, assegurando-lhe uma solução satisfatoria para todas as questões pendentes.

Londres, 25.

O *Daily Maily* occupa-se hoje da guerra anglo-boer para censurar o general Methuen que, dispondo de tres numerosas columnas do exercito britannico, os fez partir simultaneamente de Mafeking e Klerksdorp, só conseguindo durante duas semanas fazer 60 prisioneiros boers e isto mesmo incendiando granjas e feitorias, capturando gados e carros que conduzim mulheres.

Londres, 25.

A *Pall Mall Gazette* publicou hoje a entrevista que um de seus redactores teve com um diplomata cujo nome não revella. Este diz que o governo da Italia subordina a renovação do tratado da triplice alliança a bons tratados commerciaes.

Berlim, 25.

A estatistica dos soldados allemães mortos na China durante a ultima campanha, segundo as informações do ministerio da guerra, é de 673.

Pariz, 25.

Telegrammas de Odessa annunciam que na noite de hontem houve um terremoto muito violento em Kichinev, causando grande panico principalmente na população operaria, em cujo bairro mais se sentiu o tremor.

Lisbôa, 25.

Despachos das ilhas dos Açores dizem que o temporal que varreu o archipelago occasionou varios naufragios.

Madrid, 25.

Não teve felizmente confirmação o boato que circulou sobre o assassinato de hespanhóes no presidio de Ceuta.

Bruxellas, 25.

O governo belga, receiando qualquer movimento dos anarchistas, ordenou ás autoridades que procedessem com o maior rigor, prendendo immediatamente todo aquelle que fale em anarchismo nos *meetings* ou escreva em favor d'esta seita pela imprensa.

Roma, 25.

Os jornaes tecem grandes elogios ao ministro da fazenda sr. Carcano pela circular enviada ás collectorias de impostos, recommendando-lhes que não aggravem as industrias e principalmente a agricultura, já tão prejudicadas pela crise economica.

Roma, 25.

O *Osservatore Romano* nega a existencia de tratados para estabelecer uma concordata entre o Vaticano e o governo da Servia, e accrescenta, que não é exacta a noticia de que esteja preoccupado, actualmente, o Vaticano com a questão da concordata com a Hespanha.

Bolonha, 25.

Continuam suspensos os debates sobre o processo do deputado Palizzolo.

Este, que occupa o commodo destinado ao pagamento de funccionarios, na cadêa de San Giovanni, recusa receber a visita de varias pessoas que o procuram, só falando ao seu advogado e ao sr. Venturini, irmão do major do exercito desse nome.

Palizzolo come tres vezes ao dia, está excessivamente nervoso, e lê e escreve, embora assim contrario o seu medico que lhe recommendou completo repouso cerebral.

Napoles, 25.

Deram-se nesta cidade varios casos de molestia suspeita que se acredita ser peste bubonica.

Esta noticia causou grande alarme na população.

Vienna, 25.

As folhas croatas dizem que os resultados da questão da Congregação de S. Jeronymo revellou um acto de banditismo, com a cumplicidade do governo italiano, pois, apezar da disposição existente em todos os codigos do mundo sobre inviolabilidade do domicilio, o poder executivo se mostra impassivel, pretextando a competencia dos tribunaes.

Os jornaes terminam dizendo que em Roma a violencia suplanta o direito.

Washington, 25.

O processo a que responde o almirante Schley teve o seu andamento interrompido, com a morte do dr. Wilson, seu advogado.

Washington, 25.

Foi aqui publicado um telegramma da Columbia, em que se diz que nas margens do Rio Hacha foi ferido entre os revolucionarios e as forças colombianas tremendo combate em que os soldados da legalidade sahiram completamente victoriosos. Os revolucionarios, que soffreram numerosas baixas, debandaram finalmente.

Washington, 25.

E' aqui esperada durante o inverno a actriz franceza Rejanne que vem fazer uma excursão artistica.

Nova York, 25.

Foi preso em S. Luiz um individuo, conhecido ladrão, que declarou ser cumplice de Leão Colgosz no assassinato do presidente Mac Kinley.

Esse meliante, segundo o *New-York Herald*, chama-se Edward Hartig.

Nova York, 25.

Em New Port haverá amanhã importantes regatas, denominadas Shamrock-Columbia.

A crer no que a respeito disso referem os jornaes especialistas, haverá grande animação de apostas e povo nessa prova.

Montevidéo, 25.

Está confirmada agora a noticia de que está grassando a peste bubonica na cidade de Rivera.

Começou por uma rapariga, filha do sr. Carrique, a qual succumbiu. Além desse, houve mais dois casos fataes.

E' opinião dos medicos que a existencia da peste não soffre duvida.

Montevidéo, 25.

O ex-ministro, sr. Eustaqui Thomé, falleceu hoje nesta capital.

Montevidéo, 25.

Em Barracos, numas escavações que ali estão fazendo, foram encontrados dois canhões de cinco seculos. Estavam ambos carregados.

Lima, 25.

Interpellado pelo governo, que assim procedeu em obediencia á determinação do congresso, o ministro brasileiro aqui declarou que o governo do Brasil não tem o menor compromisso de apoiar as pretensões chilenas no congresso Pan Americano; não sendo, pois, verdadeira a noticia, que se propagou, de que entre as duas grandes republicas se firmára um accordo sobre aquelle ponto.

Santiago, 25.

E' empenho do governo construir e estender o cabo telegraphico que deve ligar Punta Arenas a esta cidade.

A respeito disso o presidente sr. German Riesco conferenciou hontem com os seus ministros.

Buenos Aires, 25.

A commissão que o governo federal vai nomear para substituir o actual Conselho Municipal, compor-se-á de 15 membros.

Buenos Aires, 25.

Todos os jornaes desta capital deram hoje desenvolvida noticia da partida internacional de xadrez, jogada por enxadristas portenhos e brasileiros.

A commissão do Rio de Janeiro é alvo dos mais calorosos elogios.

Buenos Aires, 25.

Tem chovido violenta e ininterruptamente nesta cidade.

Ha noticia de varios pontos que estão debaixo da inundação, tendo desabado muitas casas.

Contam-se outros numerosissimos prejuizos materiaes, que por ora não podem ser avaliados.

Assumpção, 25.

Dizem viajantes chegados de Matto-Grosso que o coronel Mascarenhas, commandando mais de seiscentos homens, com boa cavalhada e duas metralhadoras, desembarcou em porto Murtinho, internando-se.

S. Paulo, 25.

Na sessão da Camara dos Deputados as galerias estavam repletas, visto esperar-se que o «leader» governista respondesse ao discurso do dr. Alfredo Pujol. Causou pasmo geral o «leader» não falar. Entretanto, o deputado dissidente Antonio Mercado proferiu um discurso de tres horas, em que estranhou o silencio da maioria que foge á discussão e ataca violentamente os governos federal e estadoal. Quasi todos os deputados governistas deixaram o recinto, onde se conservou unicamente o «leader» Rubião Junior.

O discurso do dr. Mercado, foi, ao terminar, ruidosamente applaudido pelas galerias.

O publico commenta o facto dos governistas não responderem á minoria.

S. Paulo, 25.

Seguiu para ahi no trem nocturno a commissão scientifica austriaca.

S. Paulo, 25.

Os academicos da Faculdade de Direito resolveram mandar o collega Sylvio Campos a essa capital afim de obter do governo a concessão necessaria para fazerem os exames de annos subsequentes no proximo mez de março.

S. Paulo, 25.

O principe Cariatti, ministro plenipotenciario da Italia, que seguiu para Santos, vai embarcar ali com destino a essa capital. Consta que o illustre diplomata foi chamado ao Rio com urgencia por motivo dos conflictos do Bangú.

Ao que parece, teve favoravel solução a missão que originou a vinda aqui d'aquelle diplomata.

S. Paulo, 25.

A sessão da Camara foi hoje muito concorrida.

O deputado dissidente Antonio Mercado começou dizendo que o silencio dos membros da maioria aos ataques hontem feitos pelo dr. Alfredo Pujol significava a fuga dos combatentes da maioria.

Tratando da liberdade de imprensa e de tribuna disse que na monarchia ella era uma verdade, o que não se dá na Republica.

Em seguida o illustre deputado paulista atacou varios actos da administração federal.

COM PAE E FILHOS

O sr. José Antonio do Couto mantém em companhia de sua mulher, Delphina Ferreira, uma modesta casa de quitandas, na Estrada Real de Santa Cruz n. 271.

So este motivo deu ensejo a que fosse aquelle pobre casal victima da perseguição do dr. Nascimento Silva, commissario de hygiene de Cascadura.

Pilhando o cargo de delegado da 1ª suburbana, o dr. Eugenio do Nascimento Silva, filho do outro delegado,— o da hygiene, tomou conta dos dois negociantes, perseguindo-os, prendendo-os.

Hontem veio á nossa redacção o sr. Couto, que nos pediu solicitassemos dos delegados citados permissão para que elles ganhem a vida honrada e socegadamente.

Quanto ao filho, não poderá mais perseguir, pois que o sr. Couto tem comsigo um *habeas-corpus* preventivo, expedido pelo dr. Celso Guimarães.

Quanto ao pae, este sim, este poderia fazer coisas do arco da velha, pois não ha *habeas-corpus* na hygiene; porém, para as irregularidades que elle commetter, cá estamos nós promptos a rebatel-as.

Srs. Nascimentos deixem que os homens vendam os maxixes e gilós...

A melhor manteiga mineira é a da fabrica Traituba e vende-se na confeitaria Paschoal.

BUSCAR LÁ...

Do interior chegou, ha dias, o italiano Chioni Navarro Aurilio, e hospedou-se em um hotel da rua Visconde de Itaúna, de propriedade de Rosa Carmine.

Hontem, Navarro, desejando seguir viagem para Napoles, veio ao centro da cidade para cambiar 750 lyras. Desta transacção, incumbiu-se Luiz de Carvalho, caixeiro de Leopoldo Moneiró, com casa de cambio no cáes dos Mineiros, o qual obteve um saque de 750 lyras da casa Alves & C., da rua do Rosario, entregando as respectivas guias a Navarro.

Este teve necessidade de ir ao consulado italiano, e, ali, por qualquer circumstancia, contou a transacção que tinha effectuado.

Ahi lhe fizeram ver que havia sido victima de um espertalhão.

Navarro apresentou queixa á 1ª delegacia urbana e o delegado, providenciando, dirigiu-se á agencia de Moneiró, allegando este que seu caixeiro tinha desapparecido, mas que entregaria a Navarro as 750 lyras, o que foi feito.

Rheumatismo. — Arthrites, cura-se com o Elixir de Sucupira de Queiroz.

Acompanhado do escrivão, o delegado da 3ª circumscripção urbana dirigiu-se hontem, com os peritos do Corpo de Bombeiros, ao predio incendiado da rua de S. Pedro n. 123, afim de proceder a corpo de delicto.

Experimentem o champagne da Real Companhia Vinicola, magnifico e da melhor acceitação.

APPREHENSÃO

Hontem pela manhã, o delegado da 4ª circumscripção urbana, acompanhado do seu escrivão e de dois agentes, dirigiu-se á casa de penhores da rua do Sacramento n. 15, de propriedade de José Ferreira Marques, e ali apprehendeu tres anneis, uma pulseira e um alfinete de gravata que ha dias foram roubados da casa n. 166 da rua do Senado, conforme noticiámos.

Achando-se presente a dona dos objectos verificou que a pedra de um dos anneis havia sido trocada por outra de inferior qualidade.

O PROBLEMA NACIONAL

I

Seja qual fôr a importancia que, a taes assumptos, se possa, de direito, associar, não intentamos discutir o problema abstracto da melhor fórma de governo; nem apreciar, em concreto, os actos do governo actual.

Esta abstenção, que podemos confessar intencional, posto que se não inspire em considerações de interesse proprio, exclue, todavia, o falso supposto de obedecermos a preconceitos ou prevenções...

As gratas, saudosas recordações do varão illustre que foi o segundo imperador do Brasil, e o reconhecimento dos relevantes serviços que, no exercicio de suas levantadas funcções, prestou á patria, não nos inhibem de estudar os factos com a imparcial despreoccupação do juiz, de preferencia, a discutil-os com a sagacidade arguciosa do advogado.

Se a convicção da excellencia de determinada constituição politica jámais nos arrastaria ao ponto de divinisar seus mais elevados executores, tambem o culto de desinteressada, respeitosa amisade, prestado á memoria do eminente cidadão, a quem nos referimos, não póde converter-se, em nosso animo, em idolatra homenagem á forma de governo que o constituiu primeiro magistrado da nação.

Tanto nos desgostaria o vermo-nos confundidos com os que *nada aprenderam*, quanto sermos apontados no numero dos que *tudo esqueceram*.

Mas as questões politicas não entram nos dominios do amor ou das bellas-artes, para resolverem-se pelo sentimento ou pela imaginação; e, quando a justiça a elles se associa, não se reduzem por isso a questões metaphysicas, subordinadas á irresistivel autoridade de inflexiveis principios absolutos.

Taes questões são essencialmente historicas e sociaes, e quer nos parecer que o confronto de diversas situações de um mesmo povo só póde ser proveitoso e util quando tenda á lucida apprehensão dos laços logicos que prendem o presente ao passado, na cautelosa espectativa do prenunciado porvir.

E o passado não correu, o presente não corre, nem o futuro ha de correr, na existencia violada de qualquer povo, em uma como absoluta, imaginaria independencia, sem relações, bellicosas ou pacificas, abrigado de todas as influencias da conveniencia ou do contacto com os outros povos.

E' sob o inevitavel influxo dessa convivencia ou contacto, que elle se desenvolve, civilisa-se, prospera, não descrevendo a recta ideal, que pudemos suppor traçada no vacuo, sim traçando curvas, detendo-se, e, por vezes, recuando, diante de obstaculos que não póde transpôr, vencendo ou destruindo; porque, nas cousas do mundo, o mal anda sempre a par com o bem, para que se ponha em prova a virtude, e, em relevo, o merito, como condições de justa recompensa.

Por isso, o admiravel poeta do Genio do Christianismo e dos Martyres, comparou o desenvolvimento da civilisação a uma viagem maritima, em que o navio, luctando, não raro, com a força de ondas contrarias e ventos adversos, recua, bordeja, até que possa, obedecendo á rota, proseguir no itinerario, e attingir ao porto do seu destino.

Assim, Vasco da Gama e Cabral procuraram, no Occidente, o vertice do angulo, que lhes era conveniente traçar para, aproveitando a monção dos ventos, seguirem o rumo da Asia.

Ha miragens em terra, como as ha no mar; ha no mundo moral, como as ha no mundo physico; e as illusões da optica intellectual, produzidas pelas enganadoras miragens da politica, só podem ser dissipadas pelo estudo consciencioso do desenvolvimento historico e social dos povos.

Dr. J. J. Carmo.

Tapeçarias e moveis. A casa que vende mais barato é Monteiro & C. Quitanda 25 e 27.

CONSELHO MUNICIPAL

Na sessão de hontem oraram para explicações pessoaes os srs. Leite Ribeiro e H. Gurgel. Na ordem do dia foi encerrado o debate dos seguintes projectos, cuja votação ficou addiada por falta de numero: 26, de 1901, autorisando o Prefeito a adquirir predios destinados a escolas municipaes e regulando o respectivo pagamento, 1ª discussão; 52, de 1901, revogando o § 36 do art. 13 do decreto n. 762, de 1 de junho de 1900, e dando outras providencias, 3ª discussão.

Nada mais houve.

Livros collegiaes grande sortimento Livraria Alves, Ouvidor 181.

SEDUCTOR E ALGOZ

UMA SERIE DE CRIMES

Era um lar honesto e puro, onde o affecto congregava algumas creaturas, unidas todos pelo amor, todas ligadas pela amizade. O casal, pobre mas laborioso, dedicava-se de coração aos filhos que o cercavam. Reinava ali a ordem, a paz, a felicidade e, desde que o sol surgia até que mergulhava no occaso, atirando os ultimos raios, prestes a morrer, havia na modesta casinha o encanto do trabalho, todo em harmonia.

Muitos annos assim viveu a familia. Um dia, inesperadamente, a morte veiu trazer áquelle lar a nota da dôr, até então nunca experimentada. Foi o chefe da familia o escolhido.

A febre amarella levou-o ao leito e em pouco atirou-o á sepultura, arrancando-o para sempre aos meigos carinhos da esposa e ás doces consolações das infelizes crianças.

Mezes depois, não tinham ainda despido as vestes negras que contrastavam com a pallidez das suas faces e voltavam as innocentes a lamentar a morte de um outro ente extremecido. Dessa vez era aquella que as embalára, que, com caricias, enxugava-lhes as lagrimas.

Era a mãe idolatrada que desapparecia arrebatada pela morte. A febre palustre consumiu-lhe aos poucos o organismo, envenenou-lhe o sangue lentamente, deixando-a entre estertores, balbuciando apenas a ultima benção, lançada sobre os filhinhos, como o derradeiro beijo de uma mãe que parte para sempre.

Mudou-se a familia e ninguem mais soube o rumo que haviam tomado os orphãos.

Mauricio Triger e Guilhermina Triger, chamavam-se os dois esposos. Eram allemães. Pobres como eram, nada deixaram aos filhinhos, entre os quaes havia uma interessante menina, Clara, de lindos cabellos louros, que emmoldavam um rostinho sympathico, de olhos azues e fina tez alabastrina.

Desappareceram do logar, em procura de subsistencia.

Numa dessas ultimas tardes de verão, quando o sol começava a descambar do zenith, num céo azul claro, quem passasse pela estação de Cupertino, da Estrada de Ferro Central, depararia com um quadro tristemente impressionador.

Dentro de longo lençol, carregado por diversas pessoas, contorcia-se nas garras de um forte ataque, uma moça de cerca de 17 annos de edade.

Assustados, os que a cercavam—levavam-na, apressados, para uma casa proxima. Essa moça era a menina Clara de outr'ora.

No seu rosto notava-se o soffrimento continuo, a dor incessante.

Vinte e quatro horas depois já não residia no Cupertino a infeliz moça. Na casa a que se recolhera, residencia de uma sua irmã, já não estava a pobre Clara. A visinhança não lhe sabia o paradeiro, ninguem, emfim, conhecia o destino da moça.

O mysterio desse desapparecimento, despertando a nossa curiosidade, e o interesse de bem cumprir a nossa missão, de tudo informar os nossos leitores, para que a sociedade fique expurgada dos elementos máos, encarregámos um dos nossos companheiros de indagar o que havia sobre o facto.

De tudo vão ficar scientes os nossos leitores, chegando, como nós, á conclusão de que se trata de um crime repugnante que manchou para sempre uma infeliz orphã, inutilisando-lhe o physico e o moral.

Eis o facto, desde o seu principio:

«Foi ha cerca de tres annos. Conduzida por seu irmão, Antonio Triger, casado, foi levada á presença do sr. capitão José Candido de Barros, em sua residencia no Boulevard Vinte e Oito de Setembro, em Villa Izabel, a menor Clara Emma Triger, que então contava 14 annos de edade.

O irmão da moça foi solicitar d'aquelle official o obsequio de collocar a irmã em uma casa, afim da mesma se habituar a trabalhar.

Levado pela sua reconhecida bondade, o capitão Barros depositou Clara em casa de um sr. Almeida, de nacionalidade portugueza, casado e associado em uma casa commercial.

A principio tratada com certa delicadeza, começou em pouco a menina a ser maltratada, fazendo-se-lhe exigencias de toda a ordem, principalmente o dono da casa, a quem a pobre Clara temia como um algoz. Fugia-lhe ás caricias que, repudiadas, transformavam-se rapidas em censuras. Procurava esconder-se quando presentia que ia ficar a sós com o seu patrão.

Uma manhã houve em que, inteiramente transformado, Almeida começou a tratar a menina de outra fórma. Já não tinha mais o olhar rancoroso e as palavras de reprehensão; era todo delicadeza, emquanto a pobre Clara deixava ver na physionomia a dor que lhe ia n'alma, o martyrio que soffrera. O seu patrão havia, á força de pulso e de ameaças, saciado os seus instinctos bestiaes, roubando á triste orphã a virgindade e a honra.

Passaram-se os dias, accumularam-se os mezes, e, naquella mesma casa, onde o primeiro crime fôra perpetrado, outro crime se fez a consumar.

Clara começou a ingerir, medicamentos emmenagogos, por ordem de seu patrão, que assim queria encobrir o resultado do seu crime. No fim de poucos dias produziam os medicamentos os effeitos desejados e, cercado de todo o segredo, poucos tiveram sciencia do feticidio. Duas outras vezes, Almeida, com applicações criminosas, conseguiu os fins que desejava.

O terceiro aborto provocado trouxe á infeliz creatura febre intensa e ataques consecutivos. Almeida levou-a á casa do dr. Souza Lemos, em Nictheroy, onde moravam o clinico e o seductor com a sua victima.

Apos algumas consultas foi Clara internada no hospicio de S. Sebastião da visinha cidade.

Ahi, no hospicio, tendo um novo ataque, a infeliz ficou desvairada, e por diversas vezes manifestou desejos de suicidar-se, atirando-se ao mar, enforcando-se ou ingerindo um toxico qualquer. E' que a pobre creatura media bem a immensidade de sua desventura. Via-se só no mundo, perdida para sempre, por todos abandonada e atirada, como louca, a um hospicio. Avaliava bem a pobre Clara o quanto póde ser perversa a alma humana. Queria morrer, desapparecer para sempre do mundo, onde após a morte de seus paes, só tinha conhecido a dor e o soffrimento. E, apavorada, num isolamento que mata, sem uma palavra de conforto, [illegible] a infeliz debatia-se como louca.

Chegou, porém, o dia da sua liberdade. Tendo alta do hospicio de S. Sebastião, foi Clara habitar com sua irmã casada Anna Maria Rosa, residente á rua Valerio n. 17, estação de Cupertino, onde ella se afastou, no dia 13 do corrente, indo para a casa de mme. Regina Kopper, parteira, residente á rua Visconde do Rio Branco.

Chegando ao nosso conhecimento que Clara havia sido internada no Hospicio Nacional de Alienados, tendo estado alguns dias em casa da parteira acima referida, procurámos esta senhora.

A's nossas palmas attendeu uma senhora de sotaque estrangeiro, declarando ser a pessoa que procuravamos.

— Pretendemos saber si reside aqui uma menor de nome Clara, dissemos.

— Clara? Não, senhor. Esteve aqui um dia e, como me pedisse que a levasse á delegacia, conduzi-a á 3ª, aqui, na praça da Republica. De lá, sei que ella foi transportada para a policia central, afim de ser internada no hospicio, respondeu-nos mme. Kopper.

Continuando as nossas pesquizas, fomos á 3ª delegacia, onde soubemos ter a menor alli comparecido no dia 16 do corrente, sendo effectivamente enviada á Central de Policia.

Depois de verificarmos que Clara Triger havia tido guia para o hospicio, para este estabelecimento nos dirigimos, hontem, no intuito de interrogal-a.

Chegados á Praia Vermelha fizemo-nos annunciar e declaramos a razão da nossa visita ao administrador, que nos declarou não nos poder franquear a visita, por estar a enferma em observação confiada aos cuidados do dr. Henrique Roxo, que não estava mais ali.

Sahimos á procura desse medico, encontrando o attendendo á sua clientela em uma pharmacia, onde dá consultas.

Feita a apresentação, o distincto medico depois de nos informar que o estado da doente era satisfatorio, tendo melhorado muito com o emprego da electricidade, promptamente accedeu ao pedido, fornecendo-nos uma autorisação escripta para visitarmos a menor Clara.

Voltando novamente ao Hospicio, fomos conduzidos ao pavilhão de observação, onde gentilmente nos recebeu o interno de dia, dr. Rodoval Freitas, que attenciosamente nos fez sentar ao seu lado.

Foi-nos presente a menor Clara Emma Friger.

E' clara de olhos azues, loura, conta 17 annos e é de origem allemã. Vestia uma bluza de algodão azul e saia do mesmo tecido. Via-se na bluza o distinctivo «Hospicio Nacional» escripto a tinta preta de marcar. Calçava chinellas de panno escuro. Bastante sympathica, Clara apresenta uma pallidez de quem muito soffre.

Ao enfrentar-nos, a moça teve esta exclamação:

— Pois que, é o sr. que me vem visitar? Eu o não conheço.

— Sim, senhorita, [illegible] se assuste [illegible].

E para captar a sympathia e a confiança da moça, continuamos:

— Venho aqui da casa de mme. Kopper, que deseja saber de seu estado de saude.

— Oh, sim! Diga-lhe que estou melhor, que não sou doida, mas que aqui me estão tratando, porque tenho ataques nervosos.

Cumprindo a nossa missão, perguntamos [illegible] Almeida, a que nos referimos [illegible].

[illegible]

Perguntada onde tem residencia, respondeu-nos [illegible] n. 64 [illegible] Nictheroy [illegible] Almeida [illegible] mme. Kopper [illegible].

[illegible] Clara [illegible] Almeida [illegible] proximidades do Meyer [illegible] quando sahir do hospicio, não quer saber dos seus parentes. Prefere viver com os estranhos, empregada, trabalhando.

Desconfiando que o nosso companheiro fosse do consulado, a moça perguntou-nos si effectivamente fazia parte de lá, e, continuando na palestra, foi accommettida de forte crise nervosa.

O dr. Rodoval Freitas, com a solicitude e cuidado inexcediveis, applicou choques electricos, não podendo, porém, evitar o ataque.

A's 1 1/2 horas da tarde o nosso companheiro retirou-se do hospicio.

Como a menor Clara mencionasse o nome do capitão Barros, fomos á 2ª pretoria onde aquelle senhor é escrivão e com elle conversamos, pouco porém adeantando sobre o facto.

Na pretoria, o sr. capitão Barros disse-nos que a menor fôra entregue a Virgilio Teixeira de Almeida, o que nos leva a crer no engano dessa senhora ou na falsidade do depositario da moça.

Actualmente, Almeida trabalha em uma casa de café em grão, á rua Sete de Setembro ou no largo de São Francisco.

Esperemos agora pelas providencias. Cabe-nos ainda lembrar á policia que Almeida Laborão, como disse a moça, ou Virgilio Teixeira de Almeida, como affirmou o escrivão, conseguiu aterrorisar a infeliz Clara, que nos declarou preferir a morte a vel-o, embora em retrato.

Vejamos agora como termina essa serie de crimes.

20:000$ por 10$, Loteria da Candelaria extracção hoje, 5.000 bilhetes.

CASO EXQUISITO

A praça da brigada policial Lourenço Felix de Souza, que rondava hontem, pela manhã, á rua do Oriente, encontrou ali, ferido na cabeça, o individuo de nome Lydio Corrêa da Motta, morador á rua Senador Pompeu.

Levado á delegacia da 4ª circumscripção urbana, Lydio declarou que havia sido aggredido por um grupo de individuos desconhecidos.

O delegado, abrindo inquerito a respeito, fez seguir para o local dois inspectores, afim de colherem informações sobre o caso.

Uma vez no local, souberam os referidos inspectores que Lydio, em companhia do gatuno José Octaviano da Costa, tentara aggredir um senhor morador na referida rua.

O delegado remetteu o ferido para a repartição central de policia, afim de ser submettido a corpo de delicto.

Feito o exame necessario, o delegado mandou o ferido para o hospital da Misericordia, acompanhado da praça n. 341 da 2ª companhia do 1º batalhão da brigada policial, para ser o mesmo ali medicado.

Em caminho para o hospital, Lydio conseguiu illudir a vigilancia do soldado e evadir-se.

A praça conductora foi presa e recolhida a seu respectivo quartel.

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Estado maior, o alferes Mendes; promptidão, o major Paula Costa e o alferes Bosso; ronda, o alferes Saldanha; medico de dia, o dr. Secundino.

Portas de aço onduladas para vitrines. Fazem-se melhores que as importadas, Imperatriz 12, Costa Ferreira & C.

MARINHA

Fundeou hontem, pela manhã, neste porto, o cruzador norte-americano *Atlanta*, trazendo a seu bordo o sr. coronel Page Bryan, ministro plenipotenciario dos Estados Unidos da America, de regresso á esta capital da excursão que emprehendeu pelos portos do norte do Brasil, até a Amazonia.

As salvas á terra foram correspondidas pelo couraçado *Riachuelo*.

O cruzador *Atlanta* deixará, dentro de poucos dias, este porto, com destino ao sul.

— Fazendo rumo norte, com destino ao porto da Bahia, zarpou hontem deste porto, sob o commando geral do almirante Robert Groom, a divisão ingleza, composta do cruzador *Cambrian*, e das canhoneiras *Nymphe* e *Basilisk*.

— O sr. ministro plenipotenciario do reino da Italia, junto ao governo do Brasil, transmittiu ao sr. ministro da marinha a resolução do governo do seu paiz, de não serem dadas salvas pela fortaleza de Castellamare, no porto de Palermo.

— Consta da ordem do dia do quartel general da Armada a recommendação feita aos officiaes da armada e classes annexas, da fiel observancia das disposições do Codigo Commercial, que lhes prohibe negociar, quando na activa.

— Foi mandado arvorar em guardião, a bordo do couraçado *Riachuelo*, o cabo do corpo de marinheiros nacionaes, Alberto Antonio dos Santos.

— Teve ordem de desembarcar do couraçado *Riachuelo*, o contra-mestre João Gonçalves da Matta.

— Foram admittidos, como aprendizes sem vencimentos, no Arsenal de Marinha desta capital, os menores Aristeu Magalhães, na officina de construcção naval; Cezar Basilio de Souza, na de carapinas; e Noé Alves de Souza, na de electricidade.

Serviço para hoje:

— Officiaes de estado, hoje, no arsenal: primeiros tenentes Noronha e Palmeira.

— Navio registro: cruzador *Trajano*.

— Uniforme: todo branco.

Quartel General da Marinha, 25 de setembro de 1901. — Ordem do dia n. 211. — Publica, para conhecimento da Armada e devidos effeitos, as seguintes disposições e occorrencias:

SENTENÇA. — Por sentença do Supremo Tribunal Militar, de 20 do corrente, foi confirmada a do conselho de guerra [illegible]

[illegible]

DISCURSO

Pronunciado na sessão de 19 de outubro de 1901

O Sr. Adolpho Gordo (*movimento de attenção*) Sr. presidente, antes de apreciar a materia do projecto em debate e de examinar as emendas que lhe foram offerecidas, peço permissão a v. ex. e á Camara, para fazer algumas considerações de ordem politica.

Tendo subscripto o manifesto dirigido aos republicanos do meu Estado, depois dos successos que se deram no seio do congresso constituinte que ali reuniu-se, e que determinaram á scisão do partido que me conferiu uma cadeira nesta casa, e fazendo esse documento referencias ao chefe do Estado, e condemnando a sua orientação politica, tenho o dever de expôr perante a camara e perante o paiz os factos que justificam a minha attitude, e de dizer quaes vão ser as normas da minha conducta.

Diz aquelle manifesto, sr. presidente, que a scisão vem de longe. Effectivamente, de ha muito, dissentimos da orientação politica do illustre sr. Campos Salles.

Não preciso rememorar, agora, todos os successos politicos de 1897, a scisão do partido republicano federal, a organisação de dois partidos, a reunião da convenção de um e de outro para a indicação de candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica, e a indicação do sr. Campos Salles á presidencia, pelo partido a que eu tinha a honra de pertencer, e que constituia a grande maioria do paiz. São factos de hontem, e que estão na memoria de todos nós.

Sr. presidente, os notaveis serviços prestados pelo sr. Campos Salles á Patria e ao seu Estado, durante a propaganda, como ministro da justiça no Governo Provisorio, depois, na constituinte e no Senado onde a sua palavra erudita e eloquente esteve sempre ao serviço das boas causas e dos bons principios, a sua dedicação pela causa da Republica, a sua responsabilidade pelo actual regimen, a sua lealdade para com os amigos, e a extrema correcção que guardou em todos os actos da sua carreira politica, faziam com que s. ex. fosse um chefe prestigiosissimo do partido republicano paulista. E quando se feriu o pleito de 1 de março de 1898, foi com verdadeiro enthusiasmo que aquelle partido levou ás urnas o nome de s. ex.

E' que o partido republicano paulista, via nas tradições da vida politica do sr. Campos Salles, tão cheia de serviços á Patria, e tão cheia de responsabilidades, um penhor seguro da correcção da sua conducta futura, — é que esse partido tinha a convicção sincera de que aquelle eminente cidadão não abriria uma solução de continuidade em sua gloriosa carreira, repudiando depois de assumir as funcções de primeiro magistrado da Republica, todos os compromissos que contrahira antes do pleito, e rasgando a bandeira do partido que o havia elevado á culminancia do poder!

Em um memoravel discurso, pronunciado no banquete politico que lhe foi offerecido em S. Paulo, a 31 de outubro de 1897, o sr. Campos Salles, traçando o programma do seu futuro governo, e respondendo á saudação que lhe dirigira o sr. Rubião Junior, em nome da commissão central do partido e na qual se dizia:

«Anima-nos a plena certeza de que os principios, que professaes, e que tereis de observar e defender, são inteiramente os mesmos que dominam um grande partido politico, perfeitamente organisado, com a sua hierarchia constituida, com um programma preciso, sobre o qual não são possiveis duvidas ou tergiversações estendendo a sua acção em todas as zonas do territorio nacional». O sr. Campos Salles referiu-se aos successos d'aquelle tempo, que geraram a crise politica da qual resultou a formação dos dois partidos, e disse que a scisão partidaria seria de grandes e fecundos beneficios na applicação dos principios fundamentaes do nosso regimen. Peço licença para citar estes trechos dessa notavel peça oratoria: (Lê)

«Desde que o Partido Republicano, ao qual pertenço, me distinguiu com o seu voto, com o meu nome para pleitear a victoria de 1 de março, indispensavel que se defina com clareza e antecipadamente a natureza dos compromissos que o proprio facto gera para que fiquem bem estabelecidas as normas que devem regular as relações que se vão estabelecer e assim tambem para que se dissipe a obscuridade, que ainda hoje envolve uma questão fundamental, como é a que concerne á reciprocidade dos deveres entre o chefe da Nação e o partido que o elege. E' sabido que tem resultado grave detrimento de altos interesses de ordem publica, a errada comprehensão do papel que neste regimen cabe ao chefe politico representar em face do presidente da Republica, aquelle como orgam de um partido e este como chefe da Nação. Temos a prova disto nos successos que geraram a recente crise politica, da qual resultou, como um dos mais promissores beneficios á causa publica, a formação de dois partidos, representando tendencias oppostas e congregando, cada um, os elementos que lhe são adaptaveis. E portanto agora que a Republica inicia a verdadeira phase do governo de partido, com as suas grandes luctas e com a sua agitação pacifica e bemfazeja, si é que de facto, como eu presumo, soou para ella a hora feliz em que os sentimentos do patriotismo vão suffocar para sempre os instinctos revolucionarios.»

Sr. presidente, na opinião de muitos publicistas, o chefe de Estado em um regimen parlamentar é um poder neutro que paira acima dos partidos, emquanto que no regimen presidencial, é um homem de partido, que comquanto não espose nem deva esposar os seus odios, as suas paixões e as suas vinganças, deve governar com esse partido, afim de realizar as idéas e os principios do seu programma.

O sr. Campos Salles comprehendendo bem as suas responsabilidades e querendo estabelecer as normas que deveriam regular as suas relações com o partido que o elegera, reproduzindo palavras de um programma anterior, e depois de dizer que não era dos que entendiam que o depositario unipessoal do poder, neste systema, seja propriamente um chefe de partido, porque qualquer que seja a sua posição anterior nas lutas politicas, deixa a superintendencia dos interesses *exclusivos* do partido, para ser o chefe do Estado, accrescentou: (Lê) «No partido que elege o presidente do Estado, ha, certamente, uma somma de aspirações, de intuitos politicos, que triumpham, e que o eleito, como a expressão individual da victoria collectiva, recebeu em deposito de confiança para realizar no poder. E' este o mechanismo que torna necessarios os partidos e legitima a sua acção no governo popular, ou representativo.

Os que têm estudado as praticas americanas no ponto de vista das relações entre o representante do executivo e do partido que o elege, *reconhecem que este partido entra no poder com o eleito, acompanhando-o, no governo com a partilha da responsabilidade.*»

Sobre os beneficios que da scisão decorriam para a applicação dos principios fundamentaes do nosso regimen, disse s. ex: (Lê)

«Deste ponto de vista é que se me afigura que será de grandes e fecundos beneficios, na applicação dos principios fundamentaes do nosso regimen, a scisão partidaria, que foi a consequencia de um recente incidente parlamentar. Desappareceu uma unanimidade, que na consciencia dos proprios chefes jamais existira senão apparentemente e pela tolerancia da mais fundamental indisciplina. *Era uma unanimidade supposta, artificialmente architectada, que não gerava a confiança, que enfraquecia a fé politica, que afrouxava o sentimento de reciproca dedicação e quebrava todos os laços do dever partidario.* E qual o governo forte que se possa constituir sobre elementos assim anarchisados?»

S. ex. referindo-se ás relações que, como chefe do poder executivo teria de manter com os Estados, depois de ponderar que sendo da essencia do regimen federativo o reconhecimento da soberania dos Estados, comprometteu-se a respeitar essa soberania, em todas as suas manifestações, e resumiu as suas promessas, com as seguintes e eloquentes palavras: «Tenho por dever primeiro do Executivo Federal, nas relações com os Estados, o escrupuloso respeito das fronteiras demarcadas pelo art. 6º da Constituição, cuja necessidade foi antevista, com admiravel sagacidade pela sabedoria do legislador constituinte. E' ESSA UMA CONDIÇÃO DE PAZ INTERNA».

E apreciando as relações que deveria manter com os outros poderes politicos da Nação, e especialmente com o Congresso, s. ex. tomou o compromisso solemne de jamais intervir na esphera de acção, traçada pela lei fundamental, para cada um delles, e de manter escrupulosamente a conducta desses poderes, na orbita de sua soberania.

Sr. presidente, as palavras do illustre sr. Campos Salles, nesse notavel discurso, reflectiam as idéas e o pensamento do partido republicano.

Veio a eleição, e o nome de s. ex. foi suffragado por uma immensa maioria, porque o partido republicano constituia a grande maioria do paiz.

Diante das urnas, os adversarios do partido republicano dividiam-se: uns, impulsionados por um intenso sentimento de lealdade partidaria suffragaram os nomes indicados pela sua Convenção; outros, porém, talvez por uma notavel previsão dos successos futuros, abstiveram-se.

Desta circumstancia, da circumstancia de manter o illustre sr. Campos Salles relações com um chefe adversario, que prezava muito, talvez, mesmo, de outros factos, a intriga fez nascer o boato absurdo e infame — de que s. ex. ia governar — não com o partido que o havia eleito, mas com o adversario, e esse boato tomou tal consistencia, que s. ex. entendeu conveniente escrever o artigo editorial que o *Correio Paulistano* publicou a 10 de março de 1898: (Lê)

«A ELEIÇÃO

Os resultados já conhecidos, embora muito affastados ainda da totalidade dos suffragios, dão a medida exacta do que foi a eleição do 1º de março e habilitam sufficientemente o espirito publico a estudar o seu valor, determinar os seus effeitos politicos e antever a sua influencia futura na suprema direcção dos grandes interesses nacionaes.

Assignalemos, antes de tudo, para prevenir absurdas e inconvenientes confusões, que, por muito que se esforcem, [illegible] a eleição de 1º de março [illegible] os partidos [illegible].

[illegible] senão a debandada em desordem, o que houve, em verdade, foi o encontro de duas politicas em acção, apoiadas e servidas por dois partidos em campos oppostos, offerecendo frisante contraste, quer pelas tendencias e aspirações, quer pela enorme disparidade das forças em combate.

. . . .

Dada a desorganisação do partido republicano federal, dois outros partidos se formaram no seio do Congresso legislativo com ruidosa repercussão em todos os Estados da Republica. Raramente se ha visto uma crise politica tão agitada como essa foi, raramente tambem ter-se-á observado no seio da população brasileira um pronunciamento tão vivo e tão ardente como foi esse que se operou no espirito publico, de tal sorte que cada cidadão se sentiu desde logo impellido para a posição designada por seus idéaes, senão pelos estimulos do proprio temperamento de combatente.

Não houve hesitações. No primeiro momento puzeram-se todos a postos para a grande lucta, que se travou renhida desde logo, com uma vehemencia de paixões sem egual nas nossas tradições, cabendo aos que se fizeram nossos adversarios a tarefa ingratissima de introduzirem no parlamento e na imprensa, sob o regimen livre e generoso da Republica, os processos de ataque, de intriga e de calumnia que não tinham jamais sido lembrados, nem mesmo nos accidentes das crises revolucionarias dos tempos oppressivos do antigo regimen.

Jornalistas, que nunca tinham sido republicanos, mas que haviam adquirido triste nomeada em combates contra a liberdade, foram collocados á testa da imprensa opposicionista com a missão especificada de destruir a golpes de insultos, os mais grosseiros, todo esse rico patrimonio moral da Republica, accumulado á custa de enormes sacrificios nas luctas legendarias contra o Imperio.

Os velhos republicanos, os que possuiam a mais opulenta fé de officio pelo valor moral do caracter e pela abnegação dos serviços, foram todos elles entregues á devastação das pennas mercenarias.

Foi deste ponto desse ambiente de odios, em uma lucta quasi fratricida, que as duas convenções partidarias se reuniram para proclamar as candidaturas á eleição presidencial.

Si até aquelle momento pudesse ainda haver necessidade de um acto que caracterisasse a separação definitiva e a irreductibilidade de dois partidos, este teria sido, certamente, decisivo, tanto pela propria natureza, como pela solemnidade de que se revestira.

As duas combinações eleitoraes surgiram, pois, de um [illegible] sufficientemente clara e definida para que ninguem pudesse allimentar duvidas acerca da significação do voto, qualquer que viesse a ser a concha da balança eleitoral onde pezasse a maioria dos suffragios.

Os candidatos só tinham que se felicitar por essa posição vantajosa, antecipadamente garantida ao futuro eleito.

E foi esse, sem a menor contestação, o amplo terreno em que se abriu o pleito.

Si eleitores da opposição se abstiveram, é certo, todavia, que os escolhidos da sua convenção mantiveram-se na lucta, não renunciando as suas candidaturas.

Assim correu a eleição. Os eleitores, ao mesmo tempo que consagravam com o voto a escolha da convenção do seu partido, affirmavam de modo inequivoco a sua hostilidade ao candidato contrario.

A lucta estava, pois, bem caracterisada por este conflicto de interesses e aspirações.

A candidatura triumphante traz, portanto, a sua genuina significação das urnas.

Ella soffreu o choque de uma opinião contraria, fraca, em verdade, mas bastante para accentuar uma significação politica. Apagar esta significação ou tentar confundil-a, seria, ou a mystificação do voto, ou a propria defraudação das urnas.

São estas as vantagens que favorecem o eleito. O sr. Campos Salles, ao governo sabe que não vae pisar em terreno mal definido. Vae naturalmente, firmemente, para onde o conduz a logica inexoravel dos acontecimentos. Os amigos são os que o cercaram, os adversarios são os que o combateram.

O sr. Campos Salles conta, além disso, a seu favor uma circumstancia de alto valor e que deve fortalecel-o no desenvolvimento da sua actividade administrativa. A' eleição precedeu um compromisso solemnemente contrahido pelo presidente, com o eleitorado [illegible].

[illegible]

No seu manifesto-programma recebeu-se especial preoccupação de revelar, com toda sinceridade, como o presidente da Republica ha de encarar, [illegible].

O governo forte que se possa constituir, [illegible].

Formou-se o partido do governo, e era disso precisamente que carecia a Republica: um partido de orientação politica, com uma direcção clara e firme; um partido apto para secundar e garantir em sua maxima expansibilidade uma acção governativa vigorosa, continua e impulsiva. E' a obra ardentemente preconisada por eminente homem de estado: dar á democracia um governo e arrancar o partido republicano aos habitos de opposição e aos preconceitos revolucionarios, pois que não é com a eloquencia demagogica nem com as declamações sentimentaes que a Republica conseguirá dominar as difficuldades que a angustiam.

Este é o partido a que pertenço. Elle não quer transformar nem destruir; mantém como um dever de lealdade republicana, como quem defende um deposito de honra, as fronteiras democraticas, demarcadas pela constituição de 24 de fevereiro, a obra imperecivel dos fundadores da Republica.»

Nestas declarações que se salientam por uma absoluta firmeza de vistas e pela mais clara manifestação de intuitos, o candidato ora eleito desenhou bem positivamente a sua orientação affirmando a sua «politica conservadora, de ordem e de reconstrucção, em manifesta e franca contraposição á essa outra politica do jacobinismo exaltado, que, á serenidade de uma acção capaz de conduzir os bons espiritos á solução dos problemas nacionaes, prefere procurar nas desordens e no proprio crime o accesso ao poder, sacrificando, embora, nas perturbações de uma agitação continua e perversamente premeditada, os mais sagrados interesses da Patria e os proprios creditos das novas instituições, de que entretanto se dizem, com revoltante hypocrisia, os unicos paladinos.»

«Temos empenho em relembrar estas affirmações para que fiquem bem descriminadas as responsabilidades [illegible].»

Uma situação assim esclarecida não dá logar a confusões nem permitte accesso á intriga, que os mais habeis não conseguirão [illegible] fronteiras que separam, em suas grandes linhas, as duas politicas oppostas.

Observada deste ponto de vista, a eleição de 1º de março exprime, com os mais accentuados caracteres, uma victoria de principios, o triumpho de um partido, a consagração da doutrina conservadora na esphera governamental.»

Sr. presidente, nesse artigo que acabo de ler, o illustre sr. Campos Salles affirma em termos bem claros, bem precisos, bem cathegoricos — que os partidos que surgiram da crise partidaria de 1897, representam tendencias oppostas, pois que, si o partido republicano tinha como programma uma politica conservadora, de ordem e de reconstrucção, o partido republicano federal tinha como programma a politica do jacobinismo exaltado, que procurava nas desordens e no proprio crime, o accesso ao poder, sacrificando os mais sagrados interesses da Patria, e os proprios creditos das novas instituições; affirma que o pleito de 1 de março de 1898, foi bem caracterisado pelo conflicto de interesses e aspirações, trazendo á candidatura triumphante a sua genuina significação das urnas; e que apagar essa significação, ou tentar confundil-a, seria a mystificação do voto ou a propria defraudação das urnas; e que o pleito, a eleição de 1º de março, exprimiu com os mais accentuados caracteres o triumpho de um partido e a victoria de principios.

No dia 15 de novembro de 1898, s. ex. subiu ao poder, e logo no começo da sua administração, deram-se os factos gravissimos de Matto-Grosso que a Camara e o paiz conhecem.

O governo daquelle infeliz Estado pedira a intervenção do executivo federal: a honra do governo federal exigia essa intervenção, pois que era imprescindivel que fosse cumprido o disposto no art. 6º n. 3 da Constituição; (*apoiados*) s. ex. não interveio.

Mas interveio, por ventura, para restabelecer a ordem e a tranquillidade publicas, para prestar o apoio ás autoridades; o exercicio regular das suas funcções? Interveio para garantir a vida dos cidadãos, para garantir o principio da autoridade, e trazer a paz a um Estado, que tanto della carecia? Não! E fez no Estado a anarchia, e o Estado, a vida normal da qual é fazendo [illegible] que deixou, e o executivo federal a esse legitimo governo substituiu-se por um governo honesto, o com sacrificio de [illegible] principios de um regimen democratico.

Os factos, que são hoje bem conhecidos, pelo largo debate travado quer na imprensa, quer no seio do Congresso, os largos debates que têm sido publicados e os depoimentos prestados, lançaram sobre elles intensa luz: e que presidente da Republica interveio — não para restabelecer a ordem e a tranquillidade publicas; mas para entregar aquelle Estado, a vida normal de que elle carecia, interveio á causa do Estado, considerando o governo daquelle Estado tinha sido [illegible].

Os factos assim constituiram o precedente de graves acontecimentos para o partido republicano.

Em alguns outros Estados da União, si não houve o emprego de processos violentos, si não houve a intervenção do poder federal, entretanto o partido republicano federal, com o qual não fizera s. ex. a menor questão, s. ex. representando [illegible] sr. presidente da Republica. O governo do sr. presidente da Republica, procedendo de modo [illegible] os seus correligionarios, [illegible] os seus amigos politicos [illegible] arraiaes adversarios [illegible] no poder, pelo partido republicano, incumbiu-se da ingrata e ingloria tarefa de sacrificar os seus amigos politicos, passando-se com armas e bagagens para os arraiaes adversarios!

E foi-se liquidando, assim, o partido que indicou e elegeu o illustre sr. Campos Salles, para presidente da Republica!

Dizia-se, sr. presidente, que s. ex. estava fazendo a politica da *tolerancia e da concordia* ..

O sr. Costa Junior: — E parece, porque ninguem protestou. Veiu se protestar dous annos depois.

O sr. Adolpho Gordo: — Vou responder o aparte de v. ex.

O sr. Costa Junior: — Quem protestou foi o sr. Bueno de Andrade, isto eu vi.

O sr. Bueno de Andrade: — Não fui o unico.

O sr. Adolpho Gordo: — Não protestei, então, por dois motivos: primeiro, porque além de amigo politico, eu tinha a honra de ser amigo particular do sr. Campos Salles, e tal era a confiança que eu depositava no patriotismo de s. ex., que tinha a convicção de que s. ex. no decurso do seu governo, repararia os seus primeiros erros, e voltaria ás boas normas republicanas; e segundo, porque não desejava crear embaraços á sua acção, em nome de resentimentos partidarios, na occasião em que s. ex. dedicava-se com o maximo esforço em cumprir o *funding*, e em resolver o problema financeiro, que qualificava de grande problema nacional.

Mas, prosigo...

O sr. presidente da Republica, que antes do pleito de 1 de março, e antes da verificação de poderes, em discursos e artigos, e com palavras tão eloquentes, havia felicitado o nosso paiz pela crise partidaria de 1897, [illegible] tendencias oppostas; s. ex. que tambem affirmara que a scisão produzira grandes e fecundos beneficios na applicação dos principios fundamentaes do nosso regimen, porque fizera desapparecer uma unanimidade artificialmente architectada, que não gerava a confiança, que enfraquecia a fé politica e quebrava todos os laços do dever partidario; s. ex. que tambem affirmara que [illegible] que o partido republicano representava tendencias oppostas ás do partido que o elevara ao poder, e com o qual se comprometera a governar; ou era um partido governamental, com elementos dos outros dois, e portanto formado com elementos rivaes e antagonicos, e s. ex. promovendo essa agremiação hybrida, prestava um verdadeiro desserviço ao seu paiz, porque, logo em seu inicio, impedia a phase do governo de partido, com idéas bem accentuadas, e procurava architectar artificialmente uma unanimidade que não gerava a confiança, que enfraquecia a fé politica, que afrouxava o sentimento de reciproca dedicação e quebrava todos os laços do dever partidario. (*varios apartes*).

Mas o partido da concentração estava tambem destinado a desapparecer: méro instrumento nas mãos do sr. presidente da Republica para dissolver o partido republicano, devia desapparecer para dar logar a uma outra organisação que melhor podesse realisar os intuitos de s. ex.

O sr. Cassiano do Nascimento: — A concentração nunca foi um partido; houve sempre esse erro.

Um sr. Deputado: — A concentração existiu até a eleição, e mesmo depois della.

O sr. Adolpho Gordo: — Surgiu, então, no scenario politico do paiz, a famosa organisação que tem o nome de *politica dos governadores*, e cujos intuitos são bem conhecidos.

Sr. presidente, quando em 1897, se discutiu nesta Camara o projecto que auctorisava o governo a intervir no Estado do Amazonas, o obscuro orador que neste momento se acha na tribuna, depois de demonstrar que a intervenção era legitima e necessaria, em face do art. 6 n. 2 da Constituição, e que não offendia a soberania d'aquelle Estado, concluiu assim as suas considerações:

«Diz-se que essa intervenção offende a soberania d'aquelle Estado: Porventura, o respeito á soberania do estado do Amazonas consiste em deixal-o entregue á anarchia? Porventura o respeito á soberania de um Estado consiste em permittir-se que certos mandões sacrifiquem ahi todos os direitos, todas as liberdades, todas as garantias? Porventura o respeito á soberania de um Estado consiste em permittir-se que um grupo de individuos se perpetue no governo desse Estado, considerando-o propriedade sua?»

O illustre sr. presidente da Republica aproveitou-se habilmente da situação politica de varios Estados da União e promoveu aquella organisação politica. Que significação tem, com effeito, essa politica dos governadores, e quaes os seus intuitos?

Significará, porventura, o compromisso assumido pelo chefe do Estado de manter escrupuloso respeito á vida constitucional dos Estados, em todas as suas manifestações legitimas? Significará, porventura, o compromisso de influir para que em todos os cantos do nosso paiz, seja leal, sincera e honestamente observado o regimen que adoptamos?

Sr. presidente, os factos vieram demonstrar que essa politica é a das dictaduras e oligarchias, é a da intervenção do sr. presidente da Republica em beneficio exclusivo de grupos, que se julgando senhores absolutos de certas zonas do territorio do paiz, ahi implantaram a mesquinha politica pessoal, com sacrificio de todos os direitos e de todas as garantias, e com violação dos principios de um regimen democratico! (*apoiados*).

Si ao sahirmos deste recinto, perguntarmos a qualquer pessoa do povo qual a sua opinião sobre o modo porque se fazem as eleições nos Estados, si os governos dos Estados representam ou não legitimamente a vontade da maioria do eleitorado, essa pessoa nos responderá immediatamente, porque é isso que infelizmente está na consciencia publica — que as eleições nos Estados são verdadeiras farças representadas por grupos que tem interesse em se perpetuar no governo.

O sr. Costa Junior: — Isto prova que os deputados eleitos por essas farças não devem acceitar.

O sr. Bueno de Andrade: — Se todos estamos de accordo, vamos mudar.

O sr. Adolpho Gordo. — Estou referindo o conceito que infelizmente o publico faz das nossas eleições, mas posso citar tambem a opinião de um publicista emerito, notavel propagandista da Republica, o sr. Alberto Salles...

O sr. Bueno de Andrade: — E' notavel que elle não se filiou ao grupo [illegible].

O sr. Adolpho Gordo: — ... que em seu sensacional artigo, sob o titulo *Balanço politico*, emittiu, entre outros conceitos, os seguintes: (Lê)

«Mas o que é peor, o que é excessivamente grave, porque é sentença do nosso infallivel anniquilamento futuro, é que sobre esta medonha hecatombe moral e politica dos caracteres, como sobre um montão de cadaveres, ergue-se disforme, assumindo proporções estranhas, como um immenso polvo que ameaça envolver em seus poderosos tentaculos o organismo inteiro da Nação, o mais vigoroso, a mais perfida das dictaduras politicas.

Affirma-se a todo o momento que vivemos no mais puro dos regimens democraticos, que é o regimen presidencial, o unico capaz de fazer a prosperidade e a nossa grandeza, garantindo a ordem e fomentando o progresso. [illegible] que sentimos com magoa [illegible] presidencialismo, [illegible] é que se procura impingir ao povo simplesmente a mais baixa, a mais perfida das dictaduras politicas.

. . . .

«O mandarinato politico, planta damninha da nova especie, vae alastrando por toda a parte, por onde se alastra com furia, em sua medonha expansão absorvente, todas as manifestações legitimas, nobres e vivazes da consciencia nacional e transformando pouco a pouco este grande paiz, digno de melhor sorte, em um vasto e melancolico deserto, onde a voz da liberdade, crestada pelo sol ardente da dictadura, definha e morre.

O presidente da Republica e os governadores dos Estados, os governadores fazem as eleições e as eleições o presidente da Republica. E' a formosa sorites de Nabuco de Araujo applicada como um pungente estygma, na plenitude de sua forma, ás faces do Brasil republicano. Funccionam os alambiques eleitoraes e nos Congressos dos Estados ou no Congresso federal cáem periodicamente os productos incolores dessa estranha distillação.»

Devo dizer, entre parentheses, que ha nesse notavel artigo, alguns conceitos com os quaes não estou de accordo.

Sr. presidente, a politica dos governadores — essa singular e curiosa agremiação de homens com idéas politicas differentes, mas ligados todos por um fim de interesse commum — o de apoiarem vigorosamente o sr. presidente da Republica, para serem, por seu turno, apoiados com dedicação por s. ex., não tem outra significação senão a de um partido pessoal de s. ex: — é um apparelho destinado a perpetuar a sua direcção nos negocios politicos do paiz. (*Apoiados.*)

Os factos o demonstram.

O illustre sr. Campos Salles, que se comprometera a não intervir na esphera propria da acção do Congresso, mantendo escrupuloso respeito ante a sua conducta, na orbita da sua soberania, — que se comprometera a observar os principios de nosso regimen, em suas relações como chefe do executivo federal, com o Congresso, interveiu, entretanto, na ultima verificação de poderes! E como? Considerando *questões fechadas* os reconhecimentos de candidatos amigos de certos governadores — candidatos esses que pelas verificações feitas pelas commissões de inquerito, não haviam sido eleitos!

O sr. Costa Junior: — Isso se passou, ha dois annos, e s. ex. não protestou.

O sr. Moreira Alves: — Não apoiado: protestou sempre com o seu voto.

O sr. Dino Bueno — Declaro que votei em todas as eleições independente da vontade do sr. presidente da Republica. (*Trocam-se muitos apartes.*)

O sr. Adolpho Gordo: — O meu nobre companheiro de bancada está equivocado: protestei pelo modo que me pareceu mais proficuo, protestei com o meu voto, como sabe toda a Camara. Não me sujeitei ás *questões fechadas*.

Não vou, porém, discutir essas eleições, porque como membro desta casa, tenho necessidade de respeitar as suas deliberações. (*Muito bem, muito bem.*)

Assignalo, entretanto, essa circumstancia por me parecer importante, como vou assignalar uma outra de importancia maior, e é que todos quantos nessa verificação de poderes procederam com independencia, inspirando os seus votos nas constatações das commissões de inquerito, foram, desde logo, considerados adversarios do governo.

(*Muitos apoiados e não apoiados.*)

O sr. Dino Bueno: — Os factos protestam contra a affirmação de v. ex.

O sr. Adolpho Gordo: — Os factos justificam a minha affirmação. O sr. Justo Chermont, um dos benemeritos fundadores do partido republicano do Pará, seu primeiro governador depois da proclamação da Republica, seu representante no Senado Federal, o sr. Justo Chermont, cuja fé de officio attesta assignalados serviços á causa publica, (*apoiados*) um dos chefes do partido que indicou e elegeu o sr. presidente da Republica, quando...

O sr. Bricio Filho: — E' um distinctissimo chefe republicano.

O sr. Adolpho Gordo: ... Já se achava indicado para o cargo de presidente do seu Estado...

O sr. Antonio Bastos: — Indicado por quem? V. ex. diga.

Vozes: — Pelo partido.

O sr. Antonio Bastos: — O senador Lemos, apenas num discurso foi que o indicou, mas o congresso do partido ainda não se tinha reunido.

O sr. Bueno de Andrade: — Já vem v. ex. com o sr. senador Lemos.

O sr. Serzedello Corrêa: — Deixe elle fallar. (*Hilaridade geral.*)

O sr. Adolpho Gordo ... foi victima de uma traição...

O sr. Antonio Bastos (*com força*): — Não houve traição. V. ex. não prova. Eu o desafio a que prove. Não é só dizer que houve traição.

Vozes: — Está na consciencia de todos.

O sr. Antonio Bastos: — Não está. Eu sou amigo do sr. Justo Chermont, e posso declarar que elle não foi victima de uma traição. Onde as provas? Si for preciso hei-de demonstrar que não houve traição. (*Ha violentos apartes entre os srs. Antonio Bastos e Serzedello Corrêa, e muitos outros deputados, que interrompem [illegible] o orador, pelo que o sr. presidente fazendo soar com força os tympanos, reclama a attenção. O orador senta-se.*)

O sr. Adolpho Gordo — Os factos fallam com mais eloquencia do que quaesquer documentos que eu, porventura, apresentasse, para provar o que tenho referido.

Ninguem ignora, e não pode contestar o nobre deputado que me tem [illegible] que no começo do anno passado, e antes da verificação de poderes, estava assentada a candidatura do sr. Justo Chermont, para presidente do Pará. (*Apoiados.*)

O sr. Antonio Bastos: — V. ex. dá licença para um aparte?

O sr. Adolpho Gordo: — Eu é que peço licença a v. ex. para proseguir em meu discurso.

Todos sabem qual foi a attitude do sr. Justo Chermont na verificação de poderes [illegible], com a maxima independencia, não se submettendo ás questões fechadas destinadas ao sacrificio dos seus amigos politicos.

Todos sabem, ainda que o sr. Augusto Montenegro, desempenhando as funcções de *leader* nesta Camara, foi o mais notavel collaborador do sr. presidente da Republica na sua obra politica.

Pois bem, logo depois da terminação dos trabalhos de verificação, o sr. Augusto Montenegro, abandonou a Camara e retirou-se para o norte, e pouco tempo depois os jornaes annunciavam que s. ex. ia ser eleito presidente do Pará, sendo sacrificada a candidatura do sr. Justo Chermont!

(*Trocam-se violentos apartes entre os srs. Serzedello Corrêa, Antonio Bastos, Julio de Mello, Bricio Filho, Moreira Alves, e muitos outros srs. deputados. Soam fortemente os tympanos*).

O sr. Antonio Bastos: — Lancei um repto e v. ex. não trouxe as provas.

Um sr. Deputado: — O orador vae muito bem, porque está com a verdade. Contra factos não ha argumentos.

(*Continuam os apartes violentos. Soam fortemente os tympanos. O orador senta-se*).

O sr. Adolpho Gordo: — (*Continuando*) Vou referir-me a Pernambuco, e peço a v. ex., sr. presidente, licença para usar das palavras eloquentes com que o illustre sr. Campos Salles se referiu áquella gloriosa terra, em seu notavel discurso proferido no banquete politico de S. Paulo.

Os representantes de Pernambuco (*lendo*) «dessa gloriosa terra pernambucana, onde permanecem vividas no sentimento popular as fulgurantes tradições da democracia brasileira, os representantes dessa geração varonil que, atravez dos maiores sacrificios, ousou levantar duas vezes o estandarte da Republica numa época em que a monarchia com os seus barbaros processos não transigia na repressão contra a liberdade» (*deixando de ler*) os representantes de Pernambuco tiveram necessidade de romper contra o sr. presidente da Republica em virtude dos successos que a Camara e o paiz conhecem, e quando é certo que exerce, com a mais elevada correcção, as funcções de vice presidente da Republica, o chefe politico naquella terra, o sr. Rosa e Silva, o mesmo que no dizer eloquente do sr. presidente da Republica (*lendo*) «é um nome prestigioso, já aureolado por uma grande somma de serviços á causa publica...

O sr. Dino Bueno: — dá um aparte.

O sr. Adolpho Gordo: — (*continuando a ler*)... nome consagrado pela camara republicana que reconheceu a sua leal dedicação ao novo regimen, collocando-o na sua curul presidencial; força garantidora da victoria no pleito; garantia para as instituições após a victoria e collaboração efficaz na grande obra da prosperidade da patria».

O sr. Galdino Loreto: — E não se enganou.

O sr. Bricio Filho: — Não se enganou.

O sr. Dino Bueno — E acredito que estará ainda convencido disso.

O sr. Bricio Filho — O sr. presidente da Republica nunca está de accordo com o que diz: affirma de um modo e procede de outro. Infelizmente isto é uma verdade que ninguem ignora.

O sr. Dino Bueno: — Isso é paixão de opposicionista.

O sr. Moreira Alves — E' a verdade que está na consciencia publica e na propria consciencia de v. ex.

O sr. Adolpho Gordo — Sr. presidente, todos estes successos — a desorganisação do partido republicano, depois, a desorganisação do partido republicano federal, em seguida essa agremiação composta de governadores amigos, o apoio que lhes tem prestado o sr. presidente da Republica, intervindo até na verificação de poderes do Congresso, e a circumstancia de procurar afastar do seu caminho todos quantos lhe parecem constituir obstaculos á realisação dos seus intuitos — tudo isso não evidencia que o que s. ex. pretende é formar um partido pessoal, afim de constituir-se em director supremo dos destinos do paiz?!

Já s. ex. conseguiu designar a pessoa que deve substituil-o na presidencia da Republica.

O sr. Dino Bueno: — V. ex. não tem razão; ainda não indicou pessoa alguma.

O sr. Adolpho Gordo: — Oh! Quem é que não sabe que já estão designados os futuros presidente e vice-presidente da Republica, e que a convenção que vae reunir-se amanhã, sujeitando-se a essa designação, terá de indicar os candidatos do illustre dr. Campos Salles?!

O sr. Costa Junior — O sr. Campos Salles estava tambem designado antes de reunir-se aqui a convenção.

O sr. Adolpho Gordo — Mas não pelo sr. Prudente de Moraes que não interveiu na indicação. O sr. Campos Salles foi indicado pelo partido, (*apartes.*)

Sr. presidente, os factos que se têm dado ultimamente no Estado de S. Paulo lançam bastante luz sobre os intuitos do sr. presidente da Republica.

(*Trocam-se violentos apartes entre os srs. Costa Junior, Bueno de Andrade e outros. Soam os tympanos*).

O sr. Campos Salles não se limitou a designar o sr. Rodrigues Alves para seu successor na presidencia da Republica, designou tambem o sr. Bernardino de Campos para presidente do Estado de S. Paulo.

Posso falar, em relação ao sr. Bernardino de Campos com absoluta insuspeição: apoiei e applaudi, sem reservas a brilhantissima administração que s. ex. fez em meu Estado em momentos muito difficeis, assim como apoiei e applaudi, sem reservas os excepcionaes serviços que prestou ao paiz, como secretario da fazenda, durante o governo do sr. Prudente de Moraes.

Sempre tive a honra de ser amigo de s. ex., e sempre reconheci as suas qualidades eminentes.

Chefe de real prestigio em meu Estado, s. ex. tinha e tem o legitimo direito de pretender o cargo de seu presidente.

O sr. Costa Junior: — Então S. Paulo tem o direito de escolhel-o?

O sr. Adolpho Gordo: — Ninguem o contesta.

O sr. Dino Bueno: — Foi na commissão central que nasceu a candidatura do sr. Bernardino de Campos.

O sr. Bricio Filho. — Então já ha vaga? (*Riso.*)

O sr. Dino Bueno. — Ainda não ha, ha apenas lembrança de nome, no caso della se verificar.

O sr. Celso de Souza — E quem preencherá a vaga do sr. Bernardino de Campos no Senado?

(*Ha outros apartes, e o sr. presidente fazendo soar os tympanos, reclama attenção.*)

O sr. Adolpho Gordo: — Ninguem contesta, sr. presidente, que o partido republicano paulista tenha o direito de indicar e eleger o illustre sr. Bernardino de Campos, mas a sua indicação feita pelo sr. presidente da Republica — verdadeira ordem imposta aquelle partido, — e a circumstancia que se propalou em S. Paulo, de ter o chefe do Estado dito, em carta que dirigira a um amigo, justificando aquella indicação, que *pretendia afastar do seu caminho, o sr. Prudente de Moraes com os seus odios e rancores*, provocaram serios desgostos no seio do partido, e esses desgostos teriam determinado um immediato rompimento, si não fôra a intervenção do proprio sr. Prudente de Moraes.

O sr. Presidente: — Peço licença para dizer ao nobre deputado que a hora já está esgotada.

O sr. Adolpho Gordo: — Vou resumir as minhas considerações. Peço, entretanto, a v. ex. que seja indulgente para commigo, porque os nobres deputados que me honraram com os seus apartes, tomaram-me quasi todo o tempo. (*Riso.*)

Sr. presidente, antes de continuar preciso abrir um parenthesis para me referir ao sr. Prudente de Moraes.

O sr. Prudente de Moraes, deixando o governo federal, retirou-se para a cidade de Piracicaba, e tomou a resolução de não mais envolver-se activamente na politica, por estar convencido de ter já prestado ao seu paiz, os serviços que as suas forças lhe permittiam prestar.

O sr. Moreira Alves: — Perdôe-me, não ha duvida, mas ainda poderá prestar muitos e valiosos serviços.

(*Apoiados, muito bem, muito bem.*)

O sr. Adolpho Gordo: — Logo nos primeiros dias, depois de ter deixado o poder, o sr. Prudente de Moraes foi convidado para indicar os nomes que deviam constituir a commissão central do partido...

Um sr. Deputado: — Foi convidado para a commissão central.

O sr. Adolpho Gordo — ...e para ser o presidente dessa commissão. S. ex. excusou-se. Como já se fallava, então, na candidatura do sr. Rodrigues Alves para presidente do Estado, o sr. Prudente de Moraes foi tambem convidado para preencher a vaga que com a eleição do sr. Rodrigues Alves se abriria no Senado. S. ex. recusou essa candidatura.

Nunca s. ex. envolveu-se quer na administração federal, quer na do Estado, como nunca teve pretenção alguma perante o governo. O illustre sr. Fernando Prestes, que se acha presente, e que administrava o meu Estado, quando o sr. Prudente de Moraes deixou o governo federal, poderá dizer si é ou não verdade o que venho d'expôr.

O sr. Fernando Prestes: — Quando o sr. Prudente de Moraes era por mim consultado, respondia-me: — «sou um invalido politico, queira entender-se com o sr. Bernardino de Campos.» (Ha outros apartes). Entretanto, peço licença para fazer á exposição de v. ex. uma ligeira rectificação: o sr. Prudente de Moraes tendo-se recusado a fazer parte da commissão central, lembrou todavia cinco nomes para essa commissão.

O sr. Adolpho Gordo — E' possivel, mas este facto deu-se logo nos primeiros dias depois de ter s. ex. deixado o governo. Mais tarde as cousas mudaram, e s. ex. não mais foi ouvido...

A circumstancia que desejo assignalar é que jamais o sr. Prudente de Moraes creou o mais ligeiro embaraço, quer ao governo do Estado, como ao governo federal. Ao contrario: quando em 1899, alguns deputados, estranhando certos actos do sr. Campos Salles, que destoavam da orientação do partido que o havia eleito, pediram ao sr. Prudente de Moraes que os aconselhasse sobre a attitude politica que deveriam ter, s. ex. aconselhou-os que prestassem apoio ao governo.

A consulta não foi feita por mim, mas conheço o facto, como o conhece o illustre representante da Bahia, o meu particular amigo, o sr. Seabra.

O sr. Seabra: — E' exacto.

O sr. Adolpho Gordo: — E autorisado pelo sr. Prudente de Moraes, devo declarar — que s. ex. não foi e não é candidato a cargo algum.

Si, pois, o sr. Prudente de Moraes longe de ter creado o mais ligeiro embaraço ao governo do sr. Campos Salles, aconselhou os seus amigos que apoiassem esse governo — não posso atinar com os motivos que teve o sr. Campos Salles para querer *afastal-o do seu caminho com os seus odios e rancores*, não posso atinar com os fundamentos desse receio d'encontral-o em seu caminho.

O sr. Azevedo Marques: — Este receio não existe.

O sr. Costa Junior: — Esta carta não existe.

O sr. Adolpho Gordo: — Ouvi de varias pessoas, em S. Paulo, que a carta fôra effectivamente escripta pelo sr. Campos Salles.

O sr. Costa Junior: — Mas v. ex. não viu essa carta, porque não existe. Não se acusa assim.

O sr. Dino Bueno: — Os factos provam o contrario.

O sr. Adolpho Gordo: — Effectivamente não li e nem vi essa carta, mas sei que existe (dirigindo-se ao sr. Costa Junior); e acredito que v. ex. sabe a quem foi dirigida. Foi dirigida ao dr. José Alves de Cerqueira Cezar, presidente do Senado de S. Paulo, membro da commissão directora do partido, e um dos chefes de maior prestigio desse partido.

O sr. Bueno de Andrade: — E que nunca mentiu e que não é capaz de mentir. Os nobres deputados da opposição sabem disso. Neguem, si forem capazes.

O sr. Adolpho Gordo: — Sr. presidente, na imminencia de uma scisão no seio do partido republicano paulista, o sr. Prudente de Moraes entendeu que tinha o dever de intervir afim de que essa scisão não se realisasse. Veio de Piracicaba á capital do Estado onde teve uma longa conferencia com o sr. Rodrigues Alves, e na qual lhe ponderou que era indispensavel para a harmonia do partido, que fosse retirada a candidatura do sr. Bernardino de Campos, deixando-se ao proprio partido a indicação do seu candidato á presidencia do Estado, quando fosse opportuno. Segundo informações que tive, o sr. Rodrigues Alves considerou procedentes essas observações, e interpellado pelo sr. Prudente de Moraes sobre si pretendia intervir nas deliberações do Congresso Constituinte que em breve ia se reunir, respondeu que não.

O sr. Campos Salles, impressionado, talvez, por esse movimento de reacção que notava nas fileiras republicanas, mandou convidar um membro da commissão central do partido, — o senador Antonio Carlos Ferraz de Salles, para vir com elle conferenciar nesta capital. O senador Ferraz de Salles veio, e aqui, o sr. Campos Salles depois de lhe assegurar que não desejava, de modo algum, intervir na politica do Estado, o incumbiu de pedir ao sr. Rodrigues Alves que resolvesse, de pleno accordo com o sr. Prudente de Moraes, a crise partidaria.

O meio mais efficaz para resolver essa crise consistia na nomeação de uma commissão central composta de chefes que, pelo seu prestigio e imparcialidade, pudessem inspirar plena confiança ao partido e restabelecer a harmonia.

Mas o sr. Campos Salles que havia assegurado ao sr. senador Ferraz de Salles que não queria e não devia intervir, de modo algum, na politica de S. Paulo, e que lhe havia mesmo dito que fôra irregular a apresentação da candidatura do sr. Bernardino de Campos, entretanto, telegraphou ao sr. Rodrigues Alves dizendo-lhe que queria ter um representante na commissão central, e indicando o nome desse representante.

E ao mesmo tempo escrevia a um amigo, como é publico e notorio em S. Paulo, que em relação á candidatura do sr. Bernardino de Campos, *não havia recuado e nem recuaria!*

Si o sr. Campos Salles foi sincero quando disse que não queria e nem devia intervir na politica paulista, e quando concordou em que fôra irregular a apresentação da candidatura do sr. Bernardino de Campos, como se explica aquelle seu desejo de ter um representante na commissão central e como se explica aquella sua carta?! Si o sr. Bernardino de Campos não fora designado por s. ex. para presidente de S. Paulo, porque é que s. ex. protestava que *não havia recuado nem recuaria dessa candidatura?!*

Não prescindindo o sr. Rodrigues Alves de satisfazer a vontade do sr. Campos Salles na organisação da commissão central, e estando o sr. Prudente de Moraes convencido de que o sr. Rodrigues Alves era sincero quando affirmava que tudo faria para evitar a scisão do partido, o sr. Prudente de Moraes deu-lhe uma alta prova de confiança: fel-o, como dissemos no manifesto, juiz supremo da situação. Ficou o sr. Rodrigues Alves incumbido de organisar a commissão, como quizesse. Reorganisou-a de modo a poder contar com o apoio da maioria de seus membros, na eventualidade de uma scisão!

Organisada a nova commissão, o governo começou a descobrir as suas baterias, o *Correio Paulistano* que passara a ser orgão do partido e do pensamento politico dos srs. Campos Salles e Rodrigues Alves, [illegible].

Reunido o Constituinte, o governo [illegible] uma maioria que lhe fosse dedicada [illegible] essa maioria [illegible] emendas da [illegible], approvando ao mesmo tempo [illegible].

Nesta reforma, sr. presidente, para a constituição de 1891 estabelecera o suffragio directo para a eleição dos membros do Congresso, e determinava que uma lei ordinaria estabeleceria o processo que melhor assegurasse a representação das minorias. O que fez, porém, o legislador ordinario? [illegible] aquellas disposições constitucionaes que tornam impossivel a representação das minorias e que tem determinado o abandono das urnas e o indifferentismo do povo. Com o louvavel e patriotico intuito de fazer da eleição uma cousa séria, a minoria propoz que fossem consagrados na Constituição, principios de um bom regimen eleitoral de um regimen que garantisse a liberdade e a lealdade do pleito, e que bem assegurasse a representação das minorias. Para isso, offereceu emendas que estabeleciam a eleição por districtos e o voto uninominal.

Pois bem: a maioria governista não só rejeitou essas emendas, como approvou uma emenda que mandava eliminar do texto constitucional a disposição que garantia o suffragio directo!

A eleição em meu Estado se faz por escrutinio de lista, e approvando aquella emenda, a maioria governista denunciou o seu proposito de impedir completamente a representação das

---

FOLHETIM 9

O FILHO DE DEUS

POR

Maxime Valoris

XXX

Companheiros e amigos

Mas onde poderia encontral-o.

Depois de alguns momentos de reflexão, o filho da tia Godard disse de si para si:

— Ah! já sei... Encontral-o-ei com certeza no arrabalde Saint-Antoine... Provavelmente ha de ter querido vêr os antigos companheiros e amigos.

E, logo em seguida, trajando um vestuario que havia comprado com pouco uso em segunda mão, dirigiu-se para o arrabalde Saint Antoine.

Bastien conhecia todos os logares em que se reuniam os amigos de Pedro Bard, porque o tinha acompanhado muitas vezes.

E por isso não passou muito tempo sem que o descobrisse em uma taverna, estabelecida na esquina da [illegible] do Bras-d'Or.

Pedro Bard estava no meio de alguns amigos, em pé, deante do balcão do estabelecimento, conversando, rindo e bebendo alegremente.

Logo que avistou o cantor ambulante, dirigiu-se para elle de braços abertos, e exclamou:

— Ah! cá está o meu velho Bastien! E' bem certo o ditado: «falae no mau, olhae para a porta...» Estavamos agora mesmo falando em ti.

Pedro Bard e Bastien cahiram nos braços um do outro.

— Estavas então falando de mim? perguntou alegremente o filho da tia Godard.

— Acabava de perguntar a Luchon, que tu conheces muito bem, se sabia onde tu moravas.

— Ah! ha um seculo que te não vimos por aqui, amigo Barbara: sê bem apparecido! disse o antigo amigo do cantor ambulante, dando-lhe um vigoroso aperto de mão.

— E' verdade que já ha muito tempo que nos não vemos.

— Isso mesmo estava eu dizendo ao amigo Pedro Bard, para lhe dar a razão de não saber a tua morada.

— Ah! bem deves comprehender que, para o modo de vida que adoptei, não está realmente muito apropriado o arrabalde Saint Antoine.

— Sim: é muito provavel que, se viesses aqui exercer a tua profissão, te arriscasses a morrer de fome.

— De certo!

— E' então nos bairros da fidalguia ricaça que tu entôas os teus romances, amigo Bastien? perguntou Pedro Bard.

— Eu te digo: é nesses bairros e em muitos outros onde não posso esperar receitas tão avultadas. Em todo o caso tenho uma tal ou qual freguezia certa, e dias determinados para cantar neste e naquelle bairro.

— E a cousa rende?

— Assim... assim... não tenho razão para queixar-me... Se é lisonja, seria ingratidão da minha parte.

— Ah! estimo isso muito! exclamou Pedro.

— E depois tambem tua mãe não deixa de certo de te ajudar nas [illegible]... disse um dos companheiros.

— E' verdade, disse Pedro Bard: a tia Godard ainda vive?

— Vive e está tão bem disposta que não me admirarei de que ella chegue aos cem annos. E' isso assim ao menos, porque é bom ter onde se possa comer um bom bocado de pão, quando correm mal os negocios.

— Agora has de acompanhar-nos nas saúdes que nos preparavamos para fazer, tornou Pedro Bard.

— Muito de bom grado, respondeu Bastien, com a condição, porém, de que depois hei de eu pagar uma rodada...

— Como quizeres; não te faremos a injuria de não acceitar o teu offerecimento.

O taberneiro, que, por seu interesse, estava muito attento á conversa, perguntou immediatamente, dirigindo-se ao cantor ambulante:

— Que é o que deseja tomar?

— O mesmo que estavam tomando os camaradas, respondeu o filho da tia Godard.

Emquanto o dono da casa se apressava a encher um copo com uma mistura de absyntho e de licôr de aniz, para lhe offerecer, Bastien disse para Pedro Bard:

— Soube hontem que estavas em Paris, e por isso me resolvi a vir aqui procurar-te. Alguem te viu para os lados da porta Saint-Martin.

— Sim, passei hontem por lá com um amigo antigo, respondeu Pedro Bard.

— Bebamos á nossa saude! propoz Luchon, levantando ao ar o seu copo.

— A' nossa! responderam todos.

Os copos tocaram uns nos outros, e foram successivamente esvasiados com a necessaria rapidez para que chegasse depressa a rodada offerecida por Bastien, o qual teve um brinde especial.

Depois continuaram a conversar com animação sempre crescente.

Pedro Bard contava as mais pittorescas [illegible] e as mais extraordinarias mentiras acerca do seu serviço, acerca dos batalhões de infanteria ligeira de Africa, e acerca da penitenciaria estabelecida em Douera.

Depois de sahirem do estabelecimento os amigos de Pedro Bard, e de Bastien, e que residiam todos naquelle bairro, ficaram a conversar com elles durante algum tempo no passeio da rua, pois que de ordinario os operarios — aquelles homens tinham todos o officio de marceneiros, como em outro tempo tinham sido tambem Pedro Bard e Bastien — não estão ainda muito dispostos para o trabalho nas segundas-feiras.

Por fim, e ao mesmo tempo que caminhavam lentamente, o grupo foi a pouco e pouco diminuindo, ficando aqui um dos operarios, mais adiante um outro, e outro, até que Bastien e Pedro Bard ficaram sós.

A verdade era que tinham muitas cousas para dizer.

O cantor ambulante sentia-se contentissimo por ter encontrado um antigo camarada, com quem sempre se entendera ás mil maravilhas, e com o qual ia poder divertir-se grandemente e fazer festança rija, tanto mais que tinha agora á sua disposição uma somma relativamente muito avultada.

O antigo namorado da pobre Gabriella, logo que ficou a sós com o cantor ambulante, deu-lhe uma affectuosa palmada sobre um hombro, e pronunciou as seguintes palavras:

— Palavra de honra que sinto um grande prazer por tornar a ver-te, meu caro Bastien!

(*Continúa.*)

minorias, e de tornar mais compres sivo ainda o regimen eleitoral.

Ainda mais: era pensamento do partido supprimir o cargo de vice-presidente do Estado, e a minoria apresentou uma emenda nesse sentido. (*Ha apartes*). A maioria rejeitou-a. Porque?

O sr. Costa Junior:—Por medida de legitima defesa: para não cahir no chefe da opposição a eleição que os srs. queriam fazer.

O sr. Adolpho Gordo:—Por motivos de natureza pessoal. Si fosse approvada aquella emenda, a eleição do successor do sr. Rodrigues Alves seria presidida pelo sr. Cerqueira Cezar, e não convinha aos interesses do governo que esse cidadão honestissimo presidisse á eleição. Mas, ao mesmo tempo em que a maioria governista, por motivos de natureza pessoal, rejeitava essa emenda que traduzia um pensamento do partido, approvava uma outra emenda, tambem por motivo de natureza pessoal.

Pela Constituição de 1891, o successor do sr. Rodrigues Alves, teria de exercer o governo pelo tempo que faltasse para completar-se o actual periodo presidencial: a emenda determinava que o periodo presidencial de 4 annos se contasse da data da posse do futuro presidente. De modo que, conservado o cargo de vice-presidente, e continuando por isso o actual vice-presidente que foi eleito com o sr. Rodrigues Alves, e tendo o futuro presidente de exercer o governo durante o mesmo prazo de 4 annos, a contar da data de sua posse, a Constituição consagraria o seguinte absurdo: — as eleições do presidente e vice-presidente não se fariam simultaneamente; — um seria investido de seu cargo em uma epocha e o outro em epocha differente, quando é certo que, em face dos principios do nosso regimen, essas eleições devem ser feitas simultaneamente, afim de que o presidente e vice-presidente representem a mesma vontade, a victoria de uma mesma idéa, ou de um mesmo pensamento politico. (*Apoiados*).

Sr. presidente, quando se votava as emendas em terceira discussão, o illustre presidente da commissão conferenciou com seus companheiros, e lhes declarou que o sr. Rodrigues Alves, considerava questão fechada, a approvação da emenda relativa ao periodo presidencial.

O sr. Dino Bueno:—Elle contestou isso no Congresso.

O sr. Adolpho Gordo:—Dois membros da commissão—os srs. Guimarães Junior e Alfredo Guedes protestaram contra essa indebita intervenção do governo nos trabalhos do Congresso, e tendo immediatamente procurado o sr. Rodrigues Alves, este confirmou o que lhes dissera o presidente da commissão. Os srs. Alfredo Guedes e Guimarães Junior narraram estes factos da tribuna do Congresso.

De modo que, o sr. Rodrigues Alves, que nunca interveiu em questões que affectavam interesses de ordem elevada, interveiu para fazer questão fechada da approvação da emenda relativa ao periodo presidencial, emenda essa que ia beneficiar o seu successor no governo!

O sr. Dino Bueno:—Essa emenda tinha por fim supprimir as interinidades do governo.

O sr. Adolpho Gordo:—E tanto mais extranhavel era essa intervenção, quanto é certo, que approvada a referida emenda e rejeitada a emenda relativa á suppressão do cargo de vice-presidente, a Constituição consagraria o absurdo que já referi!

O sr. Costa Junior:—V. ex. está confundido: era uma medida provisoria.

O sr. Bueno de Andrade:—Era um *arranjo provisorio*.

O sr. Adolpho Gordo:—A constituinte, sr. presidente, era poder supremo, que está, por isso mesmo, acima do governo como de todos os poderes constituidos: desde, porém, que na assembléa constituinte de S. Paulo havia uma maioria que sujeitava-se ás imposições do governo, não tinha essa assembléa a precisa liberdade de acção para fazer uma obra de revisão constitucional digna d'aquelle Estado! (*Apoiados*).

O sr. Dino Bueno:—Não apoiado. Os constituintes não eram politicos como os outros? (*Ha muitos outros apartes*).

O sr. Adolpho Gordo:—Qual o caminho que o patriotismo indicava á minoria para salvaguardar a Constituição de 1891, o de impedir que fossem annulladas as conquistas democraticas já realisadas, aguardando para a reforma da Constituição, outros tempos de maior independencia e de mais liberdade? (*Apoiados e não apoiados*).

E foi por isso que, em 3ª discussão, a minoria rejeitou todas as emendas. (*Muito bem*).

Sr. presidente, todos os successos que lhe tenho referido, denunciam quaes os intuitos politicos do sr. presidente da Republica: s. ex. que antes de subir ao poder reconhecia a existencia de dois partidos representando tendencias oppostas, e com programmas bem definidos; s. ex. que se comprometteu solemnemente a governar com o partido que o havia eleito, logo que subiu ao poder annullou esse partido, apoiado na «Concentração»; mais tarde, dissolveu a «Concentração», e procurou organisação, que passa á historia com o nome de politica dos governadores e que é mais do que a politica das olygarchias e das dictaduras, e que tem por fim perpetuar a direcção de s. ex. na politica do paiz! (*Apoiados. Ha varios apartes*).

O sr. Presidente:—Lembro ao nobre deputado que a hora está adeantada.

O sr. Adolpho Gordo:—Vou terminar, sr. presidente, deixando para outra occasião o exame do projecto em debate.

Creio ter justificado a minha attitude.

Sr. presidente, se depois de ter o illustre sr. Campos Salles assumido as funcções de primeiro magistrado da Republica, [illegible] — si s. ex. ficou convencido de que em um governo presidencial não deve haver partidos permanentes, e que a existencia de um partido só se legitima emquanto vive a idéa que o formou [illegible] (*Muito bem. Palmas no recinto e nas galerias. O orador é cumprimentado por muitos srs. deputados*).

FURTOS

Penetrando hontem na residencia do sr. Antonio da Silva Coelho, á rua Castorina Pires n. 3, [illegible] de prata, uma corrente e a [illegible]

A 7ª delegacia urbana foi apresentada queixa sendo aberto inquerito.

EXERCITO

Por ter sido julgado incapaz para o serviço do exercito pela junta superior de saude, será reformado o capitão aggregado á arma de infanteria Valentim da Guia.

— Tendo completado um anno de aggregação á arma a que pertence, será submettido a nova inspecção o capitão Francisco Pompeu de Barros.

— Noticiámos ha tempos, isto é, em nossa edição de 5 do corrente que os officiaes accusados como coparticipantes dos desmandos e irregularidades encontrados no 13º regimento de cavallaria, e inspeccionado pelo coronel Antonio Adolpho Menna Barreto, seriam submettidos a conselho de investigação.

Esta nossa local foi contestada por alguns collegas, que se julgaram com esse direito.

Escusado é diser, porque ainda está na memoria dos nossos leitores, que rebatemos as allegações inverosimeis e mantivemos aquillo que haviamos escripto.

Hontem, o sr. marechal Mallet, em officio que dirigiu ao sr. marechal Cantuaria, chefe do estado-maior do exercito, solicitou providencias no sentido de ser aberta rigorosa inspecção no 13º regimento de cavallaria e indicados os responsaveis, as respectivas faltas e irregularidades, afim de serem julgados os indiciados, em virtude da anarchia que reina naquelle corpo, completa falta de administração, caracterisada pelos vicios e lacunas encontrados na escripturação e no emprego e distribuição dos dinheiros publicos.

A prova de que não mentimos, e procuramos andar sempre bem informados, têm os nossos leitores no documento official do honrado sr. marechal Mallet, ministro da guerra.

—Permittiu-se ao alferes do 35º, Antonio Augusto de Athayde, demorar-se até o mez de dezembro como addido ao 16º batalhão de infanteria.

—Foram mandados reunir aos seus corpos os seguintes officiaes: 1º tenente Feliciano Ignacio Domingues, do 4º regimento de artilheria; tenente Arcelindo Clarindo de Queiroz e Alfredo Frederico de Mesquita, do 3º regimento de cavallaria; Manoel da Costa Lobo, do 18º de infanteria; alferes Armando Gusmão e Arthur Sarmento, do 3º de cavallaria; e Francisco de Paula Fontoura, do 12º da mesma arma.

—Os alferes alumnos Carneiro Gondim e Rogaciano Ferreira Mendes, foram dispensados da commissão que exerciam no 1º batalhão de engenharia e mandados desligar do mesmo corpo.

—Foi transferido para o 33º batalhão de infanteria o alferes do 27º Sebastião Cardoso.

—Ficou sem effeito o aviso de 17 de agosto, em o qual era transferido para o 5º regimento de artilharia o 2º tenente João de Deus Vieira.

—A commissão que tem de escolher o local apropriado para a installação de uma enfermaria militar, nos campos Jordão, partirá na proxima segunda-feira para aquella cidade.

Esta commissão é composta dos srs. majores Jeronymo Villela Tavares, Cassiano Ferreira da Silva e Antonio da Silva Cruz.

—Os tenentes Arthur Lauro da Matta e Antonio Lacerda Guimarães foram transferidos; este, do 1º para o 3º regimento de cavallaria, e aquelle do 3º para o 1º.

— Segue no dia 1º do mez proximo vindouro, para o Estado do Rio Grande do Sul, o tenente-coronel Maciel Sobrinho, chefe da delegacia de engenharia junto ao commando do 1º districto militar.

Foi classificado no 1º batalhão de engenharia o capitão de engenheiros Emilio de Azevedo.

— Foi nomeado delegado do chefe do estado-maior, junto ao commando do 1º districto militar, o adjunto da respectiva delegacia tenente-coronel Tristão Araripe.

— O dr. João Silverio da Costa Oliveira foi proposto para o cargo de medico adjunto da guarnição do Rio Grande do Sul.

— Foram nomeados: secretario do 5º batalhão de artilharia, o 2º tenente Arthur Ribeiro; e quartel-mestre do 27º de infanteria, o alferes José Pereira de Miranda.

— O capitão João Caetano de Faria Albuquerque foi mandado servir no 21º batalhão de infanteria.

— Mandou-se servir no 28º batalhão de infanteria o alferes do 1º da mesma arma Leopoldino Brasil de Oliveira.

— O capitão do corpo de engenheiros Alfredo Soares do Nascimento, foi posto á disposição do commando do 6º districto militar.

— Foram transferidos na arma de infanteria: do 2º para o 7º, o alferes Herminio Castello Branco, e para o 3º, o alferes do 34º João Christovão da Silva Junior.

— Será dispensado da commissão que exerce, na policia do Estado de Goyaz, o capitão do 3º regimento de cavallaria Francisco Lourenço de Souza Rego.

— Pediu exoneração do cargo de coadjuvante do ensino da escola preparatoria do Realengo o alferes Virgilio Laudelino de Noronha.

— Funcciona hoje, na auditoria do 4º districto militar, o conselho de guerra do soldado Santino Alves de Brito, do qual é presidente o major Joaquim Lourenço da Silva Ramos.

— Reune-se amanhã o conselho de que é presidente o capitão Gama Lobo d'Eça.

— Ao Congresso Nacional foram remettidos os papeis em que o porteiro da direcção geral de saude, Joaquim Barbosa Pinto, pede um anno de licença para tratar de negocios do seu interesse.

— Por achar-se invalido e contar mais de 30 annos de serviço, foi dispensado do cargo de operario da extincta officina de latoeiro do arsenal de guerra desta capital Domingos Luiz de Moraes Brandão, percebendo, porém, dois terços dos vencimentos que lhe competem.

— Resultado da sessão do Supremo Tribunal Militar, presidencia do sr. ministro almirante Pereira Pinto.

Foram julgados 19 processos, sendo: um do tenente da brigada policial José Soares Teixeira.

O tribunal o condemnou a 13 mezes de prisão, tendo o conselho criminal condemnado a 4 mezes de igual pena pelo crime de furto; 7 da marinha, 10 do exercito e 1 da brigada policial, todos estes de praças de pret.

— [illegible] de dia hoje: á guarnição, o major Luiz Antonio Cardoso; ao districto, o alferes Monteiro Meirelles; ao posto medico, dr. Guimarães Padilha; o 10º batalhão de infanteria dá a guarnição da cidade; o 1º dá o serviço extraordinario; o 1º regimento dá os officiaes para ronda de visita. Uniforme 4º.

PELO FISCO

De ha muito surgem, de quando em quando, reclamações pela imprensa contra a enorme chusma de vendedores de bilhetes de loteria, que infestam as ruas da nossa cidade, a todo o mundo offerecendo insistentemente a «sorte grande», sem que para tal tenham a competente licença.

Não diremos que esse facto prova não saber a prefeitura cumprir os seus deveres, por ser isso coisa já muito dita e comprovada. A' ella têm sido apresentadas diversas denuncias a respeito, mas sempre sem resultado algum. Si o dinheiro ali é tanto...

E eis o motivo porque ainda antehontem foi a existencia desses vendedores denunciada ao Conselho Municipal por prejudicados, — isto é, por aquelles que pagam os impostos que a lei exige para a venda de bilhetes lotericos.

Ha dias, um individuo desordeiro, conhecido pela alcunha de «Braço de Prata», fez uma desordem no Rio Comprido, razão por que ha ordem de prisão contra elle.

Hontem, estando o sr. Samuel Maleval no largo do Rio Comprido, e usando esse moço um apparelho de prata no braço, em consequencia de uma operação soffrida, por ter sido baleado em Canudos, um soldado de policia o intimou a ir á 9ª delegacia, visto ser elle o «Braço de Prata».

Aquelle moço, justamente vexado com o que lhe aconteceu, veio pedir-nos que declarassemos o equivoco.

TRIBUNAL DE CONTAS

O sr. presidente do Tribunal de Contas ordenou hontem o registro dos seguintes pagamentos:

De 3:660$518 a diversos, do material fornecido á repartição de policia, no mez de agosto ultimo;

De 1:704$405 ao capitão thesoureiro do Corpo de Bombeiros, de despezas de prompto pagamento e gratificações, no mez acima referido;

De 100$000 da féria do servente da repartição de Estatistica Commercial no mesmo mez;

De 285$000 credito á delegacia do Ceará para pagamento do meio soldo e monte-pio de d. Firmina da Silva Amorim e Mello, vencido nos mezes de setembro a dezembro de 1900;

De 114$000 a Leuzinger & C., de fornecimentos á secretaria da Superintendencia da fazenda de Santa Cruz, no mez de julho ultimo;

De 600$000 credito á delegacia do Rio Grande do Norte, de pagamento da congrua vencida pelo padre José Paulino de Andrade, no anno de 1899;

De 865$355 a d. Balbina Sucupira, de funeral e montepio no periodo de 24 de fevereiro de 1899 a 31 de dezembro de 1900;

De 285$000 a Alfredo Marques de Noronha, de fornecimentos feitos á Casa da Moeda, nos mezes de julho e agosto do mesmo anno;

De 174$000 a F. F. Braga, de fornecimentos feitos ao ministerio da justiça no anno de 1897;

De 200$000 a d. Maria Amelia Passos Guimarães, para funeral ou luto, com filhos do finado 1º escripturario da Alfandega de Alagôas, Agostinho da Silva Guimarães.

De 107$500 a Domingos de Souza Martins, de fornecimentos feitos á Casa da Moeda, em agosto de 1898;

De 105$595 a Antonio José da Costa, de peças de fardamento que deixou de receber no anno de 1897;

De 2:352$000 a diversos, de encadernações, concertos de instrumentos de musica e fornecimentos de artigos de expediente feitos ao Ministerio da Marinha, no corrente exercicio;

De 3:140$275 a diversos, de fornecimentos feitos á Intendencia Geral da Guerra, no corrente exercicio;

De 582$860 á delegacia do Estado de Pernambuco, afim de occorrer ao pagamento dos vencimentos que deixou de receber o capitão Manoel Accioly de Moura Goudin, nos mezes de novembro e dezembro de 1897.

VIDA ACADEMICA

Escola Polytechnica

No salão da Congregação desta escola, o dr. Luiz Raphael Vieira Souto fará hoje, ás 7 horas da noite, a pedido de alguns dos seus alumnos, uma prelecção sobre a actual situação financeira do Brasil.

Essa prelecção, que poderá ser ouvida por quantos se interessem pelo assumpto, é repetição de uma aula dada por aquelle professor no seu curso de Economia Politica, aula que alguns dos seus alumnos desejaram vulgarisar.

Congresso Juridico Academico

Reune-se hoje, á 1 hora da tarde, no Club Brasileiro Commercial, este congresso em sessão ordinaria para recepções de socios e discussão de these.

Além dos oradores já inscriptos deverão falar os srs. Osorio e Vinelli.

Visconde de Alvarenga

Realiza-se hoje, ás 10 horas, na matriz da Candelaria, a missa solemne em suffragio á memoria do visconde de Alvarenga, mandada celebrar pela Faculdade de Medicina.

Escola Militar do Brasil

Serviço para hoje:

Official de dia, tenente Heitor Toledo; estado-maior, alferes Arthur Feliciano Pinheiro da Silva; adjunto, alferes alumno Hercules Weaver.

Uniforme 4º.

BRIGADA POLICIAL

Superior do dia, tenente-coronel Cunha; medicos de dia: ao hospital, tenente dr. Gama; aos corpos, capitão dr. Goulart; ás estações, tenente dr. Bennassi; interno, alferes honorario Linhares; musica, a do 1º batalhão; theatros, alferes Correia; promptidão, alferes Ataliba; rondam: 1 official do regimento e 2 do 1º batalhão, 3 inferiores do regimento e 3 ditos de cada batalhão.

Officiaes de estado-maior: ao 1º batalhão, alferes Goston; ao 2º, major Octaviano; ao 3º, capitão Zeferino; ao regimento, major Alvaro de Mello; guarda do quartel, alferes Brilhante; dia á brigada, um inferior do 1º batalhão; o regimento dá o serviço já pedido; o 1º batalhão, a guarnição e piquete á brigada; o 2º batalhão, os extraordinarios; o 3º batalhão, a conducção de presos; uniforme, 3º.

UMA VERGONHA

Durante o dia e, sobretudo, á noite, na rua Tobias Barreto, do trecho que vae da rua da Alfandega á rua Larga de S. Joaquim não póde transitar uma familia.

Negras e mulatas embriagadas e seminuas, em algazarra obscena, offendem o pudor publico. A' noite ninguem póde dormir por aquellas cercanias: tal é o numero de vagabundos de toda a especie que alli vae, depois que se fecham as tavernas, a promover desordens, e praticar actos da mais vergonhosa devassidão.

Isso tudo se passa no centro da cidade, nas barbas da policia, sem que esta tome a minima providencia.

Com a vida cara, como está actualmente, familias honestas cujos chefes têm de estar cedo no trabalho e não podem pagar bond, procuram hoje para moradia o fim das ruas d'Alfandega, S. Pedro e General Camara, porque ao menos as casas alli são mais baratas e lhes trazem a economia na passagem de bond.

Essas pobres familias continuamente nos trazem reclamações contra o desvergonhamento dessa vagabundagem que, não contente de offender-lhes o pudor, ainda lhes rouba o somno á noite.

Vamos ver si o dr. chefe de policia, com as suas pretenções de austeridade e as suas farfancias de homem honesto e independente, toma as providencias que o caso exige.

E. F. Central do Brasil

Chegaram hontem a esta capital, pelo trem SP 2, de S. Paulo, donde tinham ido assistir á inauguração dos trabalhos da «Ligth and Power Company», o dr. Alfredo Maia, ministro da viação e sua comitiva.

— Sabemos que serão nomeados praticantes de telegraphos os srs. João Gonçalves da Silveira, Alvaro José da Silva, Mario Silva, Carlos Braga, Pedro Guimarães Costa e Francisco Silva Freire, candidatos approvados e classificados no ultimo concurso.

—A sub-directoria da contabilidade expediu aos agentes de estações a seguinte circular: «Tendo sido inaugurada, em 1 do corrente mez, a estação «Silveira Carvalho», situada no kilometro 48 do ramal Muriahé, da Leopoldina Railway & C. Limited, remetto-vos para os fins convenientes um exemplar da tabella de distancias da referida estação para as demais da rêde mineira, afim de serem applicadas as tarifas em vigor.»

—Já foi concedido o passe solicitado pelo conferente Octavio Rangel.

—Foi attendido o pedido feito pelos srs. Trajano Medeiros & C.

—Foi attendido o pedido feito pelos srs. Araujo & Guedes.

—Foi indeferido o requerimento do sr. José Barroni.

—Foi attendido o pedido feito pelo conferente Cicero José da Silva Azevedo.

—O dr. Luiz da Nobrega, sub-director do trafego, remetteu aos agentes de estações uma relação de endereços telegraphicos registrados na estação Central.

—O sub-director da contabilidade expediu aos agentes uma circular modificando a classificação das cascas para cortume, da seguinte forma: cascas de arvores para cortume ou tinturaria, numero 2 e classe 5 e 7, e cascas moidas, ensaccadas, para cortume, numero 3 e classe 6.

Até 200 kilogrammas, 3ª classe; mais de 200 kilogrammas, 7ª. Conta-se o peso por dezenas.

—A thesouraria ante-hontem arrecadou a quantia de [illegible], tendo em caixa o saldo de [illegible].

CORREIO DO CONGRESSO

SENADO

A' hora regimental, com a presença de numero legal de srs. senadores, sob a presidencia do sr. dr. Rosa e Silva, é aberta a sessão.

Lida a acta da sessão anterior, é sem debate approvada.

O sr. 1º secretario lê um officio do 1º secretario da Camara dos Deputados remettendo a seguinte proposição:

O Congresso Nacional resolve:

Art. unico.—Fica o poder executivo autorisado a conceder 1 anno de licença com ordenado a que tiver direito ao 3º escripturario do Tribunal de Contas, José de Moraes, afim de tratar da sua saude onde lhe convier.

O sr. 2º secretario declara que não ha pareceres.

Expediente

O sr. Arthur Rios, depois de adduzir varias considerações relativas ás obras do porto da Bahia e ao caso da Escola de Medicina d'aquelle Estado, que s. ex. pensa deve ser aberta, já tendo sido sufficiente a punição imposta, manda á mesa o seguinte requerimento:

«Requeiro que se peçam ao poder executivo as seguintes informações:

1º. Si a Companhia Internacional de Docas e Melhoramentos do Brasil, fez o deposito de 40 contos como caução determinada no contracto innovado em 3 de janeiro de 1900.

2º. Si o governo tem fiscal nomeado segundo o mesmo contracto e si a Companhia tem recolhido ao Thesouro a quota de 15:000$000 annuaes para as despezas de fiscalização.»

E' encerrada a discussão e adiada a votação por falta de numero.

Ninguem mais usando da palavra na hora do expediente, passou-se á ordem do dia.

3ª discussão do projecto do Senado, n. 1, de 1891, mandando cunhar medalhas commemorativas dos feitos da defeza legal contra a revolta de 6 de setembro.

E' encerrada sem debate e adiada a votação por falta de numero.

Nada mais havendo que tratar, levanta-se a sessão á 1 hora e 15 minutos.

CAMARA

Sob a presidencia do sr. Vaz de Mello, presentes 81 srs. deputados, abre-se a sessão, á hora regimental.

E' lida e posta em discussão a acta da sessão anterior.

O sr. Pereira Lima reclama por ter o seu nome figurado entre os que se ausentaram por occasião da chamada que foi feita para verificar si havia numero.

O sr. Bricio Filho reclama contra algumas incorrecções que figuram no resumo de seu discurso proferido na vespera.

Não são faltas devidas ao pessoal da redacção de debates; são enganos da revisão.

Faz rectificações no requerimento que apresentou e o envia emendado para ser de novo publicado.

1ª parte da ordem do dia

Continuação da 2ª discussão do projecto n. 150 A, de 1901, parecer sobre as emendas apresentadas para a 2ª discussão do projecto n. 150 A, de 1901, que orça a receita geral da Republica para o exercicio de 1902.

O sr. Julio Santos, em continuação ao seu discurso anterior, diz que o jornal *A Noticia* na summa de seu discurso anterior, lhe attribuiu palavras que seriam capazes de denunciar o orador como um demagogo.

Confessa que attribuiu ao sr. Campos Salles uma politica de cobardia, porque, s. ex. acudiu nos fortes contra os fracos e uma politica de deslealdade, porque, s. ex. deu braço forte aos governadores contra o seu partido.

Folga em poder agora juntar aos argumentos e provas adduzidas o testemunho do illustre deputado estadoal paulista, o sr. dr. Alfredo Pujol.

Este testemunho consta de um telegramma dirigido á *Gazeta de Noticias* e a *O Paiz* que passa a ler, para que a Camara o ouça.

O sr. Miranda Azevedo diz que pouco mais teria que dizer, depois do orador que o precedeu ter tão brilhantemente tratado do assumpto, si não fosse obrigado a lavrar seu protesto em nome dos principaes republicanos contra a doutrina professada pelo illustre *leader* da Camara. S. ex. inspirado nas doutrinas e tradições de sua antiga escola politica monarchica veiu agcitando a these para mostrar a legitimidade do principio que dá todo o poder ao presidente da Republica— eixo em torno do qual se deve mover toda a vida nacional. Não pretende discutir esta materia com tão emerito professor; protestou, porém, contra a doutrina scientifica, e fal-o agora quanto aos principios exarados na nossa propria constituição.

O presidente é o representante da opinião publica, mas não o seu dominador. E' dessa doutrina que s. ex. sustentou com tanto calor e que é praticada pelo actual presidente, que vem a divergencia ora manifestada pelos seus companheiros de bancada. Não repetirá os factos, vexames e attentados praticados por s. ex. nos Estados de Matto Grosso, Pará e agora em S. Paulo Não é uma questão individual—pela disputa de pennacho—que levou a grande parte dos republicanos de S. Paulo, manifestarem-se contra s. ex.

Foi porque o sr. Campos Salles trahiu completamente o partido que o elegeu, e em cujos principios e normas prometteu governar.

Bastará que s. ex. se lembre como foi escolhido candidato do partido e rememore o processo democratico; no emtanto s. ex. desprezou tudo, não quiz ouvir os amigos, procurou impôr o seu escolhido e hypnotisou os seus eleitores e sustentadores.

Foi contra essa olygarchia, que parece obedecer antes a um interesse privado do que a um interesse publico, que protestou o orador, que protestaram seus collegas de bancadas. Não contesta as qualidades individuaes do actual presidente do Estado, mas acha que s. ex. não é o candidato capaz de reunir em torno de sua pessoa e da Republica todos os brasileiros; s. ex. não tem a fibra capaz para resistir a todos os embates que ameaçam á Republica.

S. ex. é muito capaz de, influenciado por uma retroversão politica ou atavica, lembrar-se de seu antigo ardor monarchico, como quando mandou processar a Camara Municipal de S. Simão, que, por indicação de nosso companheiro e collega Rodolpho Miranda, pediu a revisão da Constituição do Imperio na perspectiva do 3º reinado.

Aos apartes com que o interrompem, responde que não affirma que s. ex. trahiu a Republica mas teme que fique inhibido de defendel-a. Faz largas considerações sobre a politica e modo de governo do actual presidente do Estado, criticando a s. ex. por haver intervindo na questão de immigração, pois tratou directamente deste assumpto e delle encarregou ao principe Cariati, deixando assim patentemente evidente a intervenção do estrangeiro nos negocios do Estado.

Fica a discussão adiada pela hora.

2ª parte da ordem do dia

2ª discussão do projecto n. 105 A, de 1901, do Senado, creando no Districto Federal mais um officio de registro de hypothecas, com a designação de terceiro.

O sr. Adalberto Guimarães combate o projecto, por entender que elle, absolutamente, não consulta os interesses da população.

Encerrado o art. 1º, entra em discussão o art. 2º.

O sr. Neiva combate o projecto, fazendo communicações a proposito das disposições que o artigo revoga.

Ninguem mais pedindo a palavra encerra-se a discussão.

Passa-se ao expediente.

O sr. 1º secretario declara que não ha papeis a ler.

O sr. Moreira Alves vem reclamar contra o meio porque é feita a publicação dos trabalhos da Camara, no *Diario do Congresso*.

Os discursos são remettidos para a typographia e lá ficam esquecidos dias e dias, o que traz o grande inconveniente de não saber o publico o que dizem os opposicionistas, porque os governistas têm os estrelladores do *Jornal do Commercio*, onde, á custa dos cofres publicos, são promptamente publicadas as suas orações.

O orador espera que a Mesa tomará na devida consideração a sua justa reclamação.

O sr. Trindade responde a varios topicos do discurso pronunciado pelo sr. Lima Filho, acerca da politica da Parahyba, mostrando a sua posição naquelle Estado.

Levanta-se a sessão ás 5 horas da tarde.

COM O SR. PREFEITO

Botafogo, o bairro aristocratico, o preferido pela nossa *elite*, e onde o sr. dr. João Felippe tem a sua confortavel residencia, offereça margem, áquelles a quem incumbe zelar pela execução das posturas municipaes, para observar umas tantas infracções que redundam em prejuizo dos seus habitantes.

Os capinzaes e estrumeiras, cremos que permittidos em logares longinquos e obedecendo a bem entendidas disposições, consta-nos existirem naquelle bairro e, o que é sorprehendente, até nas dependencias do Hospicio Nacional de Alienados; e incompatibilisados os que têm essa especie de negocio de obter licença para exercel-o, não poderá prevalecer siquer a allegação falsa de que estão de posse da mesma.

As autoridades, entretanto, nada veem, os mosquitos de toda especie invadem a habitações, os casos de febre se reproduzem.

Emquanto isto, é movida tenaz perseguição áquelles que demoram em pontos distantes, na Gavea, por exemplo, os quaes se acham munidos das respectivas licenças, embora não obedeçam a pequenas determinações, desprezadas pela maioria.

Não nos parece digna de autoridades que se prezam essa duplicidade no modo de agir, usando do rigor até á perseguição para com os que pagam uma contribuição para o funccionamento do negocio, condescendendo com outros que se deve presumir impossibilitados de pagar aquella contribuição.

Na epoca presente todo o rigor em bem da saude publica é digno de louvores; para todos, porém, deve ser egual a lei.

O sr. ministro da fazenda, dirigiu aos srs. chefes das repartições subordinadas a este ministerio a seguinte circular:

«Suscitando-se duvidas sobre si as commissões de tarifa das alfandegas têm voto deliberativo ou consultivo, á vista dos termos em que está concebido o artigo 39 das instrucções expedidas com o decreto n. 3259 de 15 de dezembro de 1899, declaro aos srs. chefes das repartições subordinadas a este ministerio, para os devidos effeitos, que não tendo o dispositivo do art. 5º n. 6, *item* XVII da lei n. 640, de 14 de novembro anterior revogado, antes tendo mantido o que preceituavam o regulamento annexo ao decreto n. 2647 de 19 de setembro de 1860 (art. 559, § 1º), a consolidação das leis das alfandegas, de 1885 (art. 597, § 1º) e a nova consolidação, de 1894 (art. 402, § 1º), são aquellas commissões corpos méramente consultivos, cabendo o voto deliberativo aos inspectores das alfandegas, que ás mesmas presidem.»

Ao delegado da 4ª circumscripção urbana queixou-se hontem o menor Antonio Teixeira, empregado na casa n. 69 da rua do Riachuelo, de ter sido espancado pelo seu protector Julio Reis.

O delegado abriu inquerito a respeito e mandou submetter o referido menor a corpo de delicto.

OUTRA AERONAVE

Participa-nos o sr. Francisco Calmon de Siqueira que no dia 12 de outubro proximo fará na praça da Republica a experiencia da sua aeronave.

O sr. Calmon é concorrente ao premio *Henry Deutsch* e assegura a perfeita dirigibilidade de seu balão, que, reduzido a um pequeno modelo, fará todas as evoluções exigidas pela arte de Zambecari.

REQUERIMENTOS

Pelo sr. director do expediente do Thesouro Federal foram hontem despachados os seguintes requerimentos: João Peres & C.—Certifique-se. Santos & Irmão—Idem. Jeronymo Sampaio Pereira—Idem. José Maria de Jesus—Declare para que pede certidão.

MISSAS

Rezam-se: hoje, por alma de Francisco Lopes Fogaça, ás 8 1/2 horas, na egreja da Luz, estação do Rocha. Amanhã, por alma de d. Anna B. Pimentel, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula; de d. Maria Gertrudes Diogo da Veiga, ás 9 1/2, na matriz de S. José. Depois d'amanhã, por alma de José Antonio dos Santos, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Ao delegado da 3ª circumscripção urbana queixou-se Donato de Magalhães de que, tendo comprado em um leilão, á rua Luiz de Camões n. 38, alguns objectos que lhe garantiram ser de ouro, verificou mais tarde serem os mesmos de metal ordinario.

UMA EXTORSÃO

Em dias do mez de agosto proximo passado, houve uma desavença entre Francisco de Menezes e Vicente Machado, na rua Daniel Carneiro, estação do Engenho de Dentro.

Depois de ligeira troca de palavras asperas, Menezes luctou com o seu contendor, produzindo-lhe um ferimento.

Deste facto se aproveitou o escrivão da 1ª suburbana, que viu no caso negocio rendoso.

Planejado o plano, o escrivão procurou Menezes, o aggressor, ao qual solicitou a quantia de 100$000, afim de tornar sem effeito o processo, evitando que a victima se submettesse a exame de corpo de delicto.

Menezes, allegando possuir pouco dinheiro, apenas deu a quantia de 30$ ao funccionario da 1ª suburbana, que, embolsado do dinheiro, retirou-se.

Passado algum tempo, o escrivão voltava á rua do Uruguay, casa de Menezes, com o firme proposito de receber o resto do dinheiro.

E tantas, e tão impertinentes foram as visitas e exigencias do policial, que o pobre homem resolveu dirigir-se á Central de Policia.

Effectivamente foi, e lá o encontrámos hontem, no cartorio da 1ª delegacia auxiliar, onde deixou registrada a queixa.

Como o caso requer, foi iniciado inquerito, afim de apurar-se a criminalidade do escrivão denunciado.

E' possivel que Vicente Machado seja submettido a exame de corpo de delicto.

Correio dos Theatros

NOTICIAS E RECLAMOS

Léo Orlandini

O artista cuja récita se realisa, na noite de hoje, no velho theatro S. Pedro de Alcantara, tem, incondicionalmente, conquistado a admiração da nossa platéa, das mais exigentes.

Léo Orlandini é a segunda figura da excellente companhia, a cuja frente está a insigne Clara Della Guardia, que o publico novamente hoje admira nas mais variadas creações do theatro moderno e antigo, a que ella dá todas as vibrações do seu grande talento.

E Léo Orlandini é um dos que mais têm contribuido para o brilho da actual temporada da companhia italiana. E' um artista, o sr. Orlandini, um dizeur distincto, e nos galãs caracteristicos, tão difficeis de ser interpretados, elle tem, seguramente, os seus melhores papeis.

O [illegible], da deliciosa comedia [illegible] Giocosa. *Come le foglie*, é uma bella creação do artista.

Léo Orlandini faz hoje a sua festa e justo é que receba do publico fluminense as demonstrações de apreço a que fez jús durante os poucos dias que se acha entre nós.

Orlandini escolheu para a sua récita o conhecido drama de Ohnet, *Mestre de forjas*, em que elle deve ir admiravelmente no protagonista.

Num dos intervallos, recitará a soberba canção do grande d'Annunzio, *In morte di Verdi*.

* * *

A *Pera de Satanaz* continúa em pleno successo, no Apollo.

Hoje mais uma representação e, certo, nova enchente.

* * *

A companhia Della-Guardia dá-nos depois de amanhã o *Demi-monde*, de Dumas Filho, e no sabbado a *Tosca*, de Victorien Sardou.

Domingo, em *matinée*, a *Mme. Sans-Gêne*.

* * *

No Lyrico teremos, hoje, mais uma do *Guarany*, do immortal Carlos Gomes, em beneficio do distincto barytono Ardito.

* * *

Consta que a nova companhia organisada pelo empresario Silva Pinto e pela actriz Pepa estreará com a revista *Inana*.

* * *

Brevemente a empreza Milone abrirá uma nova assignatura, de oito récitas, para a companhia Della Guardia.

Serão representadas oito peças novas, entre as quaes *Cyrano de Bergerac*, de Rostand; *Li due conscienze*, de Rovetta, e *Felicità in un contuccio*, de Sudermann.

* * *

Fazem beneficio amanhã os artistas Amaral, Rebucho e Ricardo, da companhia Souza Bastos.

* * *

Na Guarda-Velha teremos hoje mais uma excellente funcção, sendo representada a zarzuela *Los Carboneros*.

* * *

Duas estréas, hoje, no Moulin Rouge—Mr. Addiks, malabarista e equilibrista, e mlle. Munez, cantora franco-brasileira.

Uma casa *á cunha*, no concorrido café-concerto da praça Tiradentes.

* * *

Estréam amanhã, na Guarda-Velha, a artista De Marsac e, depois de amanhã, a cançonetista Debanga.

* * *

A récita que devia realizar-se hoje, no theatro Sant'Anna, em beneficio dos cofres da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição e Dôres, da rua de S. Januario, fica transferida para o dia 11 de outubro proximo.

* * *

A festa que a Associação das Creanças Brasileiras devia realisar hoje, á noite, no Parque Fluminense, fica adiada para sexta-feira, por causa do mau tempo.

FORO

Supremo Tribunal Federal

Sessão ordinaria sob a presidencia do sr. ministro Aquino e Castro; secretario o sr. dr. João Pedreira.

Compareceram á sessão os srs. ministros barão de Pereira Franco, Piza e Almeida, Pindahyba de Mattos, Bernardino Ferreira, H. do Espirito Santo, Americo Lobo, Lucio de Mendonça, João Barbalho, João Pedro, Manoel Murtinho, André Cavalcanti e Alberto Torres.

Foi lido um officio do juiz seccional de Minas Geraes expondo as insupperaveis difficuldades com que luta a secção desse Estado para dar vasão ao serviço e prompta execução, ás requisições deste Tribunal, juntando uma certidão da qual consta o avultado numero de processos julgados e em andamento no seu juiso.

JULGAMENTOS

Habeas-corpus. N. 1586. Minas Geraes. Relator o sr. Piza e Almeida. Paciente João Delmindo de Andrade. Negou-se a ordem impetrada, visto achar-se o paciente pronunciado por crime inafiançavel, segundo a informação recebida. N. 1599. Espirito Santo. Relator o sr. Piza e Almeida. Paciente Antonio Lourenço Gomes. Negou-se provimento ao recurso. N. 1601. Minas Geraes. Relator o sr. P. de Mattos. Paciente Antonio Rodrigues Pereira. Não se tomou conhecimento da petição por ser originaria e não se tratar de alguma das excepções legaes; accrescendo não haver fundamento para crer-se que esteja o paciente como allega, ameaçado de constrangimento illegal. N. 1602. S. Paulo. Relator o sr. Bernardino Ferreira. Pacientes José Rodrigues Carleal e outro. Negou-se provimento ao recurso. N. 1603. Rio de Janeiro. Relator o sr. H. do Espirito Santo. Paciente Antonio Joaquim Ribeiro de Araujo. Foi negada a ordem de *habeas corpus*. N. 1640. Capital Federal. Relator o sr. Americo Lobo. Paciente Domingos Antonio dos Santos. Foi concedida a ordem de *habeas corpus* para comparecimento do paciente na proxima sessão, prestados os necessarios esclarecimentos pelo juiz da 3ª pretoria que dirá em que termos se acha o processo da formação da culpa, e se terminou a inquirição das testemunhas no dia 13 do corrente. N. 1605. S. Paulo. Relator o sr. João Barbalho. Paciente Affonso Coelho de Andrade. Não se tomou conhecimento da petição por ser originaria e não se tratar de alguma das excepções legaes.

Appellação crime. N. 162. Paraná. Relator o sr. João Barbalho. Appellante a Justiça; appellado Jocel n Augusto Moracina Borba. Foi confirmada a sentença. Impedido o sr Manoel Murtinho.

Revisões crimes. N. 443. Capital Federal. Relator o sr. João Barbalho. Peticionario Manoel Cardoso da Fonseca. Não passando a preliminar proposta pelo sr. relator, de nullidade do processo, pela incompetencia da justiça local para conhecer de questões sobre marca de fabrica, no crime, contra os votos do mesmo senhor e dos srs. Piza e Almeida e barão de Pereira Franco, foi reformada a sentença, sendo absolvido o réu da accusação que lhe foi intentada. N. 513. Minas Geraes. Relator o sr. Manoel Murtinho. Peticionaria Josephina da Costa Coelho. Foi confirmada a sentença.

Recurso extraordinario. N. 301. Bahia. Relator o sr. Americo Lobo. Recorrente o engenheiro José Albini como inventariante do casal do subdito italiano Gustavo Colomb. Recorrida d. Leopoldina Augusta Zecany e outros. Como preliminar, não se tomou conhecimento do recurso extraordinario por não ser caso delle, tratando-se de decisão proferida em aggravo, contra o voto do sr. Americo Lobo.

DISTRIBUIÇÕES DE PROCESSOS

Homologação de sentença. N. 310. Capital Federal. Requerentes José Francisco de Carvalho e sua mulher Thereza Leite Ferreira. Ao sr. ministro Piza e Almeida.

Appellação civel. N. 711. Rio Grande do Sul. Appellante João da Cruz Secco; appellada a Fazenda Federal. Em substituição o sr. ministro João Barbalho.

Appellação crime. N. 191. Minas Geraes. Appellante a justiça federal, por seu procurador; appellado o tenente coronel João Gomes da Rocha, thesoureiro da delegacia fiscal do Thesouro Federal do Estado do Pará. Ao sr. ministro Manoel Murtinho.

PASSAGEM DE PROCESSOS

Revisões crimes. Ns. 505 e 563. Ao sr. Bernardino Ferreira.

Appellações civeis. N. 655. Ao sr. Macedo Soares. N. 704. Ao sr. Alberto Torres.

Tribunal Civil e Criminal

CAMARA CRIMINAL

Sessão ordinaria sob a presidencia do sr. dr. Viveiros de Castro; promotor publico o sr. dr. Sampaio Vianna; secretario o sr. dr. Ramos Moncorvo.

Compareceram os juizes da Camara srs. dr. Montenegro e Celso Guimarães.

Não houve julgamentos.

PASSAGEM DE PROCESSOS

Ao juiz sr. dr. Celso Guimarães:

Processos crimes n. 911. Autora a Justiça; réo Frederico Casimiro da Silva. N. 913. Autora a Justiça; réo Manoel Raphael da Cunha.

Appellação n. 918. Appellante Emmanuela Ruffert; appellado Edgard ter Bruggen.

Ao juiz sr. dr. Buarque Lima:

Processo crime n. 914. Autora a Justiça; réos Maria Luiza da Conceição e Miguel da Costa Baptista. N. 915. Autora a Justiça; réo Amaro José de Almeida.

Appellação n. 917. Appellante Vicente Manharita; appellada a Justiça.

Jury

9ª SESSÃO ORDINARIA

Sob a presidencia do sr. dr. Buarque Lima; promotor publico o sr. dr Jayme de Miranda; escrivão o sr. coronel Buarque de Gusmão.

Pela segunda vez, entrou hontem em julgamento o réo Agostinho Cardoso, accusado do crime de homicidio.

Prende-se este processo ao barbaro assassinato occorrido na rua Radmaker, ao amanhecer do dia 2 de Março do anno passado, de que foi victima Francisco da Conceição, ex-patrão do accusado.

Na sessão do Jury, de 3 de junho ultimo, foi o réo condemnado a 21 annos de prisão cellular, grão medio do art. 294, § 1º do Codigo Penal, cuja sentença foi protestada para novo julgamento.

Occupou a tribuna da defesa o sr. Benjamin de [illegible], e de conformidade com as respostas aos quesitos foi o réo outra vez condemnado a 21 annos de prisão cellular, grão medio do art. 294, § 1º do Codigo Penal.

O defensor appellou.

Hoje serão julgados Antonio Eusebio Fortes e outros, pelo crime de homicidio.

Funccionam hoje os seguintes tribunaes: Camara Civil da Côrte de Appellação, ás 10 1/2 horas. Camaras reunidas, do mesmo tribunal, á 1 hora; Camara Civil do Tribunal Civil e Criminal, ao meio dia; Conselho do mesmo Tribunal, á 1 hora, e Jury ao meio dia.

Audiencias de hoje:

Do dr. Sá Pereira, ás 11 horas.

Do dr. Moreira da Silva, ás 11 1/2 horas.

Do dr. [illegible] Caldas, ás 11 horas e 45 minutos.

DIA SOCIAL

Datas intimas.

Fazem annos hoje:

As exmas. sras. dd.: Deolinda Porto Cabral de Menezes, Olinda Candida Ferreira Gonçalves, Isaura Corrêa Vianna, Lucinda Ferreira de Carvalho e Maria Francisca de Souza.

Os srs.: Alfredo Mesquita, Publio Mullulo, dr. Francisco Murtinho, Luiz Gonçalves de Barros, Alvaro Guimarães e José Luiz de Paiva Junior.

Passa hoje o anniversario da senhorita Esther Esnaty, filha do commendador James Esnaty, corretor de nossa praça.

— Festeja hoje mais um anniversario a graciosa senhorita Herculia Pereira de Lima, dilecta filha do capitão-tenente Carlos Pereira de Lima.

— Faz annos hoje o sr. Cypriano Moreira de Souza, estimado commerciante desta praça.

Em regosijo a esta data, seu genro, o sr. Octacilio da Rocha Faria, levará á pia baptismal seu filhinho Heitor, sendo padrinhos o sr. Cypriano e sua exma. consorte d. Felicidade Candida Moreira.

Viajantes— Seguiu hontem para o Recife o sr. Emilio Lambert, negociante nesta praça, que ali vai montar a nova machina a Marinoni, adquirida pelo *Diario de Pernambuco*.

— Chegou hontem de Buenos Aires a exma. sra. d. Olga Marcondes, esposa do conceituado negociante Eugenio Marcondes e irmã do dr. Enéas Marcondes Ferraz, 1º delegado auxiliar.

— Parte hoje para Banco Verde, Estado de Minas Geraes, o dr. Thiers Cardoso.

Fallecimentos — Falleceu hontem, pela manhã, em sua residencia, á praça da Republica n. 2, o capitão assistente do Corpo de Bombeiros desta capital, Francisco Xavier Pereira Caldas.

O seu enterramento effectuou-se hontem mesmo, ás 5 horas da tarde, no cemiterio de S. João Baptista.

— Falleceu ante-hontem, no Municipio de Santa Thereza de Valença, o dr. Torquato Rodrigues Villares, acreditado clinico na localidade e fazendeiro alli. Deixa viuva e filhos.

— Falleceu hontem, sendo hoje sepultado, o tenente coronel Candido José de Mendonça.

O cortejo funebre sahirá ás 4 horas, da rua Conde de Bomfim n. 87, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

— Será hoje sepultado o major Bento Pereira de Bulhões Carvalho, no cemiterio de S. Francisco Xavier, sahindo o feretro, ás 4 1/2 horas, da rua dr. Lins de Vasconcellos n. 23, Engenho Novo.

SPORT

TURF

AVULSAS

A directoria de um dos prados de corridas desta capital suspendeu por um mez o Stud Independiente, prohibindo-o de inscrever os seus pensionistas nos seus programmas.

— Uma prova de honra, que se devia realizar em 6 de outubro proximo, foi transferida para 3 de novembro vindouro. Ahi já terá cessado a multa imposta ao *Stud Independiente*, que poderá assim concorrer com dois ou mais dos seus pensionistas.

Foi instituido um premio de 2:000$, para todo o importador que, desde esta data até dezembro do anno vindouro, introduzir nesta capital 5 animaes europeus ou 10 argentinos.

— Soffreu applicação de fogo o cavallo Nicklauss, que continúa em franco restabelecimento.

— A egua Icléa tem sido cotejada pelo seu proprietario.

— Boulevard está novamente trabalhando e apparecerá na corrida de 13 de outubro, no Derby.

— Fala-se insistentemente em rodas «turfistas» que será requerida, dentro de alguns dias, uma assembléa geral por diversos socios de velho club.

— Dos animaes trazidos pelo sr. H. Joppert, já foram vendidos Adonis, Allack, Arge, Cordylla, Decreto e Colorado.

— Hernani teve de carregar 56 kilos, visto ainda não ter corrido no prado de Itamaraty.

— Consta-nos que se acha abandonada e vagueiando pelos lados do Maracanã a egua Islay, atacada de mormo.

Chegou tambem de S. Paulo o dr. Paulo de Frontin, digno presidente do Derby-Club.

— O grande premio *Honor*, corrido domingo ultimo, em Buenos-Aires, foi ganho brilhantemente por *Cordon Rouge*, piloteado por F. Perez. O pensionista do Stud D. Gonzalo foi alvo de estrondosa *ovação*.

Um dos collegas matutinos entendeu que Ovacion havia sido o vencedor, phantasiando-lhe até a montaria de Antonio Diaz, que nunca o dirigiu.

— Consta-nos que os directores d'um velho e glorioso club d'esta Capital se cotisaram para mandar celebrar uma missa, em acção de graças, com acompanhamento de orgão e canticos sacros, no dia 28 do corrente, 30º anniversario da promulgação da lei do ventre livre.

— A directoria do Derby-Club vedou ante-hontem a entrada do cavallo Tejo no pareo 2 de Agosto; sobre isto protestou o procurador do proprietario do referido animal, o que nos parece muito justo.

ROWING

A REGATA DO VASCO DA GAMA

Foi magnifico o resultado da inscripção para a proxima regata, hontem procedida na *garage* do club que a promove. Alistaram-se nos diversos pareos os seguintes barcos:

1º pareo—Baleeiras de 4 remos (juniors) — *Vesper*, do Grupo Gragoatá; *Clara*, do Club Internacional; *Zelia*, do Grupo Guanabara; *Tosca* e *Bohemia*, do Club Natação; *Vœ Victis*, do Club Vasco da Gama; *Cajuense*, do Grupo Cajuense.

2º pareo—Baleeiras a 2 remos (seniors)—*Jurity*, do Club Flamengo, *Judéa* e *Indiana*, do Club Internacional; *Léa*, do Club Boqueirão; *Meiga*, do Club Icarahy.

3º pareo—Canôas a 4 remos (juniors)—*Persia*, Grupo Gragoatá; *Cecy*, Club Natação; *Tymbira*, Club Flamengo; *Violeta*, Club Vasco da Gama; *Electra*, Grupo Cajuense.

4º pareo—Canôas a 4 remos (seniors)—*Resoluta*, Club Internacional; *Persia*, Grupo Gragoatá; *Cecy*, Club de Natação; *Lygia*, Club de Botafogo; *Eolia*, Club do Boqueirão; *Violeta*, Club Vasco da Gama; *Minerva*, Club de Icarahy.

5º pareo—Canôas a 2 remos (juniors)—*Jacutinga*, Club de Botafogo; *Ruth*, Club Internacional; *Velox*, Club Vasco da Gama; *Marilda*, Club de Icarahy; *Carlota*, Grupo Cajuense.

6º pareo—Canôas a 2 remos (seniors)—*Ruth*, Club Internacional; *Jacutinga*, Club Botafogo; *Velox*, Club Vasco da Gama; *Marilda*, Club Icarahy.

7º pareo—Baleeiras a 6 remos (juniors)—*Marte*, Grupo Gragoatá; *Visão* e *Cyr*, Club Internacional; *Troya*, Club Natação; *Salamina*, Club Botafogo; *Vanda*, Club Vasco da Gama; *Syrtes*, Club Boqueirão; *Vindicta*, Club Vasco da Gama, *Iguassú*, Grupo Cajuense.

8º pareo—Baleeiras a 6 remos (seniors)—*Cyr*, Club Internacional; *Troya*, Club Natação; *Salamina*, Club Botafogo; e *Moema*, Club Icarahy.

9º pareo—Baleeiras a 12 remos (juniors) — *Patria*, Club Internacional; *Guanabara*, Club Natação; *Vascaina*, Club Vasco da Gama.

10º pareo—Baleeiras a 4 remos de voga seniors—*Itabira*, Club Flamengo; *Vesper*, Grupo Gragoatá; *Vœ Victis*, Club Vasco da Gama; *Gaúcha*, Club Boqueirão; *Miragem*, Club Icarahy; *Tosca*, Club Natação.

O 1º e o 10º pareo são de honra, sendo os vencedores premiados com medalhas de ouro. Os demais pareos são de medalhas de prata para os primeiros e de bronze para os segundos logares.

MATCH DE XADREZ

Terminou ante-hontem, á 1 hora da manhã, a 2ª partida de xadrez entre as commissões brasileira e argentina, vencendo brilhantemente os brasileiros.

E' bem possivel que ainda seja jogada a *negra*, o que se deve dar pelo meiado do mez vindouro. Aos illustres xadrezistas brasileiros as nossas felicitações pela brilhante victoria obtida.

TAUROMACHIA

A tourada do proximo domingo, em beneficio do Orphanato de Santo Antonio de Villa Izabel e da Irmandade de Nossa Senhora das Dores da Brigada Policial, está chamando a attenções geraes, pela maneira como foi preparada pelo cavalleiro Adelino Raposo, que incondicionalmente se poz á disposição da commissão promotora, visto que os cavalheiros que a compõem não puderam reunir o numero sufficiente de amadores. Trabalham todos os artistas da empreza tauromachica, assim como o gentil Evaristo Raposo, a quem o publico tem ruidosamente festejado, e um distincto amador, que nos dizem ter grande merito como bandarilheiro. O clou da corrida do proximo domingo é a primeira apresentação no Brasil das experiencias de fascinação de touros, realisadas na 5ª touro da corrida, trabalho que valeu ao seu temerario autor, o cognome de *Rei do Taur* em todas as praças europeas. Prophetisamos á commissão promotora do festival uma enchente á cunha.

SECÇÃO CHARADISTICA

TORNEIO DE SETEMBRO

DECIFRAÇÕES DO DIA 13

Problemas ns: 45: AGAD-AGAD-AGAM-AGAI-AGAM-AGAR AGAU-AGAY, de *d. Clara* e 46: ASPIDOCOLO [illegible], da *Bellita* Decifradores: Santinho, Bum, d. Clara, Salutarco, Psychê, Pio Gran, Marcial, Juca Rego, Magdalena, Dudóca e Bellita.

Problema n. 65

CHARADA NEO-[illegible]

O' camelo selvagem!

D. Clara.

Problema n. 66

PERGUNTA ENIGMATICA

A' collega d. Clara.

Qual é a ilha que se encontra
Co'a maior facilidade,
Seja numa ou noutra rua,
Em qualquer villa ou cidade!

Santinho.

Problema n. 67

ENIGMA PITTORESCO

Miraluz.

Problema n. 68

CHARADA MEPHISTOPHELICA

Procuro no jogo a arvore.

May.

Correio

Suave. —Desvanecidos registramos a preciosa collaboração do provecto mestre e orgulhamo-nos com a preferencia com que nos distingue.

Eucasolivel.

RODA DA FORTUNA

Um velho mago, hierophante
Muito versado em arcano,
Diz que ganha o elephante
Ou o tigre fero, inhumano

DERAM HONTEM:

Antigo	295—Veado
Moderno	233—Cobra
Rio	630—Camelo
Salteado	—Perú

Horacio.

LOTERIAS

NACIONAL

Lista geral dos premios da n. 65-10ª loteria da Capital Federal extrahida em 25 de setembro de 1901—Plano n. 86

PREMIOS DE 20:000$ A 500$000

44295	20:000$000
18198	2:000$000
8194	1:200$000
3434	500$000
9322	500$000
23205	500$000
46132	500$000
48476	500$000

PREMIOS DE 200$000

1760	1832	3135	6246	10121	13788
16007	42235	48264	59339		

PREMIOS DE 100$000

5923	23893	25297	28022	28153	31063
35937	38440	48477	54559		

PREMIOS DE 50$000

13849	18604	19620	39325	39632	43725
46729	47631	48577	52025	53174	59818

APPROXIMAÇÕES

44294 e 44296	400$000
18197 e 18199	120$000
8193 e 8195	100$000

DEZENAS

44291 a 44300	100$000
8191 a 8200	50$000
18191 a 18200	50$000

Todos os numeros terminados em 95 têm 12$000.

Todos os numeros terminados em 68 têm 6$000.

Todos os numeros terminados em 5 têm 2$000, exceptuando-se os terminados em 95

Luiz A. F. de Almeida, presidente.
J. T. de Cantuaria, escrivão.

ESTADOS

Resumo dos premios da 25ª loteria do plano 36, 167 — extrahida em 25 de setembro de 1901.

PREMIOS DE 10:000$ A 500$000

27167	10:000$000
27229	1:000$000
25361	500$000

PREMIOS DE 200$000

9573	11725

PREMIOS DE 100$000

85683	15013	15865	32708	5[illegible]

PREMIOS DE 50$000

3896	13883	18057	18383	20862	23924
34040	30708	46636	47800	53171	54978

APPROXIMAÇÕES

27166 e 27168	100$000
27228 e 27230	50$000
25360 e 25362	25$000

DEZENAS

27161 a 27170	25$000
27221 a 27230	20$000
25361 a 25370	10$000

CENTENAS

27201 a 27300	5$000
27201 a 27300	3$000
25301 a 25400	3$000

Todos os numeros terminados em 7 e 9 têm 1$000.

O escrivão, *J. C. de Oliveira Rosario*.

AGAVE AMERICANO

Lista dos premios da 1ª loteria, —70ª série—extrahida em 25 de setembro de 1901:

1º plano, n. 515	3:000$000
2º plano, n. 15	3:000$000
3º plano, n. 15	15$000

Todos os bilhetes do 3º plano que tenham as dezenas compostas dos numeros 13, 14, 15 e 16 têm 18$000.

O agente-geral, *J. A. Vasques*.

AGAVE PARANAENSE

Lista dos premios da 10ª serie da 47ª loteria— extrahida em 25 de setembro de 1901:

1º plano, n. 027	[illegible]
2º plano, n. 27	[illegible]
3º plano, n. 27	[illegible]

O agente-geral, *Theophilo Cezar Gonçalves Pereira*.

AVISOS

Manteiga virgem, de puro leite, 2$ a lata. Deposito á rua do Ouvidor n. 119, antigo Londres.

Dr. Moncorvo.—Especialista de molestia das crianças, da pelle e syphilis—cons.: 51 rua 7 de Setembro, 1 ás 3;—Res.: A 80, rua Haddock Lobo.

O dr. Almeida Nobre tem seu escriptorio de advogacia á rua de S. José n. 114.

Cambuquira—Victoria's Hotel.—Egydio Braga, gerente.

O advogado Luiz Domingues mudou o seu escriptorio para a rua do Ouvidor n. 42 (sobrado), onde será encontrado das 10 horas ao meio-dia.

Dra. Antonieta Morpurgo—Partos e mol. das senhoras. R. [illegible] Dantas, 10—1 ás 3.

Dr. Bueno de Miranda, [illegible] miz. ourados, parg. e adriz. molestias da pelle e syphilis. 1 ás 4—Gonç. D. [illegible]

Correio—Esta repartição expedirá malas hoje pelos seguintes paquetes:

«Karthago», para Santos, recebendo impressos até ás 5 horas da manhã, cartas para o interior da Republica até ás 5 1/2, idem com porte duplo até ás 6.

«Tupy», para Manáos, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior da Republica até ás 9 1/2, idem com porte duplo até ás 10.

Amanhã:

«Maranhão», para Hamburgo, [illegible] recebendo impressos até ás 4 [illegible] da manhã, objectos para registrar até ás 4 da tarde de hoje, cartas para o interior da Republica até ás 4 1/2, idem com porte duplo até ás 5.

COMMERCIO

Rio, 25 de setembro de 1901.

CAMBIO

O Banco da Republica, o Brasilianische Bank e o Banque Française sustentaram durante todo o dia as tabelas de 11 1/4 d. sobre Londres. Os bancos inglezes que abriram com a taxa official de 11 5/16 d., só o British Bank manteve inalterada, adoptando o London & Brazilian e depois o River Plate a de 11 5/16 d.

Durante amanhã os possuidores de letras estiveram um tanto firmes, mas os bancos mostraram-se indifferentes e durante a tarde o mercado firmou-se, fechando com as cotações mais alta.

De manhã houve letras bancarias a 11 1/4 e 11 9/32 d. contra outro papel a 11 5/16 e 11 11/32 d. mas as offertas de vendedores cessaram e o mercado ficou com pouco movimento; porém com os bancos saccando a 11 1/4 d. Depois do meio dia os possuidores de letras appareceram e os bancos firmaram-se e, sem que houvesse reacção, o mercado fechou com as letras bancarias a 11 11/32 d. e com outro papel cotado a 11 3/8 e 11 7/16 d.

Foi de pouca importancia o movimento geral, constando os negocios feitos de 11 1/4 a 11 11/32 d. bancario e de 11 5/16 a 11 13/32 d. em outro papel.

As taxas officiaes affixadas pelos bancos foram as seguintes:

Londres	90 d/v	11 3/16 a 11 5/16 d.	
Paris	90 »	$843 a $853 por fr.	
Hamburgo	90 »	1$046 a 1$060 por R/m.	
Italia	3 »	$826 a $839 por lira.	
Portugal	3 »	$351 a $363 %.	
Nova-York	3 »	4$419 a 4$469 por dollar.	

Soberanos 21$400.

RENDAS FISCAES

Alfandega

Dia 2 a 21		4.213:573$063
Dia 25 em papel	146:701$236	
» » ouro	45:2..$284	191:909$520
		4.405:528$582
Em egual periodo de 1900		3.973:703$081

Recebedoria

Dia 1 a 24	1.706:059$270
Dia 25	47:593$006
	1.753:652$276
Em egual periodo de 1900	1.330:146$075

Mesa de Rendas do Estado do Rio

Dia 25	16:338$189
De 1 a 25	670:181$561

Recebedoria do Estado de Minas

Dia 25	89:451$343
De 1 a 25	939:435$017
Em egual periodo de 1900	661:841$749

CAFÉ

As vendas do dia 25 declaradas hontem foram de 11.000 saccas de café.

Nos commissarios o mercado esteve hontem bem sustentado, tendo apparecido quantidade regular de café á venda.

Logo na abertura os ensaccadores mostraram-se um tanto hesitantes, mas em seguida com as noticias que se receberam de alta dos centros consumidores, animaram-se, pagando os preços pedidos dos commissarios que eram de 6$900 a 7$ pelo typo 7 por arroba.

Para exportação declarou-se procura um tanto desenvolvida, com certa alta nos preços sobre o café destinado a Europa, mas, pouca, ou nenhuma existiu nas offertas dos compradores para os Estados Unidos e houve movimento regular, constando os negocios feitos de 12.000 saccas para cima. O mercado fechou calmo e os preços regularam os que damos abaixo, tendo o café de cores obtido melhores cotações.

Por mar entraram 2.685 saccas, tendo passado em Jundiahy 70.300 ditas para Santos.

Cotações:	Por arroba		
Typo n. 6	7$300	a	7$900
» n. 7	6$800	a	6$900
» n. 8	6$600	a	6$600
» n. 9	6$200	a	6$300

Entradas diversas

Dia 24:	
Estrada de Ferro Central	1.050.082
Cabotagem	—
Barra dentro	144.314
Total: kilogs	1.194.396
» saccas	19.906

Desde o dia 1º:	
Estrada de Ferro Central	28.345.256
Cabotagem	1.352.357
Barra dentro	4.086.638
Total: kilogs	33.784.251
» saccas	563.071
Média diaria, saccas	23.461
Egual periodo de 1900:	
Estrada de Ferro Central	14.126.547
Cabotagem	740.156
Barra dentro	2.629.191
Total: kilogs	17.495.894
» saccas	291.598
Média diaria, saccas	12.149

Movimento

	Saccas
Stock no dia 23	611.543
Embarques no dia 24	12.750
	598.793
Entradas no dia 24	19.906
Stock no dia 24	618.699

Titulos vendidos na hora official da bolsa

Fundos publicos:	
Apol. geraes de 5 %: 14, 11, 1, 18, 2 a	780$
Emp. 1895, 2 a	775$
» 20, 14 a	770$
Emp. 1897, 1, 20, 8 a	915$
» 15, 10 a	912$
» (nom.), 3, 15 a	910$
Inscripções de 3 %: 50, 37, 39 a	670$
Emp. Municipal, 10 a	140$
» (nom.), 10 a	141$
» 10 a	144$
Bancos:	
Lavoura e Commercio, 23 a	50$
Republica, 100 a	37$
Estradas de Ferro:	
V. do Sapucahy, 200 a	5$
Diversas:	
Melhor. no Brasil, 500 a	9$750
» 200, 100, 400, 100 a	9$500
Nacional de Linho, 50, 50 a	10$
Sal e Navegação, 200, 100 a	20$
Debentures:	
Carris Urbanos, (100$), 876 a	65$
ALVARÁ'	
B. Funccionarios Publicos, 4 a	41$500
E. Cooperativa Militar, 30 a	20$500

Offertas

	v	c
Apolices:		
Geraes de 5 %	785$	780$
Emp. de 1895	776$	770$
» » » (nom.)	—	774$
» » 1897	915$	913$
» » » (nom.)	912$	910$
» Municipal	141$	140$
» (nom.)	142$	144$
Inscripções de 3 %	675$	671$
» nom.	670$	657$
Debentures:		
Sorocabana	43$	40$
Jardim Botanico	190$	187$
Emp. Viação	8$500	8$
«Jornal do Commercio»	160$	158$
Docas de Santos	170$	165$
Bancos:		
Commercial	80$	78$
Commercio	—	95$
» (40 %)	—	36$
Dep. e Descontos	8$	—
Lavoura e Commercio	50$	49$
Republica	39$	38$
Rural e Hypothecario	70$	66$
» » (2/4)	22$	18$
Carris de ferro:		
Jardim Botanico	120$	118$
S. Christovão	80$	75$
Estradas de ferro:		
M. de S. Jeronymo	17$	14$
Sorocabana		9$500
V. de Sapucahy	9$500	5$
Seguros:		
Geral	17$	17$
Confiança	—	93$
Indemnisadora	—	19$
Integridade		70$
C. Tecidos:		
Mageense	—	103$
Corcovado	120$	100$
Confiança	—	120$
Nacional de Linho	11$	10$
Progresso Industrial	155$	145$
S. Pedro de Alcantara	—	60$
Diversas:		
Loterias Nacionaes	—	16$
Melhoram. no Brasil	9$750	9$250
Sal e Navegação	21$	19$500
Transportes e Carruagens	70$	61$

CAMBIO — 25 DE SETEMBRO DE 1901

HORA	BANCOS SACAM	BANCOS COMPRAM	LETRAS PROMPTAS	LETRAS A PRAZO	ESTADO DO MERCADO
10.10 a. m.	11 1/4	11 11/32			Estavel
» 15 »	» »	» »		11 9/32	»
11.30 »	» »	» »	11 9/32	» 5/16	Firme
» 45 »	» 9/32	» »			Paralysado
1.00 p. m.	» »	» »		» 11/32	Calmo
» 20 »	» »	» 3/8		» »	»
» 40 »	» 5/16	» »	11 11/32		Firme
2.30 »	» 11/32	» »	» »		»
» 30 »	» »	» »		» 11/32	»
» 35 »	» »	» 13/32	11 11/32	» 3/8	»
3.30 »	» »	» 7/16		» »	»
4.10 »	» 3/8	» »	11 3/8		»
» 45 »	» »	» »		» 11/32	»

TELEGRAMMA FINANCIAL

Londres, 25 de setembro de 1901

		HOJE	ANTERIOR
Taxa de desconto do Banco da Inglaterra	—	3 %	3 %
» » no mercado	2 3/16 a	2 1/4 %	2 1/4 a 2 5/16 %
CAMBIOS.—Sobre Paris	por lb.	25,22 1/2 frs.	25,22 1/2 frs.
» Berlim	» »	20,39 1/2 mks.	20,40 mks.
» Genova	» »	25,32 fs.	26,05 fs.
» Madrid	» »	35,85 pes.	35,85 pes.
» Lisboa	por 16	38 9/16 d.	38 9/16 d.
» Nova-York	por lb.	$485 1/2	$485 1/4
» Bruxellas	—	25,24 1/2 frs.	25,24 1/2 frs.
APOLICES.—Ouro 1879 4 1/2 %		69 1/2	69 1/2
» 1889 4 %		66 1/4	66
» 1895 5 %		78 1/2	78
» Funding 5 %		91	91 3/4
» 5 % Oeste de Minas		78 1/2	78
BUENOS AIRES.—Premio do ouro		130,80	131,10

TELEGRAMMAS

Santos, 25.

	Hoje	Hontem
Mercado firme		Calmo
Good average	4$500	4$500
Entradas	71.456	61.078
Stock	1.197.430	1.181.160

Os vapores «Lydia» e «Roland» sahiram para a Europa, com 29.119 saccas de café.

			Dez.	Março
HAVRE.—Irregular		Hoje	36 3/4	37 1/2
Inalterado		Hontem		
HAMBURGO.—Estavel		Hoje	30	30 3/4
Alta de 1/4		Hontem	29 3/4	30 1/2
LONDRES.—Firme		Hoje	29 ½	30 ¼
Alta de 1 a 9 d.		Hontem	29 1	29 9

CAFÉ DE SANTOS

Abertura

Mercado calmo	
Good average	4$500
Vendas de hoje, scs.	12.000

INFORMAÇÕES

Assembléas convocadas:

Banco Rural Hypothecario, á 1 hora de hoje. C. Geral de Serviços Maritimos, á 1 hora de hoje.

C. Itabapoana e Itajá, á 1 hora de hoje, para prestações de contas da liquidação.

C. Geral de Transportes, á 1 hora de 27.

[illegible] Brasile, ás 12 horas de 27, para prestação de contas e eleições.

[illegible] das Familias, á 1 hora de 28, para eleições.

[illegible] Frigorifica e Pastoril Brazileira, á 1 hora de 28.

Banco Hypothecario e Prevencivo, á 1 hora de 30, para prestações de contas e eleições.

C. Vacca rural carioca, á 1 hora de 30.

C. Seguros Alliança, ás 12 horas de 30.

C. Sal e Navegação, ás 2 horas de 30.

Fabril S. Joaquim, ás 12 horas de 30 para prestações de contas e eleições.

[illegible] Carris Urbanos, ás 2 horas de 7 de outubro, para eleições.

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, ás 12 horas de 5 de outubro, para prestações de contas e eleições.

[illegible] Costa Pereira por autorização de [illegible] que os titulos que se acham [illegible] da Bolsa.

EMBARCAÇÕES DESPACHADAS

Dia 25

[illegible]

CABOTAGEM

Dia 25

[illegible]

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas no dia 25

Genova e esca., 15 ds., 11 ds. de Teneriffe—Paq. franc. «Les Andes», comm. E. Bolard, passageiros: os francezes Mario Lemoureux, o austriaco Taai Borownvelg, mais 67 da 3ª classe e 1.487 em transito.

La Plata e esca., 5 ds., 4 ds. de Montevidéo—Paq. franc. «Brésil», comm. Troadec, passageiros: dr. Bernardo Veiga e familia, dr. Menezes Doria, os francezes Lydia de Rhunel, Louise de Merloz, Marie Gipsi, René Pelange, os inglezes Thomas B. Fowler, S. W. Cattelght, o americano Geary Carney, o italiano Fernand Izzo, o argentino Cerarino Urquiola, os brasileiros Olga de Marcondes, Thomaz Pereira Tatti, os allemães Louis Addicy, e sua mulher, o hespanhol Bruno Moniz, o oriental Santiago Cerruti, mais 10 de 3ª classe e 54 em transito.

N. B.—Entrou a canhoneira americana «Atlanta» procedente do Pará.

Sahidas no dia 25

Santos—Paq. franc. «Les Andes», comm. Bolard, passageiros: 1.493 em transito.

Portos do sul—Paq. «Prudente de Moraes», comm. J. P. de Almeida, passageiros: d. Maria Carlota Camargo, d. Ernestina Camargo, 1º tenente Raul Varella, Quadros e familia, capitão Pedro Maria T. Taulois, Mauricio Hilpes, Francisco Vilhena, os portuguezes Manoel José Fernandes e familia, Manoel Oliveira Primo, Castro Bento de Almeida, Antonio Marques Guimarães e sua mulher, dr. Honorio de Barros e sua mulher, capitão José Candido Rodrigues e familia, Antonio Oliveira Silva, o francez De Saint Leger, o italiano Domingos [illegible] e 1 irmão, e 30 de 3ª classe.

Barbados—Barca ing. «[illegible]», 1.332 tons., m. F. H. Harris, equip. c. lastro de pedra.

Valparaiso e esca.—Paq. ing. «Orissa», comm. [illegible], passageiros: João Costa, os ingl. W. A. Thompson, C. W. Carroll, os argentinos Charles Fergueira, J. B. Pento, J. Calder, Frederico Rio Sanchez, e 167 em transito.

Bahia e Aracajú—Paq. «Esperança», comm. A. [illegible], passageiros: d. Maria Rosa de Oliveira, desembargador Francisco Leite Bessa, Samuel Salles Monteiro, Frederico Sampaio, Heleno Telles, Umbelino Ferreira, e 14 de 3ª classe.

Florianopolis e Laguna—Paq. «Mars», comm. E. Bergamino.

Santos—Paq. all. «[illegible]», comm. A. Gebeke, passageiros: Adolfo Breyer, e sua mulher, Oswaldo Lindenberg e 1 sobrinho, o inglez E. L. Browne, o portuguez Manoel Affonso Campos, a allemã Marie Prince, e 4 em transito.

N. B.—Sahiu a corveta ingleza «Atlantic» [illegible]

MARITIMAS

Vapores a entrar

26	Porto Brazil, «Rio Pardo».
26	Antuerpia e esc., «Hogarth».
27	Nova York e esc., «Buffon».
28	Portos do Norte, «Brasil».
28	Rio da Prata, «Yorkshire».
28	Santos, «Les Andes».
29	Portos do sul, «Esperança».
29	Antuerpia e esc., «Cambes».
30	Southampton e esc., «Parahyba».

Vapores a sahir

26	Antuerpia e esc., «Maraguy», (3 hs.).
27	Genova e esc., «Doria di Galleca».
27	Bremen e esc., «[illegible]» (2 hs.).
28	Hamburgo, «Lydia».
28	Pernambuco, «Rio Formoso».
28	Liverpool e esc., «Yorkshire».
28	Portos do norte, «Esperança» (12 hs.).
28	Montevidéo, «Bahiana».
28	Portos do Sul, «Itaituba» (4 hs.).
29	Genova e esc., «Les Andes».
30	Rio da Prata, «Danubio».
30	Bahia e Pernambuco, «Itatiaya».
	Outubro:
1	Hamburgo e esc., «Karthago».
1	Nova York e esc., «Buffon».
2	Southampton e esc., «Thames» (12 hs.).
6	Genova e esc., «Orione».
8	Liverpool e esc., «Iberia».
9	Bordéos e esc., «Atlantique».
10	Genova e esc., «Città di Milano».
11	Bremen e esc., «Sierra».
12	Marselha e esc., «Bihynia».

SECÇÃO LIVRE

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

A transcripção no *Jornal do Commercio* de hontem do artigo do «Diario da praça», sob a epigraphe «Na Associação dos Empregados no Commercio», não foi, nem podia ser, autorisada pela directoria desta Associação.

Rio, 26 de setembro de 1901.

ARMANDO DE FIGUEIREDO, secretario.

Ao publico

Nós abaixo assignados, na qualidade de herdeiros legitimos dos bens deixados pelos fallecidos Constantino Bernardo Pinto e sua mulher Guilhermina Pires da Fonseca, declaramos nulla para todos os effeitos, desta data em diante, a procuração passada pelos mesmos ao sr. Raymundo Gonçalves Curvello.

Rio, 26 de setembro de 1901.

CONSTANTINO BERNARDO PINTO
LUIZ BERNARDO PINTO
FRANQUELINA PIRES COELHO

Commercio de varejo

REUNIÃO

Em nome da commissão nomeada na anterior reunião, convido os commerciantes de varejo a reunirem-se hoje, 26 do corrente, quinta-feira, ás 7 horas da noite, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, afim de ouvirem a leitura da representação que vae ser remettida ao Conselho Municipal, solicitando medidas urgentes sobre os vendedores ambulantes que tanto prejudicam o commercio fixo de varejo.

JACINTHO MAGALHÃES.
Secretario da commissão.

Pois

E' tanta a procura do verdadeiro—Pós anti-hemorrhoidarios—que tem dado a saude a milhares de pessoas e tambem das «Pilulas Sudorificas» de Luiz Carlos, que acaba de chegar um grande sortimento para a drogaria de Costa Rodrigues & Pinheiro, á rua dos Ourives n. 37.

Premios

O proprietario da Alfaiataria do Povo convida os possuidores de cartões premiados a virem recebel-os, no prazo de 30 dias.

F. VAZ DE CARVALHO

O general Argollo e o «Palmonal»

Attesto que fiquei completamente curado de uma bronchite chronica com o uso do *Palmonal* do sr. dr. Mendes Tavares.

GENERAL ARGOLLO.

Rio, 13 de novembro de 1900.

Depositarios—Silva, Gomes & C.

Augmento de peso em poucos dias

A carne liquida do dr. Valdés Garcia, efficaz e optima preparação alimenticia de reaes vantagens aos convalescenças, deve ser prescripta tambem como eupeptica.

O enfermo que usa este producto augmenta rapidamente de peso, o que prova a sua assimilidade e o seu alto valor nutritivo.

E' indicada sempre nos casos de debilidade, syphilis, escrophulose, hysterismo, febres, tuberculose, chlorose, anemia, etc. Em todas as molestias agudas ou chronicas onde a alimentação solida é nociva, deve-se aconselhal-a.

Depositarios: Silva Gomes & C.

DECLARAÇÕES

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

RELATORIO

Acha-se á disposição dos srs. associados o relatorio da administração de 1899 e 1900, que será entregue na secretaria mediante a exhibição do recibo do ultimo bimestre vencido.

Os srs. socios poderão aproveitar o ensejo para devolverem á secretaria, devidamente cheias com os nomes de novos associados, as propostas, em branco que lhes foram remettidas pelo correio.

Conforme o art. 69 dos estatutos, todas as propostas de socios admittidos durante o anno serão submettidas em janeiro seguinte a sorteio, e os proponentes poderão obter titulos de remidos sem outro custo que não seja o pequeno trabalho de promoverem a entrada de um ou mais socios para a associação.

Rio, 5 de setembro de 1901.—ARMANDO DE FIGUEIREDO, secretario.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO

COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

POSTOS VACCINICOS

Está creado um serviço especial de vaccinação no centro da cidade e nos suburbios, para todas as pessoas que desejarem precaver-se contra a variola, sendo a lympha fornecida gentilmente pelo Instituto Vaccinico Municipal.

POSTO CENTRAL

No edificio da Associação, das 12 ás 4 horas da tarde, sob a direcção do chefe do corpo clinico, o exm. sr. dr. F. Fajardo.

POSTO NO SUBURBIOS

Pelo exm. sr. dr. Adolpho Possolo, das 10 ás 12 horas da manhã, na pharmacia Saint-Clair, rua José dos Reis n. 15.—ENGENHO DE DENTRO.

A administração convida os srs. associados, suas familias e mais pessoas que quizerem aproveitar-se deste serviço, que a Associação presta ao publico.

Rio, 1 de setembro de 1901.—ARMANDO DE FIGUEIREDO, secretario.

SAQUES

Sobre Portugal, ilhas, Hespanha e Italia, na agencia do Banco Commercial do Porto, rua de São Pedro n. 52—Costa Braga Irmãos & C., agentes.

RETIRO LITTERARIO PORTUGUEZ

Hoje, sessão semanal litteraria ás 8 horas da noite.

Rio, 26 de setembro de 1901.—O secretario, E. [illegible]

BEN.'. LOJ.'. CAP.'. GANGANELLI DO RIO

Amanhã ses.'. extraordinaria para tratar-se de assumpto inadiavel.—J. Camara, secr.'.

Congresso Cooperativo de seguros de vida Futuro Popular

150 RUA DE S. PEDRO 1º andar
séde provisoria

Inauguração, domingo, 29 do corrente, ás 10 horas da manhã.

AGENCIA FINANCIAL DE

PORTUGAL

RUA GENERAL CAMARA

Sobre-loja do edificio da Associação Commercial do Rio de Janeiro

Continúa aberto o pagamento de juros da divida publica portugueza, fundada e amortisavel, nos termos da legislação vigente, e bem assim a emissão de

SAQUES SOBRE PORTUGAL

pagaveis pelo BANCO DE PORTUGAL (CAIXA GERAL DO THESOURO PORTUGUEZ) em todas as capitaes do districto e na séde dos concelhos do reino e ilhas adjacentes.—O agente financeiro, *Alfredo Barbosa dos Santos.*

Irmandade de Nossa Senhora da Penha

NOVENAS

A Mesa administrativa desta irmandade fará celebrar as novenas que precedem ás tradicionaes romarias e festa de sua excelsa padroeira a Virgem Senhora da Penha, em sua egreja do Outeiro (na freguezia de Irajá) a começar amanhã do corrente e a terminar em 5 de outubro vindouro ás 6 1/2 horas da tarde.

De ordem do irmão juiz convido todos os irmãos que fazem parte da Mesa a comparecerem a esses actos religiosos e bem assim os fieis e devotos de Nossa Mãe Santissima a Senhora da Penha, para maior brilhantismo.

O trem para as novenas é o que parte da estação de S. Francisco Xavier (estrada de ferro Leopoldina) ás 5 e 10 minutos da tarde.

Secretaria, 25 de setembro de 1901.—O secretario, *J. Macedo.*

Instituto Hahnemanniano do Brasil

Terá logar, hoje, 26 do corrente, a 2ª sessão da assembléa geral, em que será lido e votado o parecer da commissão de exame de contas.—O 1º secretario, dr. *Maia Barreto.*

Companhia Progresso Industrial

RESGATOU-SE O DEBENTURE

0999

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA NACIONAL DE

Navegação Costeira

Serviço semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAITUBA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classe, sahirá para **Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre** sabbado, 28 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Valores, pelo escriptorio, no dia da sahida do paquete, até ás 2 horas da tarde.

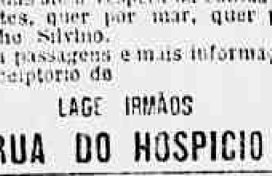
Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.

As cargas e encommendas só serão recebidas até a vespera da sahida dos paquetes, quer por mar, quer pelo trapiche Silvino.

Para passagens e mais informações no escriptorio da

LAGE IRMÃOS

9 RUA DO HOSPICIO 9



Navigazione Generale Italiana

FLORIO & RUBBATINO

Sahidas para Genova e Napoles:

Orione .... 6 de outubro.
Washington .... 15 de »

O PAQUETE ITALIANO

ORIONE

Commandante cav. Gavino

sahirá no dia 6 de outubro directamente para

Genova e Napoles

Este paquete é illuminado a luz electrica e possue esplendidas accommodações para passageiros de primissima, 1ª, 2ª e 3ª classes.

N. B.—Todos os vapores em sahida para Genova e Napoles recebem passageiros para Barcelona, Marselha, Alexandria do Egypto, Port-Said, Bombaim, Beyruth, etc., com transbordo em Genova.

A agencia em Paris é confiada aos srs. A. & G. Levi Bram, Place de la Bourse n. 10.

BILHETES DE CHAMADA.—Vendem-se bilhetes de chamada em 3ª classe, de Napoles e Genova para o Rio de Janeiro e Santos.

Para carga trata-se com o corretor sr. W. Pahl, na Junta dos Corretores de Mercadorias, no edificio da Praça do Commercio.

Para passagens e outras informações com os consignatarios

FIORITA & DE VINCENZI

39 — RUA PRIMEIRO DE MARÇO — 39

Sobrado

ANNUNCIOS

ALUGA-SE O 1º ANDAR DO grande predio da rua de S. Pedro n. 102 proprio para escriptorios de medicos, advogados ou commissarios: preço 200$000 mensaes, trata-se na n. 102.

ALUGA-SE A LINDA CASA N. 7 da rua Ceará, proximo á estação S. Francisco Xavier, com todas as condições hygienicas, logar muito saudavel, preço 90$000 mensaes; trata-se á rua de S. Pedro n. 102; as chaves nos fundos com d. Adelaide.

ALUGA-SE A CASA DA RUA CEARÁ n. 19, VII, proximo da estação de S. Francisco Xavier, com lindas vistas para o mar, logar alto e muito saudavel; preço 50$000 mensaes, as chaves estão nos fundos com o sr. Bomfano. Trata-se á rua de S. Pedro n. 102.

ALUGA-SE O LINDO SOBRADO da casa n. 9 da rua Ceará proximo á estação de S. Francisco Xavier, com esplendida vista para a bahia do Rio de Janeiro, feito em condições hygienicas e em logar muito saudavel; preço 100$000 mensaes; as chaves estão nos fundos com d. Adelaide. Trata-se á rua S. Pedro n. 102.

ALUGA-SE UMA BOA SALA RICAMENTE mobilada a casal sem filhos ou senhora só; na rua Francisco Muratori n. 12.

ALUGA-SE UMA AMA DE LEITE, trata-se na travessa do Miranda n. 1, Copacabana.

PRECISA-SE DE COSTUREIRAS armadoras e preparadoras de gravatas; rua Theophilo Ottoni n. 44.

FORNECE-SE BOA COMIDA FEITA com toucinho de Minas e todo asseio, manda-se fóra; acceitam-se pensionistas, preço diminuto. Rua do Rosario 42, 2º andar.

CARTAS DE FIANÇA, GARANTIDAS e em conta, dão-se na rua da Assembléa 69, sobrado.

CINTURÃO ELECTRICO DO DR. SANDEN

Off. do JORNAL DO BRASIL

RHEUMATISMO NEVRALGIAS E LUMBAGO

Promptamente alliviados e definitivamente curados por meio do novo systema do novo systema do dr. Sanden— O HERCULEX.

E' o remedio da propria natureza, applicado simplesmente.

Durante 30 annos tenho empregado a electricidade galvanica, com os melhores resultados, na cura de diversas especies de rheumatismo. Minha ultima invenção—O HERCULEX—é garantido, e dá uma corrente electrica, forte e continua, a qual se percebe, logo que o HERCULEX é empregado, sendo cada um afiançado, em todas as suas partes, por um anno.

Allivia promptamente a dor e não impede o trabalho.

O que tenho feito a outros, poderei conseguir comvosco.

Vinde pessoalmente a meu escriptorio e assim podereis julgar.

Terei muito prazer em explicar-vos o meu methodo, e mostrar-vos este apparelho milagroso.

Soffreu de rheumatismo durante 30 annos. Curou-se com o Cinturão Electrico do Dr. Sanden.

Dr. A. T. Sanden.—Buenos Aires.

Amigo e senhor.—Accuso recebida a vossa presada carta de 10 de janeiro proximo passado, em resposta á qual tenho a participar-vos que antes de usar o accessorio para as dores nos braços, que tivestes a bondade de enviar-me junto com a carta supracitada, fiz uso daquelle que me mandastes para as dores nas pernas juntamente com o Cinturão Electrico, obtendo com ambos excellentes resultados, fazendo desapparecer as dores nos braços que soffria ha dois annos, assim como as dores rheumaticas nas pernas e na espadua.

Desappareceu a dor na bexiga, que me affligia ha dois annos. Tomei uma quantidade de remedios, etc., sem obter resultado satisfactorio, o que consegui obter com o uso do vosso Cinturão Electrico.

Graças a tão maravilhoso invento, acho-me hoje completamente curado dos meus soffrimentos. Durmo e alimento-me bem, e trabalho com gosto.

Não resta duvida que, empregando-se o vosso Cinturão Electrico, seguindo suas instrucções, obtem-se em pouco tempo uma cura absoluta, tanto para rheumatismo como para catharro na bexiga.

Padeci de rheumatismo desde 1872 até a data de usar o vosso Cinturão Electrico, que comecei a fazer em novembro de 1900.

Tenho o prazer de repetir-vos os meus agradecimentos pelas delicadas attenções que me tendes dispensado.

Assignado—JORGE TURUBUL.

Chefe da estação Arenales. T. C. P. 7 de fevereiro de 1901.

No caso de não poder vir, mande buscar ou peça por escripto o folheto descriptivo, o qual sem demora alguma será enviado gratuitamente á sua residencia.

SOCIEDADE ELECTRICA SANDEN

Rua Gonçalves Dias, 55-Rio de Janeiro

Das 9 horas da manhã ás 5 da tarde.—Domingos, das 9 ao meio-dia.— Não se dão consultas medicas

PRECISA-SE DE UMA MENINA de 8 a 12 annos, para tomar conta uma creança; não se faz questão de côr, dá-se casa, roupa e comida na rua do Conde de Irajá n. 15.

VENDE-SE BARATO UM BOM piano, meio armario; rua da Conceição, 90; typographia.

PRECISA-SE DE UMA CRIADA PARA lavar e cozinhar, que durma no aluguel á rua Gonçalves n. 43, Catumby.

ALUGA-SE UMA CASA COM TRES quartos, duas salas, grande quintal, agua, gaz e chuveiro; á rua Conselheiro Autran n. 10 C — Villa-Izabel. Trata-se na casa contigua.

QUEIJADINHA, DOCE DE LEITE, requeijão em lata, coalhada, leite frio e quente e outras especialidades mineiras; no deposito da já afamada manteiga S. João, rua Gonçalves Dias n. 52.

EM BEIRA MAR ALUGA-SE UM lindo aposento, proprio para srs. estrangeiros do commercio e do tratamento, com ou sem pensão, casa de familia; rua Santa Luzia n. 20, sobrado.

BANCOS RURAL E REPUBLICA. —Descontam-se titulos destes bancos e fracções da Companhia Leopoldina; na rua do Hospicio n. 15, sobrado.

Cautelas do casas de penhores e do Monte do Soccorro, ouro, prata e brilhantes, compram-se e pagam-se bem, na rua Silva Jardim n. 6, antiga travessa da Barreira.

VARIOLA. As lentilhas de sulfureto de calcio e as de acido arsenioso, de Borges, evitam a variola.

Deposito, rua de S. Pedro n. 32.

CALLOS — Destruição infallivel e em poucos dias com *Assuna*. Não é panacéa, cura certa, allivio immediato; deposito, rua de S. Pedro n. 32.

EMULSÃO DE SCOTT, A 2$500 o vidro, na rua Sete de Setembro n. 14, drogaria André de Oliveira.

BANCOS, MUNICIPALIDADE, DIVIDA PUBLICA, TITULOS DA PRAÇA E DOS ESTADOS. Compram-se letras dos Bancos da Republica, Rural e Hypothecario, Commercial, Depositos e Descontos, inscripções, cheques, saldo de cadernetas, acções e apolices. Empresta-se dinheiro sobre estes titulos, vende-se, etc.; na rua de S. Pedro n. 14, sobrado, perto da egreja da Candelaria, das 11 ás 4 horas da tarde.

DINHEIRO. Empresta-se sob cautelas do Monte do Soccorro e casas de penhores; na rua de S. Pedro n. 14, sobrado, perto da egreja da Candelaria, das 11 ás 4 horas da tarde.

PLANTAS para jardins e pomares especialidade em roseiras e camelias, vendem-se por preços baratissimos no grande estabelecimento de floricultura da rua do Riachuelo 131.

MANCHAS NO ROSTO espinhas, pannos, sardas, caspa, empigens, darthros, erupções cutaneas, signaes de bexigas, desapparecem em poucos dias com o uso do Sabonete de glycerina phenica Bifger, maravilhosa descoberta, approvada pela Inspectoria Geral de Hygiene; torna a cutis fina e assetinada, dando-lhe agradavel frescura, attractivos, belleza e encantos, fazendo-a espargir o mais suave aroma. Mais de 20.000 attestados de abalisados clinicos e pessoas insuspeitas affirmam a sua efficacia. Preço: duzia, 15$; um, 1$500; caixa de 3, 4$000. Vende-se nas principaes casas, e nas ruas Gonçalves Dias, 20, e S. Pedro, 47 — agentes Mallet, Soares & C.

UMA SENHORA ENCARREGA-SE de lavagem de roupa; quem precisar dirija-se á rua S. Leopoldo n. 105, J. A. S. Travessa d. Rosa n. 34.

PERUVIANO

Tratamento da tuberculose pulmonar e affecções das vias respiratorias. Cura tosses, escarros de sangue e tisica pulmonar.

Vende-se: Rua de S. Pedro n. 32 e rua de Sant'Anna n. 47.

BELLOS COMMODOS, PROXIMOS aos banhos de mar, com os bonds do Flamengo á porta, em casa de familia. Rua Dois de Dezembra, 21 e 23.

SARDAS, PANNO DO ROSTO E do corpo, as nodoas de bexiga etc., desapparecem completamente em pouco tempo com o sabonete antiephelico de Osborne. Effeito garantido. Remette-se pelo correio um por 1$500, seis por 16$000 e 12 por 25$000. Unicamente na Garrafa Grande, rua da Uruguayana n. 60, Perestrello & Filho.

GOSMA E GOGO. O PÓ DE PEREIRA para o pateo cura radicalmente o gogo, a gomma e a tisica das gallinhas e de qualquer ave domestica. Deve tambem ser usado como preventivo. Remette-se pelo correio uma lata por 4$000, seis por 15$000 e 12 por 25$000. Unicamente na Garrafa Grande, á rua da Uruguayana n. 60, Perestrello & Filho.

MOLESTIAS DO FIGADO, HYDROpesia, braço inchado, dores de cabeça, prisão de ventre, dispepsia, ictericia e molestias em geral do sangue e dos intestinos, são curadas radicalmente pelas pilulas melhoradas de Perestrello. São infalliveis. Não impedem de trabalhar nem exigem resguardo. Remette-se pelo correio 1 caixa por 2$500, 6 caixas por 10$500, 12 caixas por 21$000 e 24 caixas por 41$500. Unicamente na Garrafa Grande, á rua da Uruguayana n. 60. Perestrello & Filho.

PULGAS, BARATAS, PERCEVEJOS, mosquitos, lagartas de plantas, piolho de gallinhas, formigas, desapparecem completamente com o uso do pó da Persia da Garrafa Grande. As bicheiras dos animaes curam-se com magnifico resultado, com este pó. Remette-se pelo correio 6 latas por 11$000 e 12 latas por 20$000. Unicamente na Garrafa Grande, á rua da Uruguayana n. 60. Perestrello & Filho.

TINTA PARA MARCAR ROUPA. A tinta Perestrello marca qualquer tecido e nunca sae por mais que se lave.

Não corta a roupa.

Vidro .... 1$500

Unicamente na Garrafa Grande, á rua da Uruguayana n. 60. Perestrello & Filho.

RATOS, RATAZANAS, CAMONdongos, baratas, são fulminadas pela massa phosphorica. Lata 1$000. Remette-se pelo correio 6 latas por 7$000 e 12 por 13$500. A venda unicamente na Garrafa Grande, á rua da Uruguayana n. 60. Perestrello & Filho.

CALLOS O REMEDIO DE DR. S. PINTO é infallivel. Não impede de andar calçado nem lavar os pés durante a applicação. Não causa dor. Vidro 1$500. Unicamente na Garrafa Grande á rua da Uruguayana n. 60.

LUSTRE PARA GOMMA. A «ENgommadeira» é uma preparação que junta á gomma dá um lindo brilho em camisas, punhos etc. Não corta a roupa e com o seu uso, faz-se uma grande economia de polvilho. Preço de 1 lata 2$000. Remette-se pelo Correio 1 lata por 2$500, 6 por 13$000 e 12 por 25$000. Unicamente na casa da Garrafa Grande, á rua da Uruguayana n. 60. Perestrello & Filho.

LEPRA EM CACHORROS. A LEpra, gafeira, sarna e todas as affecções da pelle dos cães, gatos ou qualquer especie de gado cura-se com o uso do *Sabão Terra Nova.*

Remette-se pelo correio 1 lata por 3$000, 6 latas por 17$500 e 12 latas por 35$000. Unicamente na casa A Garrafa Grande, rua da Uruguayana n. 60, Perestrello & Filho.

MOSCAS. Obtem-se uma completa destruição deste incommodo insecto com os cartões que se vendem para esse fim na Garrafa Grande, á rua da Uruguayana n. 60. Perestrello & Filho. Um enveloppe com 8 cartões 2$000. Remette-se pelo correio um enveloppe por 2$500.

FERIDAS NOVAS E ANTIGAS, empingens, darthros, chagas, ulceras, cancros e bubões venenosos e outros tumores, curam-se com *Unguento de baboza* (aloes composto); amadurece os panaricios e tira a comichão de qualquer ferida.

Remette-se pelo correio 1 lata por 3$500, duas por 6$800, seis por 22$000 e 12 por 43$000. Unicamente na casa da Garrafa Grande, á rua da Uruguayana n. 60. Perestrello & Filho.

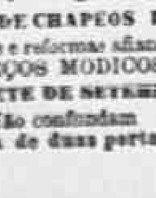
CABELLOS BRANCOS. A PINTURA real melhorada, instantanea, em um minuto dá uma perfeita cor preta e lustrosa ao cabello, á barba ou ao bigode, a pintura real progressiva restitue a cor castanha aos cabellos. Não prejudicam a saude. Remette-se pelo correio a pintura melhorada por 11$000 e a pintura progressiva por 15$000. Unicamente na na Garrafa Grande, á rua da Uruguayana n. 60. Perestrello & Filho.

VERNIZ PARA MOBILIAS. O VERniz de familia (de boneca) dá um lindo brilho a qualquer mobilia sem o auxilio de lustrador, podendo uma pessoa sem pratica ou mesmo uma creança applical-o. Momentos depois da applicação deste verniz fica a mobilia resplandecente como o sol. Vernizes de todas as cores, vernizes para chapéus de palha, para decalcomania, para retocar pintura a oleo, para dourar e pratear, e o Thesauro-crypsonychocrisides para palhinha de cadeiras, que restitue á primitiva cor a palhinha suja, não cortando-a, como acontece com os outros preparados para o mesmo fim. Esmalte para 28 cores e pó para dourar e pratear. Na casa A Garrafa Grande, rua da Uruguayana n. 60, Perestrello & Filho.

OURO A 2$000

Prata a 50 reis, brilhantes e joias velhas, compram-se na rua dos Ourives 12 A.

CASA BERTEA



FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

Concertos e reformas afiançados

PREÇOS MODICOS

98 RUA SETE DE SETEMBRO 98

Não confundam

Casa de duas portas

CAPAS! CAPAS! CAPAS!

Grandioso sortimento ao alcance de todos!

CAPAS DE LUXO

Dames Elegantes

R. do Theatro N. 1

A CASPA—A queda do cabello e outros incommodos analogos da cabeça curam-se efficazmente, tornando os cabellos macios, sedosos e lindissimos, com a applicação do oleo de mamona quinado ou da agua de quina Alves, frasco de oleo 1$200, agua 2$; rua dos Ourives n. 58.

DENTES—claros, fortes e bonitos só com o uso diario da pasta de lyrio e quina de Alves. E' excellente para fortificar as gengivas e evitar todos os males da bocca. Cada pote 1$500; rua dos Ourives, n. 58.

GONORRHÉAS—A injecção matico composta de Alves é a unica infallivel nos corrimentos chronicos e agudos da urethra ou da vagina, nas leucorrhéas ou flores brancas, etc. Frasco 2$; rua dos Ourives n. 58.

COQUELUCHE—tosses rebeldes e asthmatica, bronchites chronicas ou agudas, constipações e doenças do peito e da garganta; cura certa e radical pelo xarope Desessartz e alcatrão da Noruega de Alves, 2$ o frasco; rua dos Ourives n. 58.

VERMES—São facilmente expellidos em crianças e adultos com as saborosas pastilhas vermifugas purgativas de chocolate e santonina de Alves. Frasco 2$; estes preparados vendem-se na rua dos Ourives n. 58, pharmacia.

MODAS

Especialidade em chapéos para senhoras e meninas por preços muito rasoaveis, em casa de

Mme. SHNEIDER

48 Rua da Quitanda 48

1$800

Almoço ou jantar com vinho, asseio e promptidão.

83 Rua Sete de Setembro, 83

Prodigiosa preparação

CONTRA A CASPA

e a quéda do cabello.

Effeito certo em 8 dias

TONICO RODRIGUES

Vende-se em todas as casas de perfumarias.—DEPOSITOS: Casa Merino, rua do Ouvidor 129 e Gonçalves Dias 57.

RHEUMATISMOS

DIABETIS •• ARTHRITES

O «Elixir de [illegible]» é o especifico mais usado em todo o Estado de S. Paulo e Rio. Numerosos attestados medicos e de particulares confirmam a efficacia deste medicamento.

PREPARADO POR

L. QUEIROZ & C., DE S. PAULO

Depositos: Braganca, Cid & C., J. M. Pacheco & C. e Drogaria Mattos.

LEILÃO DE PENHORES

8 DE OUTUBRO DE 1901

A. CAHEN & C.

Louis Leib, successor

4, RUA BARBOSA ALVARENGA, 4

ANTIGA LEOPOLDINA

Tendo de fazer-se leilão no dia 8 de outubro, de todos os penhores com o prazo de 10 mezes vencidos, previne-se aos srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar até ao dia do leilão.

FUNEBRES

ANNA B. PIMENTEL

Idelталia Pimentel Cortes, marido filhos e nora, Alberto Albino de Souza Pimentel, Juvenal de Albuquerque Pimentel e mulher, Albina Pimentel, Thereza Pimentel de Amaral e filho, Celsa Pimentel de Alcantara, marido e filhos (ausentes), Coriolina Augusta Pimentel, José Albino de Souza Pimentel, mulher e filhos e Agenor Valfredo de Souza Pimentel e mulher (ausentes, fazem rezar amanhã, sexta-feira, 27 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, uma missa pelo repouso de sua mãe, sogra e avó **Anna B. Pimentel**, commemorando o 7º dia de seu passamento.

CANDIDO JOSÉ' DE MENDONÇA

Falleceu hontem, ás 11 horas da manhã, o sr. tenente-coronel Candido José de Mendonça, o qual será sepultado hoje, ás 4 horas da tarde, sahindo o cortejo funebre da rua Conde de Bomfim n. 87.

A familia do finado não faz convites especiaes para o enterro, mas ficará muito grata ás pessoas que se dignarem assistir a esse acto.

Francisco José Dias da Rocha

João José Dias da Rocha e sua senhora, e o tenente-coronel Luiz José Pereira da Silva e sua familia, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 30º dia que, pelo eterno descanso de seu pranteado tio e amigo Francisco José Dias da Rocha, mandam celebrar sexta-feira, 27 do corrente, ás 9 horas, na egreja de N. S. da Lampadoza, e desde já confessam-se agradecidos.

Francisco Lopes Fogaça

Por alma deste seu inolvidavel cunhado e amigo, manda Ignacio Mauricio rezar hoje uma missa, ás 8 1/2, na egreja da Luz, na estação do Rocha.

JOSÉ ANTONIO DOS SANTOS

Jacintha Emilia Silveira Santos e seus filhos, Adelino Antonio dos Santos (ausente), Manoel Francisco da Silveira, sua senhora e filhos e Felismino Soares, sua senhora e filhos, agradecem ás pessoas que achompanharam o corpo de seu pranteado marido, pae, irmão, genro, cunhado e tio José Antonio dos Santos e rogam o obsequio de assistirem á missa de setimo dia, que será rezada sabbado, 28, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

D. Maria Gertrudes Diogo da Veiga

Os drs. Carlos Veiga e Bernardo Jacintho da Veiga, dr. João Francisco Diogo e senhora, d. Francisca de Paula Garcia, d. Thereza De-Sinioni Diogo e seus filhos, d. Marianna Bernardina da Veiga, Roberto Diogo e João Diogo, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua prezada mãe, irmã, cunhada e tia **d. Maria Gertrudes Diogo da Veiga** e convidam á assistir á missa do 7º dia que, em suffragio de sua alma, fazem celebrar amanhã, sexta-feira, 27 do corrente, ás 9 1/2 horas, na matriz de S. José.

Major Bento Pereira de Bulhões Carvalho

João de Bulhões Carvalho, sua mulher e filhos, José da Costa Barros de Bulhões Carvalho, sua mulher e filhos, Francisco da Costa Barros Vianna de Lima, sua mulher e filhos e Anna Luiza de Bulhões S. João, convidam seus parentes e amigos a acompanharem os restos mortaes de seu presado pae, sogro, avô e irmão, sahindo o feretro da rua Dr. Lins de Vasconcellos n. 23, Engenho Novo, hoje, ás 4 1/2 horas para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

PRODIGIOSA LOÇÃO VEGEtal,—cura radicalmente, o m poucos dias, a caspa, alopecia (quéda dos cabellos), esta preparação não tinge a cabeça. Unico deposito, rua Gonçalves Dias 48, (casa de luvas).

LUVAS DE PELLICA DE PRImeira qualidade, rua de Gonçalves Dias n. 48, (porta larga).

COSTUREIRA DE LUVAS PRECIsa-se de uma muito perfeita, na Fabrica de Luvas Vieira; na rua de Gonçalves Dias n. 48.

PORTO-BRASIL

Nova marca de vinho fino do Porto, authentico, da muito acreditada casa expositora Adriano Ramos Pinto & C.

Esta marca original vem revolucionar e convencer da utilidade do seu uso os mais refractarios ao consumo dos vinhos licorosos, entre os quaes tem este a primazia pelo esmero no seu preparo, a que presidem os methodos scientificos mais adeantados.

E' util a todos, especialmente aos convalescentes, fracos e anemicos.

Analysado com distincção no laboratorio Official.

Encontra-se nas melhores casas de comestiveis, confeitarias e restaurantes.

AGENTE GERAL NO BRASIL

CASIMIRO ABRANCHES

18 RUA DE S. PEDRO 18

Leilão de Penhores

E. SAMUEL HOFFMANN & C.

3 BECCO DO ROSARIO 3

Avisam aos srs. mutuarios que o leilão dos penhores vencidos, effectuar-se-á em 8 de outubro, podendo reformar as cautelas até á hora do leilão.

JUROS DE APOLICES

Descontam-se juros de apolices, com ou sem clausulas, da divida publica, Municipalidade e inscripções do Banco da Republica; na rua de São Pedro n. 14, sobrado, perto da egreja da Candelaria, das 11 ás 4 horas da tarde.

MANTEIGA DA

COMPANHIA DE LACTICINIOS

VENDE-SE NA

Rua do Ouvidor 134 B

J. B. Fagundes

Este estabelecimento que é um dos melhores no genero nesta Capital, recebe encommendas até ás 10 horas da noite.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde—CAPITAL FEDERAL

Caixa do Correio n. 41—Rua Nova do Ouvidor, 29 e 29 A

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções—92 RUA DE S. JOSÉ 92

HOJE — A's 2 horas — HOJE

89 — 15ª

15:000$000

Inteiros 1$500 Meios 750 réis

AMANHÃ — A'S 2 HORAS — AMANHÃ

86 — 19ª

12:000$000

Por 750 réis

Depois de amanhã — A'S 3 HORAS — Depois de amanhã

44—37ª

50:000$000

Inteiros 6$000 — Oitavos 750 réis

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

75 — 4ª

Extracção—Sabbado, 5 de outubro proximo, ás 3 horas da tarde

200:000$000

INTEIROS 15$000 VIGESIMOS 750 REIS

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de CAMÕES & C., becco das Cancellas n. 2 A —endereço telegraphico PEKIN, caixa do correio n. 946, e LUIZ VELLOSO & C., rua Nova do Ouvidor n. 40, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio n. 847, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e se encarregam de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções. —Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

GOTTAS

VIRTUOSAS

DE

Ernesto de Souza

CURAM

HEMORRHOIDAS

Vidro 5$000

Em todas as pharmacias e drogarias.

Remette-se pelo correio a quem pedir por carta, acompanhando a importancia de 6$000, indo todas as informações precisas.

Escriptorio do fabricante:

Rua Gonçalves Dias

10

SOBRADO

Pedidos e quaesquer informações

RIO DE JANEIRO

CASA DO LAGE

Si quereis calçado bom e barato, visitae a Casa do Lage.

N. B.— Unico deposito da tinta ESMERALDA, a melhor para pellica.

2 A RUA DOS ANDRADAS

SEGUNDA CASA DE CALÇADO

Proxima ao largo de S. Francisco de Paula

Regeneradora da cutis

REMEDIO INFALLIVEL

Contra as sardas, pannos e manchas

UNICO DEPOSITO:

AUX DEUX OCEANS

111 RUA DO OUVIDOR 111

Folhinhas DE Laemmert para 1902

63 ANNOS

de incessantes esforços para a prosperidade da presente publicação annual

ajudados por pennas habeis, são hoje coroados pela grande procura e geral aceitação dos nossos fieis Calendarios em todos os Estados do Brazil; pois, misturando o util com o agradavel, o serio com o jocoso, apresentando a variedade em todas as suas combinações, alcançamos crear um genero de publicações periodicas, que por mui baratas penetram até nas mais modestas habitações, espalham a instrucção entre o povo, derramam o conhecimento da legislação do paiz, recreiam nas horas vagas a quem não tem posses para a compra de dispendiosos livros, e infiltram o amor da leitura por meio de tratados resumidos e populares em todos os generos da litteratura.

As Folhinhas Laemmert

SÃO AS MELHORES E AS MAIS EXACTAS QUE SE PUBLICAM

25 Qualidades differentes

A' VENDA em todas as Livrarias, lojas de papel e armarinhos

HAMPSHIRE & C.

40 Rua Visconde de Inhaúma 40

Importadores de machinas para lavoura e para industria.

Encarregam-se de compras e remessas de machinismos usados e de mandar vir da Europa ou dos Estados Unidos qualquer machina ou apparelho.

Têm sempre em casa grande sortimento de: Encanamento para agua e vapor. Bombas de diversas qualidades e feitios. Carneiros hydraulicos. Torneiras e valvulas de bronze para agua e para vapor. Injectores. Lubrificadores. Correias inglezas de algodão e sola. Gachetas de diversas qualidades. Ferramentas para officinas. Parafusos, porcas, arrebites, arroelas, etc., etc. Cadinhos. Tintas, oleos. Bobinas, espulos, carreteis, lançadeiras e todos os demais accessorios para fabrica de tecidos. Cabos de algodão e de arame. Soda caustica. Chlorureto de cal. Sal ammoniaco. Lubrificante. Limas. Guinchos, talhas, etc., etc. Macacos, moitões. Safras e bigornas, tornos, etc. Forjas portateis. Correntes de ferro. Metal amarello. Metal branco para mancaes. Lampadas de Wells. Pás e picaretas, etc., etc.

Caixa do Correio N. 265

PRESERVATIVO DA VARIOLA OU BEXIGAS

TRATAMENTO PROPHYLATICO

Symptomas no 1º periodo de invasão ou signaes precursores da variola. Esta febre exanthematica (palavra derivada do grego, e que significa «florescer») annuncia sua invasão pelos symptomas seguintes: calafrios, pulso frequente, pelle secca e ardente, dôr de cabeça violenta, membros como quebrados, viva sensibilidade no epigastro (bocca do estomago), vontade de vomitar, vomitos biliosos, ás vezes delirio (com lethargo profundo), convulsões, corrimento de sangue pela uretra; mas principalmente como signaes caracteristicos: dores intoleraveis nos lombos (região dos rins, pela parte de cima e de baixo dos quadris). Muitos dos sabios medicos homœopathas, tanto da Europa como da America, aconselham como preservativos desta terrivel molestia o «Variolinum» 5ª dyn., a «Vaccina» 5ª dyn., a «Thuya accidentalis» 3ª dyn. e a «Sarracenia purpurea» 3ª dyn., sendo os dois primeiros mais aconselhados. Com o emprego destes medicamentos tem-se obtido bons resultados; apparecendo epidemicamente este flagello em qualquer logar, deve-se estar prevenido com elles, pois não só podem evitar as bexigas como tambem, se as vierem a ter, serão muito benignas. Se alguma pessoa da familia fôr atacada, devem as outras tomar estes medicamentos, e logo que a epidemia chega a qualquer logar, deve-se fazer uso continuado dos mesmos remedios durante o flagello.

A applicação é a mesma que a do qualquer outro remedio da homœopathia, assim como a quantidade de gottas e dos globulos, tanto para os adultos como para as crianças.

A diéta é a mesma que deverá haver para qualquer remedio homœopathico — (veja o nosso Guia).

Os medicos abaixo designados attestam a sua efficacia: — dr. Duque Estrada, dr. Jacintho Soares Rebello, dr. Baptista Meirelles Filho, dr. Francisco de Paula Travassos, dr. João Baptista Soares de Meirelles, dr. José Ferreira de Bastos Coelho, dr. Edgar Luiz de Gouvêa.

Vendem-se unicamente no nosso Laboratorio e nas casas mais acreditadas do interior que têm nossos remedios para vender.

AVISO IMPORTANTE

Recommendamos aos nossos amigos e freguezes e ao publico que attendam bem, quando fizerem seus pedidos, declararem as «dynamisações» que querem, os autores e os medicos mais distinctos estão hoje recommendando as terceiras nos remedios vegetaes e as quintas nos mineraes, por isto mandaremos estas quando não vierem especificadas outras, como por exemplo as tinturas mãis ou triturações e as primeiras, segundas, quartas, sextas, setimas, oitavas, decimas, decimas-segundas, decimas-quintas, vigesimas, vigesimas-quintas e trigesimas. Não se illudam em comprar remedios por preços infimos, pois das boas qualidades dos remedios e preparações dos mesmos dependem promptas e duradouras curas.

Será bom, para garantia dos srs. freguezes, quando fizerem seus pedidos remettel-os em carta fechada, para evitar falsificações, a

Almeida Cardoso & C.

N. B.—Os medicamentos são acondicionados em tubos brancos ou de côr de ambar, assim como as tinturas, estes ultimos são mais recommendados por conservarem mais os medicamentos. Os srs. freguezes são rogados a designar nos pedidos a côr dos tubos que desejarem.

LABORATORIO HOMŒOPATHICO

— DE —

Almeida Cardoso & C.

Pharmaceuticos, fabricantes, importadores e exportadores de medicamentos homœopathicos e tratados concernentes a esta medicina

Rua do Visconde de Inhaúma n. 29, ANTIGA DOS PESCADORES

—:) RIO DE JANEIRO (:—

JORGE BAKER & C.

COMMISSARIOS

3, Travessa de Santa Rita, 3

RECEBEM CAFÉ A CONSIGNAÇÃO E PARA EXPORTAÇÃO

CASAS FILIAES:

EM S. PAULO. — RUA AURORA N. 16

EM NEW-YORK—FRONT STREET N.78

REPRESENTANTE EM LONDRES

M. C. LEITE ROZAS

AGENCIAS EM TODAS AS CIDADES DO INTERIOR

VINHO TONICO RECONSTITUINTE

DO

DR. ALVINO AGUIAR

(Medico e pharmaceutico)

KOLA IODO-TANNICO PHOSPHATADO

Tonico da infancia. Reconstituinte do adulto. Vigor da velhice.

Nas molestias dos nervos, debilidades, estomago, chloro-anemia, fraqueza pulmonar

Depositarios: Bragança, Cid & C.

32 RUA DE S. PEDRO 32

LOTERIAS DA CANDELARIA

EM BENEFICIO DO RECOLHIMENTO DE N. S. DA PIEDADE

Sob a immediata responsabilidade da mesma irmandade, decretos municipaes n. 513, de 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

EXTRACÇÃO

HOJE HOJE

A's 2 1/2 horas da tarde á rua dos Ourives, 88

PREMIO MAIOR

20:000$000

57ª loteria—Plano n. 10

Só jogam 5.000 bilhetes a 1$000, divididos em decimos de $100

Acceitam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encommendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até 1 hora antes da extracção. Agencia geral

88 RUA DOS OURIVES 88

O AGENTE GERAL, **Joaquim José do Rosario**

PHOTOGRAPHIA DO COMMERCIO

Retratos em todos os systemas, visras de edificios, grupos ao ar livre, copias de qualquer trabalho antigo

PREÇOS MODICOS

AVISOS: — Todos os dias, mesmo chuvosos, tiram-se retratos perfeitos e a capricho.

74 RUA SETE DE SETEMBRO 74

Teixeira Bastos.

LAEMMERT & C.—Editores

RIO DE JANEIRO—S. PAULO E RECIFE

Acha-se á venda em suas casas:

O PAULISTA

Romance historico por AUGUSTO RASEC—socio do Instituto Historico.

2.ª EDIÇÃO

1 vol. de 400 paginas, bem impresso e ornado com estampas..................... 4$000

Inspirado nos moldes de Fenimore Cooper, Capitão Marryat e outros, o illustrado autor deste romance reproduziu scenas da nossa historia em narração despretenciosa, porém commovente e dramatica, nas diversas peripecias em que se desenrola a acção, prendendo a attenção do leitor do principio até o fim. A descripção da paizagem e dos costumes de nossos sertanejos de dous seculos atrás é feita com arte e põe em evidencia a coragem e audacia dos nossos antepassados, na conquista dos sertões bravios e desbravamento de mattas impenetraveis. E' uma leitura attractiva que recommendamos a todos os nossos patricios.

66, Rua do Ouvidor, 66

DO MEDICO E PHARMACEUTICO

Alvino Aguiar

PERUVIANO

Tratamento da tuberculose pulmonar e affecções das vias respiratorias.

CURA TOSSES, bronchites, grippe ou influenza,

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias, vidro 2$500

RUA DE S. PEDRO 32

Rua de Sant'Anna 17

Syphilis no rosto, nariz e face

... quasi completamente dilacerados por uma *syphilide-populo tuberculose* estavam o NARIZ E FACE do intelligente constructor naval o sr. Francisco José da Costa e Almeida, proprietario de um dos melhores estaleiros de S. João da Barra; usou de tudo o que lhe aconselhavam para debellar tão terrivel molestia, sem ter tirado resultado; já desesperado, recorreu ao

LICOR DE TAYUYA'

de Oliveira Filho & Baptista —e com tres vidros deste heroico remedio acha-se perfeitamente curado.

DEPOSITO

Araujo Freitas & C.

RUA DOS OURIVES 114

Rio de Janeiro

(VIDRO 5$000)

ÁS SENHORAS

O ELIXIR DAS DAMAS, tonico utero-ovariano, formula do dr. Rodrigues dos Santos, é um agente therapeutico de uma acção energica e segura nas molestias proprias das senhoras, nas irregularidades da menstruação, difficuldades e colicas uterinas, hemorrhagias durante a menstruação, suspensão ou tardia, dores dos ovarios, catharros uterinos, etc.

O **Elixir das Damas** modifica e corrige o estado nervoso das senhoras, actuando tambem sobre os intestinos, regularisando suas funcções.

Deposito geral, na drogaria de Godoy Fernandes & C., á

48 RUA DA QUITANDA 48

TOSSES

Bronchites, broncho-pneumonia e mais molestias das vias respiratorias cedem com o uso das CAPSULAS ALPHA de Alcatrão, Creosoto e Balsamo de Tolú.

Vidro com 40 capsulas 2$500

Encontram-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral.

29 RUA SETE DE SETEMBRO 29

Casa HESS & HUBER

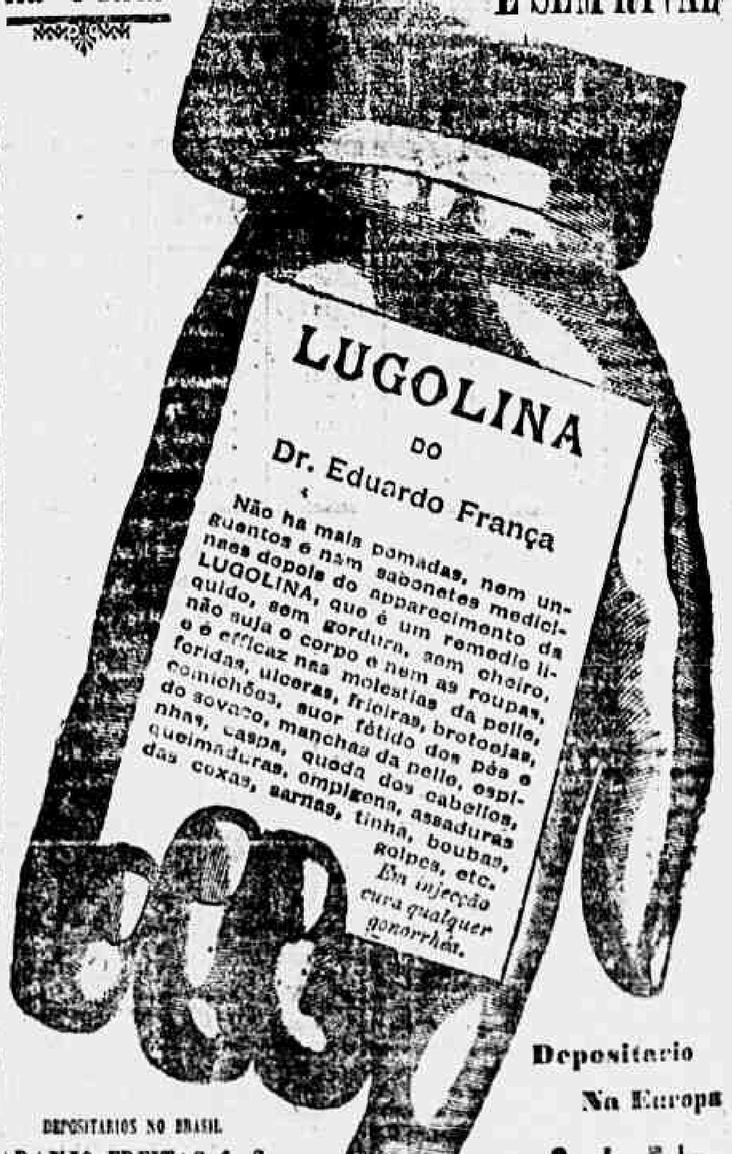
1$200

o kilo de superiores biscoutos sortidos

3 RUA DA ASSEMBLÉA 3

ADOPTADA NO BRASIL E NA EUROPA

Na Ponta E SEM RIVAL



DEPOSITARIOS NO BRASIL

ARAUJO FREITAS & C.

114 rua dos Ourives 114

E S. PEDRO, 98

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

Preço 3$000

Depositario Na Europa

Carlo Erba

MILÃO

ADOPTADA NO BRASIL E NA EUROPA

LAEMMERT & C.—Editores

RIO DE JANEIRO—S. PAULO E RECIFE

Acaba de sahir á luz

VAL DE LYRIOS

Poesias

DE

B. LOPES

1 vol. in-16 nitidamente impresso, br. . . 4$000

ricamente encad. 6$000

O mimoso poeta dos *Chromos*, *Brasões*, *Sinhá Flôr*, etc. vem offertar-nos mais um volume dos seus primorosos versos. *Val de Lyrios* é um escrinio de joias que encantam a alma e o ouvido. Recommendamos a acquisição deste bello volume, que tambem typographicamente é um mimo, a todas as pessoas de bom gosto.

Na mesma casa:

Sinhá Flôr, 1 vol. . . 2$000

66, RUA DO OUVIDOR, 66

Maxwell

O calçado desta marca, tanto para homens como para senhoras e crianças, é *incontestavelmente* o mais *chic*, o mais elegante, o mais commodo, o mais duradouro e o mais barato. Vende-se por atacado e a varejo á **rua Sete de Setembro, 27, e**

125 RUA DO OUVIDOR 125

FREIRE, VEIGA & C.

RIO DE JANEIRO

MOLESTIAS DOS OLHOS E OUVIDOS

O DR. NEVES DA ROCHA communica ter transferido sua clinica para a rua **Primeiro de Março n. 15**, onde é encontrado das 12 ás 4 horas da tarde.

Seu dispensario para os doentes pobres e os de poucos recursos funcciona annexo á clinica particular, das 10 ás 12 horas da manhã.

Dispõe de accommodações para hospedar doentes vindos dos Estados.

Residencia — RUA SENADOR VERGUEIRO, 76

Descoberta da America

50:000$000, 10:000$000, 5:000$000, 2:000$000.

E muitos outros de 1:000$, 500$ e 200$.

Loteria dos Estados

Em 12 de Outubro

Bilhetes á venda em Nictheroy

119 rua V. do Rio Branco, Nictheroy

LEILÃO — DE — PENHORES

JOSÉ CAHEN

3 Travessa da Barreira 3

Tendo de fazer leilão no dia 9 de Outubro proximo, dos penhores vencidos, previne aos srs. mutuarios que as suas cautelas podem ser reformadas até á vespera daquelle dia.

THEATRO APOLLO

Companhia Souza Bastos de opera comica, vaudeville, comedias e revistas, da qual faz parte a notavel actriz PALMYRA BASTOS

HOJE — O GRANDE SUCCESSO DA COMPANHIA — HOJE

15ª representação da celebre magica em 3 actos e 18 quadros, original de Eduardo Garrido, musica coordenada pelo maestro Assis Pacheco

A PERA DE SATANAZ

O actor ALFREDO DE CARVALHO desempenha o papel de BELCAMBRA ... Na representação tomam parte toda a companhia e corpo de córos. Entram em scena 300 pessoas. Trajes deslumbrantes, apotheoses, marchas, evoluções, transformações, apparições e desapparições, luz electrica, etc. Scenario novo, ... Preços e horas do costume.

Amanhã, sexta-feira, 27—Beneficio dos actores Amaral, Rebocho e Ricardo. Sabbado — A PERA DE SATANAZ.

AVISO. — Devendo representar-se sexta-feira, 4 de outubro, a opera comica *Os Sinos de Corneville*, em beneficio do actor ALFREDO DE CARVALHO, vão realizar-se sabbado e domingo (em «matinée» e soirée) as ULTIMAS REPRESENTAÇÕES da celebre magica A PERA DE SATANAZ.

Os bilhetes para qualquer destes espectaculos acham-se á venda na bilheteria do theatro.

THEATRO LYRICO

COMPANHIA LYRICA ITALIANA. — Empreza de G. SANSONE — Regente de orchestra cav. OSCAR ANSELMI

4 ULTIMOS ESPECTACULOS NESTA CAPITAL — DESPEDIDA DA COMPANHIA

HOJE — Quinta-feira, 26 de Setembro — HOJE

Festa artistica em beneficio do 1º baryton ARDITO — 22ª recita de assignatura—Pela ultima vez, nesta temporada, será cantada a opera em 4 actos, do immortal maestro A. CARLOS GOMES

IL GUARANY

Cantada pelos artistas: sra. Stinco Palermini e os srs. Dimitresco, V. Ardito, A. Didur, F. Ferraresi e Ganelli Santini. Corpo de córos e de baile. Começa ás 8 1/2. Amanhã, sexta-feira 27—Festa artistica em beneficio do 1º tenor INNOCENTI—23ª recita de assignatura com a ultima representação da opera em 4 actos **Boheme**. Sabbado 28—Festa artistica em beneficio do maestro ANSELMI, 24ª recita de assignatura, a pedido, será cantada pela ultima vez, a opera em 3 actos de L. Moarez **Saldunes**. Domingo 29, «matinée» á 1 1/2 hora da tarde com a ultima representação da opera de Boito **Mephistopheles**. Preços populares como nas «matinées» passadas. A's 8 1/2 da noite 25ª e ultima recita de assignatura, despedida da companhia. O programma será annunciado. Reducção nos preços dos bilhetes para estes quatro ultimos espectaculos: Camarotes de 1ª ordem 60$, ditos de 2ª 40$, cadeiras de 1ª classe e varandas de n. 51 em diante 12$, varandas de n. 1 a 50 10$, cadeiras de 2ª classe 5$, galerias 2$000. Os bilhetes para qualquer destes espectaculos acham-se á venda na casa Arthur Napoleão & C. Aos srs. assignantes:— Em consequencia de terem terminado os contractos dos artistas e tendo-se perdido alguns dias com os ensaios da opera SALDUNES, a empreza vê-se forçada a dar seguidamente as ultimas quatro recitas de assignatura, pelo que pede desculpa aos srs. assignantes, cuja benevolencia espera merecer mais uma vez.

THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA

Companhia dramatica italiana

CLARA DELLA GUARDIA. Dirigida pelo actor ETTORE PALADINI

Hoje, quinta-feira, 26 de setembro de 1901

6ª RECITA EXTRAORDINARIA

Festa artistica em beneficio do actor

LEO ORLANDINI

Uma unica representação do drama em 5 actos, de G. Ohnet

O MESTRE DE FORJAS

Clara de Beaulieu, CLARA DELLA GUARDIA

No intervallo entre o 3º e 4º acto o actor LEO ORLANDINI, dirá la canzone de D'Annunzio—**IN MORTE DE VERDI**.

A's 8 1/2 horas

Os bilhetes á venda na bilheteria do theatro.

AVISO—Domingo 29, 1ª matinée, preços reduzidos, com a peça historica—**Mme. Sans-Gêne**.

Amanhã—15ª recita de assignatura.

MOULIN ROUGE

Em combinação com os Cassinos de Buenos-Aires e Oriental de Montevidéo — Concertos e attracções — Maestro regente da orchestra — LUIZ MOREIRA

A'S 8 1/2 HORAS EM PONTO

HOJE 5ª-FEIRA, 26 HOJE

2 NOVAS ESTRÉAS 2

MR. ADDIKS — Malabarista e equilibrista | MLLE. MUNOS — Cantora franco-espanhola

Maravilhosa funcção

com um esplendido programma, completamente novo e variado, no qual tomam parte todos os artistas e todas as attracções

Colossal successo desta enorme companhia de 1ª ordem!

Ultimas representações dos duettistas parisienses **BRESSY-BLOCK** e da divette KELLY. — **Sempre novidades!**

DOMINGO, 29 de setembro — Grandiosa **matinée** da moda, dedicada ás gentis crianças do *high-life* fluminense, com um programma especialmente composto de attracções e gymnastica e profusa distribuição de chocolat.

JARDIM CONCERTO ...

HOJE

Estréa da artista GAPSY

Sempre muito applaudida nos principaes concertos de Europa

NOVISSIMO PROGRAMMA

Bellas cançonettas—attrahentes duettos e surprehendentes bailados pelos excellentes grupos artisticos Maria Serra, Maria B..., Pascoal, Leano, ..., Serval, Vicente Abad, ... Guillot.

Novos e deslumbrantes ... de grande attracção, pelos OS VILLA'S

3ª representação da zarzuela

CARBONEROS

Amanhã, estréa da artista DE MARSAC e depois de amanhã, da artista DEBANGA.

Brevemente novas estréas

Preços—Camarotes, 5$, ingresso, 1$